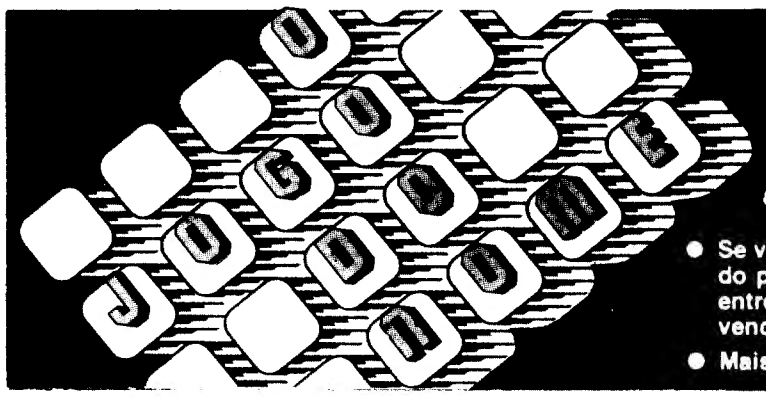
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 62.º N.º 20 904
Julho 1982
Sexta-feira
16
20$00

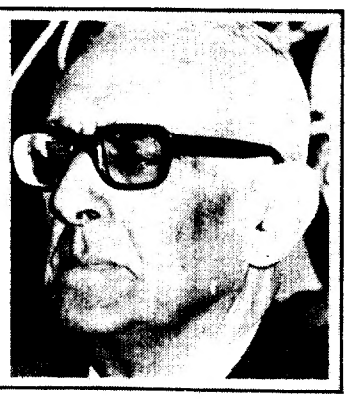


começa no dia 24

- Se você sair vencedor de um dos jogos, poderá, além do prémio, ganhar TRÊS LIBRAS DE OURO – se foi, entre os premiados, o primeiro a completar a linha vencedora!
- Mais explicações na pág. 12

Henrique de Barros propõe novo partido

Pág. 24



95 por cento dos carros serão para exportação

Ford diz sim a Sines: 72 milhões de contos

A Ford Motor Company irá investir 900 milhões de dólares (72 milhões de contos) na instalação de uma unidade de montagem de automóveis, no complexo portuário industrial de Sines.

Encontra-se hoje, nessa localidade alentejana, o presidente da referida multinacional, Philip Caldwell, que, acompanhado dos dois vice-presidentes da Ford Estados Unidos e do presidente da Ford Europa, chegou ontem a Portugal, tendo-se hoje deslocado a Sines, onde está a visitar o complexo, no qual o Estado português já investiu dezenas de milhões de contos.

A instalação da Ford deverá começar a ser construída em 1983 estando terminada em meados de 1986, sendo para tal necessário que o contrato de investimento a assinar entre a Ford e o Estado português esteja concretizado até ao fim do ano.

Esta unidade de montagem irá criar cerca de cinco mil postos de trabalho directos e muitos outros milhares indirectos, estando prevista a montagem de 200 mil automóveis por ano, 95 por cento dos quais destinados à exportação o que, atendento ao valor individual de dez mil dólares por automóvel, implicará uma receita em divisas de entre 15 a 20 milhões de contos.

O carro a sair de Sines deverá apresentar características «marcadamente europeias e linhas populares», apresentando também um baixo índice de consumo. Técnicos da Ford consideram que a empresa desta multinacional, em Sines, será a mais rendível e moderna empresa europeia nesta indústria, quer em termos de tecnologia, quer em termos de estrutura de custos.

A política portuguesa entre as paixões e a verdade

Nesta «sexta-feira de paixão» (política) é difícil descortinar o que se vai seguir. No ambiente poluído (moralmente) pairam ameaças de tempestade. Tudo, na hora, é nevoento e incerto. Hora de confusão e de injustiça? Ou, simplesmente, a hora em que os punhais são afiados para vinganças e assaltos? É a «normalidade» que se institui? Ou é a «restauração» que triunfa anavalhando os revolucionários de Abril, os triunfadores de Novembro?

O discurso político corrente não tem já sentido. E sentido perderam as referências ideológicas clássicas. Não se opta por razões referidas a um programa partidário, a uma definição doutrinal, a uma moralidade, ao interesse nacional. Por razões obscuras (ou inconfessáveis) se milita, se obedece, se vota. E por razões pessoais, de ambição, de carreira. Desceu-se muito quanto à coerência política, à noção de lealdade, à exigência moral. Vale tudo.

As questões nacionais estão fulanizadas. Atribuídas e referidas a pessoas. Contactos bizarros veiculam alianças estranhas. O «secreto» predomina sobre o «público». A vida pública é forjada, combinada, envenenada, às escondidas, por conspiradores que, em público, afivelam máscaras. É a comédia da legalidade secretamente negociada. É um carnaval político.

A «reacção», por sua vocação natural e irremediável natureza, é «anti-revolucionária». É contra Abril. Mas aparece animada, reforçada, por aqueles que padecem dessas duas doenças terríveis: a «anemia de caximónia» (de que se fala numa página de Sérgio) e o «reumatismo de alma». À míngua de estatura e de grandeza são vencidos, e convencidos, pela «antimilitarite aguda» e pela «antipresidencialite infantil» (a que aludiu Francisco Zenha).

Continua na pág. 5

Foi hoje legalizado

O Estado ganha sempre no jogo do Bingo

Pág. 24

A manifestação de ontem

"AD fora do Governo"

Pág. 6

Expectativa em torno da reunião do CR de segunda-feira

O CR vai reunir extraordinariamente na próxima segunda-feira na sequência da solicitação feita nesse sentido ao Presidente da República por uma delegação daquele órgão de soberania, ontem recebida em Belém. Será discutida a forma de extinção do CR resultante do acordo AD/PS que criou um período transitório que nem os membros do CR nem o Presidente da República parecem dispostos a aceitar.

Uma posição firme será tomada na segunda-feira, segundo nos garantiram esta manhã fontes próximas do CR.

Pág. 5

Em curso no Iraque a maior batalha desde a 2.ª Guerra Mundial

Pág. 11

Síria recusa definitivamente receber a OLP

Pág. 12

Concurso «DL»/82

CONTINUA A REPETIÇÃO DOS CUPÕES DA 1.ª SÉRIE

Hoje n.ºs 28 e 29

O Sete Ponto Sete sai amanhã

A publicidade nas televisões privadas italianas

Zeffirelli arrasta cineastas para uma guerra santa pela arte

Roma, 16 (Especial da IPS) – Vários cineastas italianos, entre os quais Federico Fellini, Franco Zefirelli, Lina Wertmuller, Mario Monicelli e Luigi Comencini, deram início a uma batalha aberta contra as cadeias de televisão privadas tendo em vista controlar o número de anúncios publicitários inseridos na emissão durante a transmissão dos seus filmes.

A iniciativa partiu de Franco Zeffirelli, que exige 2,5 milhões de dólares a uma estação de TV comercial pelos prejuízos causados ao seu «Romeu e Julieta», o filme que o tornou famoso em 1967, o qual durante a sua transmissão foi interrompido com 18 anúncios publicitários.

«Violaram o mito Zeffirelli, massacraram Romeu e Julieta, destruíram a poesia de Shakespeare com um bombardamento de doces e detergentes. O meu filme mais representativo foi convertido num **coitus interruptus** infindável», acusou Zeffirelli antes de declarar «guerra total» contra os abusos da televisão.

Reconheceu depois que os canais privados ultrapassam a centena com cobertura a nível nacional e regional e sobrevivem à base da publicidade. «A sua existência – disse – é a única alternativa contra os maus programas da RAI (Rádio e Televisão Estatal). Mas 18 interrupções durante a transmissão dum só filme são demasiadas.»

Na sua guerra santa contra o excesso de publicidade na televisão, Zeffirelli mostra-se disposto a ir até ao fim. «Bater-me-ei até à ultima gota de sangue – advertiu. Farei um apelo ao parlamento europeu. Estou disposto a perder a camisa nesta luta. Mas a minha obra de arte terá de ser reabilitada.

Os outros

Quanto dos outros realizadores, mostram-se mais moderados, em boa parte porque estão a preparar uma acção comum contra a publicidade, porém o rastilho propagou-se rapidamente «Quando me vejo na televisão, disse Fellini, sinto-me uma máquina de fazer dinheiro.»

Na «Itália 1» e noutras emissoras de TV privadas assinala-se que por detrás de ira de Zeffirelli e da determinação dos outros cineastas, «poderia haver algo mais consistente do que a defesa da arte», dando a entender que o objectivo dos realizadores de cinema seria obterem uma participação nos milhões de dólares de lucros conseguidos com a publicidade.

«Em primeiro lugar – rebatem os cineastas – nós defendemos o nosso direito de autor e as nossas obras, protegidas pela Convenção de Genebra.»

«Além disso, queremos defender o cinema da concorrência muitas vezes desleal da televisão privada. E tão pouco podemos deixar de ter em conta que enquanto eles enriquecem inundando até ao fastio os nossos filmes com publicidade, nós não recebemos uma única lira», acrescentam os cineastas.

Nesta frente o cinema italiano apresenta-se compacto. Desde Enzo Age a Cesare Zavattini, os directores e cenógrafos cinematográficos tentarão através de uma acção comum modificar os contratos mediante os quais os produtores pagam aos autores de uma só vez, comprando o direito de exploração televisiva do filme.

Modelo EUA

«São contratos nos quais vendemos até a avó», explicou o cenógrafo Suso Cecchi d'Amico. «Mas ao menos que nos deixem a integridade da obra».

Alguns cineastas notam que a solução será encontrada no género de acordo tácito que exite entre os autores e as emissoras de televisão nos Estados Unidos, e que permite aos cineastas colocarem os anúncios publicitários onde acharem conveniente.

Mas os dirigentes das televisões privadas consideram esta solução como irrealizável. «Se transmitirmos quatro filmes por dia – afirmou a «Itália 1» a acusada por Zeffirelli – teríamos de ter nos nossos estúdios centenas de cineastas».

O público, que está a preferir massivamente as emissoras de TV privadas nos últimos meses, segundo revela uma sondagem, abandonando os três canais oficiais da «RAI» parece dar razão aos cineastas.

Um estudo recente, elaborado por uma das maiores empresas de publicidade do país, revelou que cerca de 33 por cento não ligam à publicidade transmitida pelas emissoras privadas de TV por a considerarem excessiva e repetitiva', ao passo que 20 por cento se aborrecem e mudam de canal, e 16 por cento fazem 'qualquer coisa' enquanto estão a passar os anúncios.

A União de Agências de Publicidade «UPA» explicou à IPS que procura promover nas televisões privadas um «acordo de cavalheiros» que limite a publicidade por cada hora de transmissão a 13,3 minutos. Contudo, e como reconhecem os dirigentes das cadeias de televisão, isto não será uma tarefa fácil.

Entre uma cena e outra de «La Traviata» o filme que actualmente está a rodar, Zeffirelli afirma: «conquistarei o respeito para mim e para os meus colegas».

Moira Paoli
IPS/DL

tem a palavra o leitor

Atribulações de um emigrante na sua própria terra

Tendo eu vindo do Canadá, país onde me encontro há cerca de vinte e um anos como emigrante, aproveitei a ocasião de férias para visitar um dos meus irmãos, que se encontra em França.

Este propôs-me emprestar um dos seus carros, para continuar as férias em Portugal, ficando assente que no meu regresso ao Canadá, passaria por França para lhe entregar o carro.

Quando cheguei à fronteira portuguesa, foi-me pedida a declaração de empréstimo. Eu respondi que não tinha conhecimento de tal documento e, além disso, era cidadão com passaporte canadiano. Antes da fronteira portuguesa, passei por duas, a francesa e a espanhola e em nenhuma delas me exigiram tal documento. O funcionário, após ter verificado de novo o meu passaporte, mandou-me seguir, sem mais ter acrescentado.

A minha estadia em Portugal prolongou-se por cerca de quatro meses. No terceiro mês, fui mandado parar pela brigada da GNR, sendo-me pedido a dita declaração de empréstimo. Como eu não a possuia, foi-me aplicada umá multa e apreendido o livrete, tendo-me informado de que fosse à alfândega de Lisboa pagar a multa, ser devolvido o livrete, e assim poder seguir viagem.

Pois bem, seguindo as informações, e para evitar mais trabalhos, contactei com uma pessoa amiga que é despachante na alfândega e que tomou conta do caso, ficando com a guia da multa. Este, após se ter informado, teve que fazer um pedido em papel selado para aceitação da multa, que foi aceite, ao mesmo tempo que se pedia a devolução do livrete. Isto, com demora de meses, entre os quais tive que voltar ao Canadá, sendo-me comunicado que teria de fazer novo pedido para sair com o carro, para o que era precisa a minha presença.

Tornei a viajar a Portugal. Aguardei cerca de um mês, e dois dias antes da data marcada para a saída, desloquei-me com o carro a Lisboa, com a intenção de levantar autorização para a saída do país.

No caminho, fui de novo parado pela GNR. Contei o que se estava a passar, inclusive tendo mostrado a mala de roupa que levava; não atenderam o meu pedido, tendo passado nova multa e dizendo para pagar na alfândega, que o caso ficaria resolvido.

Indo falar com o despachante para saber se a autorização tinha sido dada, este informou-me que o caso tinha sido indeferido, porque fazia falta a declaração de empréstimo da parte do meu irmão. Como vi que não tinha nada a fazer, parti para o Canadá.

Entretanto, o meu irmão vem passar férias a Portugal. Vai junto da alfândega tratar do assunto, mas estes dizem-lhe para fazer novo pedido ao director da alfândega; dois dias antes dele querer voltar a França foi saber do resultado do pedido e os funcionários alfandegários do respectivo departamento andaram uma tarde inteira à procura do «dossier», até mesmo fora de horas, não o tendo encontrado, e dizendo para ele lá ir na segunda-feira seguinte.

Mas ele tinha que voltar para França, de modo que tendo uma fotocópia do livrete, sujeitou-se a seguir com o carro. Na fronteira, foi detido, tendo ficado o carro apreendido.

Sendo eu o responsável pelo carro, voltei a fazer nova viagem a França e depois a Portugal, para trazer a declaração de empréstimo e assim poder tratar do assunto.

Tendo voltado à alfândega, informaram-me de que a declaração do empréstimo não servia e que era necessária uma procuração. Telefonei para que me fosse enviado esse documento, chegando duas semanas depois. Tendo encontrado o funcionário da alfândega, este disse-me que era preciso mais uma folha de papel selado, para fazer novo pedido. Como estava perto da hora de fechar, tive de ficar em Lisboa, para no dia seguinte fazer a entrega do mesmo pedido. Passados dias, voltei para saber da resposta; novamente indeferido o pedido, por falta de pagamento da multa. Como eu tinha a guia de pagamento que a minha irmã tinha feito nas Finanças de Algés, fui ao primeiro andar onde se encontra o tribunal alfandegário. Lá, foi-me respondido que o dinheiro da multa não tinha dado entrada naquele tribunal e que o melhor era ir junto das Finanças de Algés. Lá fui.

Após se terem certificado pela guia, informaram-me que tinha sido enviado o processo para as Finanças de Lisboa.

Peguei na morada e para lá me dirigi. Fui informado que só dentro de dois ou três meses o dinheiro daria entrada na alfândega.

Tornei a ir ao tribunal, propondo-me pagar novamente a multa, para assim poder sair deste impasse.

Foi-me recusado; esperei. Tendo passado quatro meses, fiz nova tentativa para resolver o assunto. Mas tudo está na mesma.

Tendo-me informado junto do Tesouro, órgão que deve fazer o envio do respectivo pagamento, foi-me dito que ainda não tinha sido recebido e que não tinha qualquer documento respeitante ao assunto, o que provavelmente poderia demorar cinco ou seis meses.

Só me resta perguntar de quem é a responsabilidade de tudo isto (...)

Já fiz três viagens do Canadá para tentar resolver o assunto o que não consegui. Terei que pagar o carro a meu irmão, visto que já vai fazer dois anos que isto anda a rolar e nada fica resolvido. São estas as facilidades que dão ao emigrante?

José Duarte Rolando

Envie as colecções até 24 de Agosto

Terminada a publicação das duas Séries de Cupões e do Boletim de Indentificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE INDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de indentidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviada para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 3 e 10 de Setembro sendo esta última a data prevista para o sorteio.

DL
ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS
Rua Luz Soriano; 17

Horário: 09.00 às 13.00 e 14.00 às 17.30

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

Pedidos pelo Correio
Podem ser atendidos, mediante pagamento antecipado, através de cheque, vale ou selos dos CTT

NÃO ENVIAMOS À COBRANÇA

À volta do Alqueva

Antunes da Silva

Quando se põe a questão de construir a Grande Barragem do Alqueva, nós não estamos a pensar só num mais amplo esuqema de plantação de tomate, ou de iniciar a cultura da beterraba no agro alentejano, como afirmam os adversários do projecto. É ocioso e estúpido pensar que o aproveitamentedo Alqueva só nos proporcionaria isso,. Claro que não concordamos, por exemplo, com o plantio de colossais florestas na solo transtagano, só para se fazer a vantade a importantíssimas empresas de celulose europeias, qua teriam aqui um maná, um grande empório ou gigantesco armazém de madeiras para a pasta do papel que necessitam os países da CEE e outros, em prejuízo duma melhor planificação da nossa agricultura.

Madeiras, madeiras...

Eles comem juntos com gente de cá e andam todos, por modos, a cogitar sempre na base de Beja e outras áreas distintas alentejanas,a fim de poderem ampliar, longe das suas fronteiras, campos de manobras militares, centros de guerra experimentais, ideia que não devemos admitir se torne realidade. Nem por ventos, nem por sombras!

Agora, é o recurso às madeiras que está na mente febril dos grandes **negociadores** e magnatas internacionais, dos próceres do capitalismo, porventura a tentar impor que o nosso território sirva de cobaia aos seus desígnios e fantasias.

A plantarem-se florestas, em certa medida, que o façam em regiões pobres de terra arável, nas faldas das montanhas ou terrenos sem chorume, onde sopra a fraga e escasseia o barro. Alqueva, pela sua natureza intrínseca, será diferente. Assim, os países penhoristas não mostram interesse nenhum em nos outorgar dinheiro para construirmos o dispositivo do Alqueva. Nem nunca hão-de desejar que tão importante empreendimento se concretize, porque a nossa prosperidade agrícola será sempre contrária à sua estratégia económica, dificultar-lhes um pouco as negociatas, e o **sermos submissos** é que lhes convém, porque nos manietam numa permanente facturação, que ano após ano mais nos empobrece e esfixia.

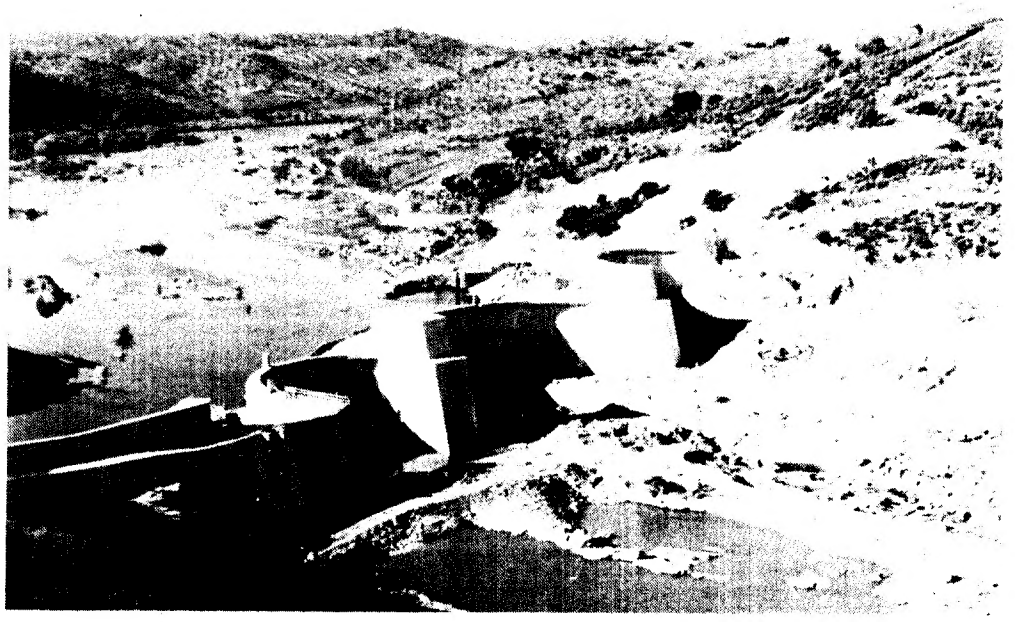
O novo Plano do sr. Basílio é um ovo que vai sair goro....

Que há pessoas e **comandantes** a quem não interessa que o Alentejo tenha água com fartura, dizem por aí. Pois há, e, dentre outros, ei-los: os grandes proprietários de sobreiros, os ultramontanos, os estrategos da desgraça, os falsos patriotas os que tremem de raiva e despeito, com receio que o Alentejo se proletarize e o desejo que o mundo do trabalho volte cem anos atrás, etc.

É claro que quando o sr. Basílio – extremamente açodado em apadrinhar a terra dos «legítimos donos» e dos agentes privados – afirma que irá implementar um novo Programa Agrícola, nós, mais do que um acesso de riso, ficamos preocupados. E ficamos preocupados porque tudo se vai atrasar outra vez e eis que surge mais um ensaio desairoso. Um ovo que vai sair goro... Exactamente porque os empresários que ele integra em tão lírico quão reaccionário Plano, são poucos. O sr. ministro da Agricultura deve saber muito bem do desinteresse, da falta aflitiva de capacidade técnica e de coragem cívica que norteia ou enferma tais sujeitos, em boa porção, do espírito ultramontano que os caracteriza. É um facto que há honrosas excepções, e ainda bem!, mas não chegam para lhe colmatar o Plano... Os denominados senhores da terra, o cacique e o latifundiário, são geralmente criaturas pouco pacíficas e atractivas no que respeita ao investimento. Acostumaram-se aos subsídios. Envolvem-se pouco em despesas que os incomodem. Andam à deriva. Impacientes-de-nada, eles não procuram servir uma causa nobre ou promover a actualização dos seus conhecimentos agrários, nem mesmo os filhos-família que tomam o lugar dos pais, estes, calculem, muitas vezes mais diligentes do que aqueles... É uma classe, em certos laivos, claro, cuja maior preocupação é o lucro certo, uma aguda avidez de dinheiro agenciado pelo processos de menor esforço. Muito deste pessoal está-se marimbando para novos processos de cultura. Não sabem ser lavradores. Poucas vezes se deslocam às fazendas e, quando o fazem, estão sempre chateados por causa dos salários que têm de pagar a quem lhes trata das terras e lhes enche a pança.

Uma política que procura defender os ricos

É. O sr. Basílio Horta, mesmo partindo da permissa que está a



encarar o problema por uma óptica honesta, e acreditamo-lo, meteu-se numa camisa-de-onze-varas e o seu Plano não deixa de se revelar demasiado consevador, e, à partida, ineficaz. Aposta mal, estamos disso convencidos. Iremos assistir a um novo malogro duma política de avestruz, que procura defender os ricos, os inadaptados, os **vingadores** da Reforma Agrária, os patrões de sensibilidade medieval, em prejuízo da economia portuguesa e dos interesses do povo. E as alternativas onde estão? – perguntar-se-á. É fácil referi-las, desde que se não tenha a estafada indiferença que tudo que diga respeito ao Alentejo, ou a mania de que o Alqueva se não deve construir e a Reforma Agrária não passa de mero processo de colectivização das terras, contrário ao sistema político vigente. Então, uf!, que horror, pôr um camponês a produzir mais para um país depauperado na sua economia! Não toleram. (E as pessoas lembram-se: eram os próprios **américas** que o diziam em 1976: «A economia portuguesa está saudável!» Vejam bem, isto no tempo do general Vasco Gonçalves. E agora, com o dr. Freitas do Amaral, como é ?!)

Perguntamos o seguinte:

– Será lícito que, por causa das insurreições de ideias, das guerrilhas partidárias permanentes, da ânsia de vale-tudo-e-salve-se-quem-puder, dos desvarios, antangonismos e incoerências da Direita, que incrimina inexoravelmente os adversários e faz pandã com as suas estranhas clientelas deixemos de construir Alqueva e instaurar em Portugal uma outra vida com certeza mais próspera para todos os portugueses?

Cova da Beira e Alqueva

Pois é aqui que nasce a polémica principal que nos trama a existência. Gerada na magreza dos nossos instintos pouco auspiciosos em atingir melhores metas de produtividade por processos menos lentos e litigantes e mais catalisadores de energia, pois evidentemente que não é pela adopção duma agricultura essencialmente privada e tímida, que vamos atingir as nossas desejáveis metas produtivas, a disciplina de trabalho, a modernidade do ofício rural, a nossa decente movimentação económica.

Notai: quando é que um rico, ou um seu representante cheinhos de zelo e importância, abdicam do princípio de ambos se tornarem mais ricos? Raramente... Aí está porque a AD não consegue converter um cacique num ser tolerante, nem convencer um parasita a trabalhar todos os dias. Recorre a não dar nada ao Alentejo!...

Ora, as estruturas, são relativamente fáceis de se concretizar – só que o nosso querer se malbarata, não há vontade política, nem nenhum entusiasmo para as montar.

Duas obras de fundamental importância económica se impõem à nossa febre de rasgar o obscurantismo lusíada, à nossa *fome* de ver progredir Portugal, de modo a conseguirmos todos uma alegria e unidade colectivas, apropriadas ao mundo em que vivemos: Cova da Beira e Alqueva. Estes os pólos da nossa futura salvação económica! Sem lirismo o confessamos. Nem é defensável o lamento hipócrita dos adversários destas duas grandes obras vitais, afirmarem que os seus custos são incomportáveis para a nossa bolsa. Só a Direita tem medo da Cova da Beira e do Alqueva. Tem medo da proletarização dessas zonas, como já o tinha Salazar, tem medo que sejam os trabalhadores a salvar o país da miséria! Porque se tivéssemos um governo progressista, há muito que este se tinha atirado com alma a esses dois projectos! A direita não. Não é capaz de sair do imobilismo, do círculo vicioso das suas facetas aristocráticas, do seu jogo malabar de crenças suspeitosas. A direita vive de paliativos, de pedinchas aos amigos da onça, hipoteca o nosso património, recorre a critérios presumidos para sobreviver. Não sara feridas curáveis, nem suscita o espírito criador do povo. Pouco protege a Cultura, abomina o Alentejo. E por isso o hostiliza. A Direita acarinha os bojudos interesses dos banqueiros e dos seus lacaios. Tem sarro no recto... É um monge empalhado.

A Direita não quer o Alentejo

A direita quis a *monstruosidade* do complexo de Sines e o que se antevia está à vista de todos nós: uma das mais ricas faixas da criação de peixe da nossa costa, vai sendo sistematicamente aniquilada pelo furor industrial incontrolado, que polui, intoxica ou mata toda a fauna marítima envolvida naquelas paragens. Comprou-se aparelhagem sofisticada que parece ter custado ao país centenas de milhares de contos, mas o equipamento, até há poucos dias, não funcionava, ou estavam encaixotadas algumas peças e ninguém sabia utilizá-lo!... Enquanto isto os pescadores capturavam espécies contaminadas, envenenava-se a pouco e pouco a populaça, que importância tem isso, para certos figurões?... Um escândalo!

Perguntamos: que negligências, *preguiças* de gabinete ou incapacidade de gestão se apuram neste comportamento insólito?

Por outro lado, dizem e lê-se nos jornais, que na Venezuela e noutros países estrangeiros, certos manfos constroem impérios, levam de cá o cacau para estabelecerem lojas e armazéns, mas os lucros que apuram não se depositam nos bancos nacionalizados de Portugal. Ficam lá fora. Não entram divisas. Eles serão *apátridas,* porventura? Deixá-los!... Andam aí no sossego dos deuses, já se viu maior pouca vergonha?...

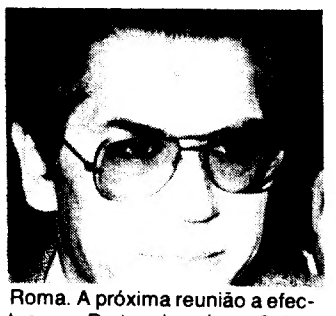
Assim vai o país: a caminho do abismo. Não querem Alqueva porque a Direita não *alinha* nisso... Não aprova nada de importante que diga respeito ao Alentejo. Só complica. A Direita não quer o Alentejo. Por isso dizemos: se não mudarmos de Governo, é inevitável a derrocada. Até se dão ao luxo e ao despautério certos fulanos responsáveis deste Governo AD, de tratarem o Presidente da República, supremo Magistrado da Nação, como se falassem com o servente da loja da esquina, ou repreendessem, por exemplo, um criado de servir do sr. dr. Freitas do Amaral!...

Assim vai o país: a caminho do colapso moral. Necessariamente que se impõe uma nova política. Mais cautelosa dos interesses nacionais, para que tanto a Cova da Beira como o Alqueva se construam rapidamente!

Quanto ao Alqueva, porque somos alentejanos, ela é a menida dos nossos olhos que há-de dar o pão e o conduto! Uma necessidade imperiosa, o maná que nos espera.

ponto a ponto

● **O embaixador Hocine Djoudi,** o primeiro embaixador da República Argelina Democrática e Popular em Portugal, despediu-se das entidades políticas, do corpo diplomático e dos numerosos amigos que fez em Lisboa durante os dias de missão. Parte para Maputo, a exercer, junto do Governo da República Popular de Moçambique, a chefia da representação diplomática do seu país.



● **O GRUPO LUSO-ESPANHOL DA UNIÃO INTERPARLAMENTAR EFECTUOU** ontem em Lisboa a sua segunda reunião anual. Foi decidido promover debates públicos com deputados nos dois países sobre assuntos de interesse comum afirmou António Arnaut (PS), que preside ao grupo português da UIP. Arnaut afirmou que na reunião foi discutida a agenda da Conferência de 1982 da União Interparlamentar (UIP) que se efectua em Setembro, em Roma. A próxima reunião a efectuar em Portugal será em Coimbra, adiantou António Arnaut.

● **A JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA** prepara intervenção nas eleições autárquicas e nesse sentido reunirá os seus quadros, a nível nacional, em 18 do corrente, no Centro de Trabalho Vitória, à Avenida da Liberdade. O encontro tem como objectivos proceder à análise do trabalho autárquico efectuado com incidência entre a juventude e proceder ao balanço do trabalho dos jovens autarcas comunistas. A reunião constituirá ainda o lançamento do trabalho com vista à intervenção da JCP nas próximas eleições autárquicas. Partindo da experiência recolhida ao longo dos últimos anos, serão debatidas nesse dia, entre outros temas, a constituição e a participação de jovens nas listas, as linhas gerais para a participação na elaboração de programas e ainda os traços gerais da participação da JCP na campanha eleitoral.

● **O chefe do Estado-Maior-General** das Forças Armadas é o novo presidente de honra do Comité Militar da NATO até Junho do ano que vem. O mandato do general Melo Egídio, que começou a funcionar em 1 do corrente, vai até 30 de Junho de 1983 e cobre o período em que se discutirá no Comité a integração da Espanha na estrutura militar da NATO. O Comité é a mais alta autoridade militar da NATO, sendo constituído pelos chefes de Estado-Maior-General dos países membros que contribuem com forças para a estrutura militar da Aliança. É da sua responsabilidade a elaboração de recomendações a serem apresentadas ao Conselho e ao Comité dos Planos de Defesa sobre problemas militares e o estabelecimento de directrizes para a consideração dos comandantes aliados e das autoridades militares subordinadas. Os chefes de Estado-Maior reúnem-se pelo menos duas vezes por ano e sempre que o considerem necessário.

● **Uma exposição** evocativa do 60.º aniversário do PCP está patente na Casa Central dos Pintores até 8 de Agosto que vem. Na sua inauguração, em 9 do corrente, participaram delegações do PCUS e do PCP, tendo na circunstância usado da palavra Domingos Abrantes, membro da Comissão Política e do Secretariado do CC, e Vítor Afanassiev, do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética e director do «Pravda». A exposição em questão está patente ao público de várias capitais europeias.

● **O MNE PORTUGUÊS** desmentiu ontem peremptoriamente uma notícia do «Tempo» a propósito do teor de uma conversa mantida esta semana com o titular moçambicano daquela pasta, Joaquim Chissano. Uma nota distribuída ontem à tarde à Imprensa desmente nos termos mais categóricos a notícia de que o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Vasco Futscher Pereira, teria infomado o seu homólogo moçambicano «das preocupações do Governo português quanto à continuidade no poder do líder da Frelimo (Samora Machel) e até da sua eventual eliminação física». Na nota agora divulgada, o Ministério «manifesta a sua maior surpresa e estranheza» pela notícia, «cujo teor não tem, naturalmente, qualquer fundamento». Joaquim Chissano passou na terça-feira por Lisboa a caminho de Nova Iorque.

● **O MINISTRO CHINÊS** dos Negócios Estrangeiros (Huang Hua) recebeu em audiência o embaixador de Portugal em Pequim, António Costa Lobo. O encontro inscreveu-se numa série de audiências separadas concedidas ontem pelo ministro Huang Hua aos novos embaixadores (em Pequim) do Irão, França, Mongólia, Benin e Nepal. O embaixador Costa Lobo assumiu funções no princípio deste mês.

Freitas do Amaral fala hoje na TV

O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Freitas do Amaral, fala hoje ao País através da televisão.

A comunicação terá por tema «O Estado actual da preparação da legislação complementar da revisão da Constituição».

Freitas do Amaral abordará a legislação referente ao tribunal constitucional e relativa à Defesa Nacional e às Forças Armadas, na situação decorrente da extinção do Conselho da Revolução.

Nascimento Rodrigues: pela revisão e contra o PCP e "seus aliados"

«A rápida conclusão da revisão constitucional constitui o início de um processo de democratização plena do País» – afirmou ontem em Lisboa o vice-presidente do PSD, Nascimento Rodrigues.

O dirigente social-democrata falava numa reunião de militantes do PSD e, na ocasião, condenou o PCP e «os seus aliados objectivos» por terem «tentado inviabilizar e manter um sistema que, no fundo, seria sempre um sistema de sequela do processo revolucionário iniciado em 1974».

«É contra isso que lutaremos e temos de ser coesos no interior do PSD e no âmbito da AD» – afirmou ainda Nascimento Rodrigues.

Basílio Horta vai à Guarda

O ministro da Agricultura, Basílio Horta, vai à Guarda no dia 24, a convite da edilidade local.

O ministro inaugurará a Feira da Agricultura, a «Agro-Serra Guarda», que está aberta naquela cidade até 8 de Agosto.

Com Basílio Horta vão à Guarda dois secretários de Estado do seu Ministério.

A Agro-Serra é promovida pelo Município da Guarda e faz parte do programa das festas da cidade. Na sua realização colaboram a Sub-Região Agrícola da Guarda e a Associação de Amizade Portugal-Israel.

Segundo um dirigente da FRETILIN

Conferência de Cabo Verde criará uma "linha da frente" contra a Indonésia

Timor-Leste será o principal tema da conferência ministerial, que reunirá ministros dos Negócios Estrangeiros dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa e o da República de Timor-Leste, proclamada pela FRETILIN, que terá lugar entre os dias 19 e 21 de Julho na cidade da Praia, em Cabo Verde.

Esta conferência irá criar, segundo Mari Alkatiri, ministro dos Negócios Estrangeiros de Timor-Leste, «um instrumento permanente de apoio à luta do povo maubere». «Alkatiri, que passou por Lisboa de onde hoje partiu para Cabo Verde, acrescentou ainda que da referida Conferência sairá «uma linha da frente» de forma a combater a presença da Indonésia em Timor-Leste.

Para além do responsável pelas relações exteriores da FRETILIN os outros membros da delegação maubere à conferência da Praia são os representantes da mesma organização em Lisboa, Abílio Araújo, em Luanda, Roque Rodrigues e nas Nações Unidas, Ramos Horta. Depois desta conferência aquela organização tenciona participar na reunião cimeira dos Não-Alinhados que terá lugar em Setembro em Bagdad.

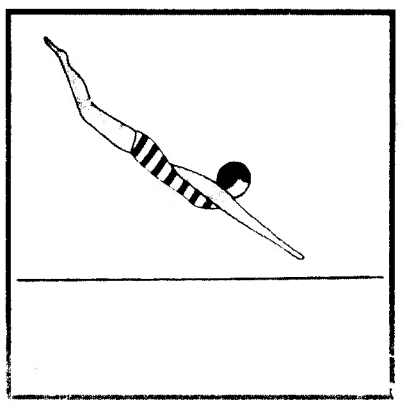
Posição de Portugal

Referindo o facto de em Portugal existirem hoje mais declarações de intenção do que há um ano, e a nível mais elevado, quanto à não aceitação da presença da Indonésia, Alkatiri considerou, no entanto, que não se notam acções consequentes, não se percebendo ainda qual é o programa concreto da comissão eventual criada pela Assembleia da República para tratar do caso de Timor-Leste.

Naquele território, cuja superfície é um sexto da de Portugal, vivem hoje 326 000 pessoas em zonas controladas pela Indonésia e, de acordo com a FRETILIN, perto de 300 000 em zonas – especialmente montanhosas – que a potência ocupante não consegue dominar.

Jacarta reconhece que há ainda um milhar de guerrilheiros a actuar em parte de Timor-Leste, apesar dos 35 000 soldados que a Indonésia mantém permanentemente naquela antiga colónia portuguesa – referiu Alkatiri, que normalmente reside em Moçambique, um dos países do Terceiro Mundo que mais activamente tem defendido a independência maubere.

No mínimo, a ocupação indonésia, iniciada em Dezembro de 1975, já causou 200 000 mortos – dizem os dirigentes da FRETILIN que aos olhos dos Estados africanos de expressão oficial portuguesa e de outros países não-alinhados é o único movimento representativo do povo de Timor-Leste.



NÃO dê saltos em locais que desconhece

assembleia da república

Conselho da República ou Conselho de Estado?

Sem nome mas já com poderes

Conselho da República ou Conselho de Estado? Embora o plenário da Assembleia da República ainda não tenha decidido como virá a chamar-se o futuro «órgão político de consulta» do Presidente da República, são já conhecidas (foram ontem aprovadas) as suas competências, bem como a sua composição, com o PR e o PM à cabeça e o primeiro a presidir (mas sem direito de voto).

É verdade: ainda sem nome, o futuro conselho (da República? De Estado?) já tem poderes. Na última semana deste mês poderá vir a ter já designação definitiva, nos termos do adiamento da votação pedido pelo PSD. Adiado também para data oportuna foi o novo artigo da revisão sobre a publicação prévia dos pareceres do futuro conselho – mais uma «maçã envenenada», como afirmaram deputados comunistas, da AD e do PS ao PR. O artigo deverá ser votado terça ouquarta-feira.

A designação do Conselho tem suscitado controvérsia entre a maioria e o PS. Não será de espantar que, um destes dias, os socialistas (nem todos) venham uma vez mais a «pactuar» e que o seu nome seja concordante com a «dureza» da maioria – que está a obter na AR vitórias que em nada correspondem à sua base social de apoio. Aliás, uma das obervações que parte da Oposição faz à AD é essa mesma: a correlação de forças já não se apropria ao quadro parlamentar.

Da República ou do Estado?

A FRS defende que o futuro Conselho se venha a chamar **da República,** ao passo que a AD entende que a designação mais adequada deverá ser **de Estado.** Enquanto não chegam acordo (os dois blocos parecem irredutíveis), a questão baixou à respectiva Comissão Parlamentar de Revisão para reapreciação no prazo de dez dias. O mesmo já não se poderá dizer das chefias militares, em que a AD levou a água ao seu moinho, beneficiando (para os indispensáveis dois terços) da extraordinária abertura e disponibilidade do PS.

Foi dito ontem de madrugada na AR que a cedência do PS neste capítulo, horas depois da extinção do Conselho da Revolução (o que deverá ocorrer na terceira semana de Setembro), é das matérias de mais graves implicações para o regime democrático. E se Gama defendeu a propósito desta questão que nos regimes em que não é o Governo a nomear as chefias militares são estas a dirigirem o país (caso argentino), não é menos verdade que noutros (tivemos esse exemplo até 25 de Abril de 1974), quando esse poder cabe ao Governo, a ditadura espreita. E por vezes actua. Faz-se sentir.

Logo que a revisão entre em vigor (um mês depois da sua publicação) teremos o Presidente da República a «nomear e exonerar, sob proposta do Governo» o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, o vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, (se existir) e os chefes dos três ramos das Forças Armadas, ouvido (nestes dois últimos casos) o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Também «tratou»de si

A sessão de ontem prolongou-se até esta madrugada e, na sua última fase, avançou bastante em termos de produtividade e de revisão.

Se até meio da tarde (a sessão começara por volta das onze horas) com efeito, «se perdeu» com a futura designação do «Órgão político de consulta» do PR e a publicação prévia dos pareceres desse mesmo órgão, confrontando por mais de uma vez maioria com oposição, pouco antes e depois do jantar «atacou» com votações pacíficas, justamente sobre o seu (da Assembleia da República) papel, estatuto e funções.

Costa Andrade, Sousa Tavares e Luís Beiroco deixaram de envolver-se com Jorge Miranda (como sucedera de tarde), «obrigando» o deputado da ASDI a congratular-se com o termo do «veto de bolso» do PR, mas admitindo que as pretensões da maioria sobre a publicação prévia dos pareceres sem limite poderia, de facto, corresponder a um «veto de bolso» – afirmação que a oposição aplaudiu em peso. E, como «cenas» dessas não se repetiram, foi possível aos deputados aprovarem por unanimidade alterações à Constituição no domínio da competência de fiscalização da AR e, também por unanimidade, competências da AR em relação a outros órgãos de soberania. Igualmente por unanimidade a Câmara aprovou a nova redacção do artigo 167 que determina a competência da AR no campo legislativo.

Antes, contudo, o Parlamento tinha aprovado o artigo sobre o início e termo do mandato dos deputados, o período de funcionamento da própria Assembleia e, igualmente por unanimidade, o exercício da função de deputados. A nova redacção dos poderes dos deputados foi também aprovada, enquanto a votação do artigo que regula as incompatibilidades ao exercício do mandato parlamentar foi adiada, por proposta do PCP. A Câmara aprovou ainda alterações ao estipulado na actual Constituição sobre ilunidades permanentes.

Composição e poderes do Conselho que há-de vir

No futuro Conselho, cuja presidência competirá ao Chefe de Estado, terão assento o Primeiro-Ministro, o presidente do Tribunal Constitucional, o Provedor de Justiça, os presidentes dos Governos Regionais e os Presidentes da República eleitos na vigência da Constituição (depois de 1976), desde que não tenham sido destituídos do cargo, bem como por cinco cidadãos designados pelo PR pelo período correspondente à duração do seu mandato e outros cinco eleitos pela Assembleia da República, de harmonia com o princípio da representação proporcional, pelo período correspondente à duração da legislatura.

A esse «órgão político de consulta» do PR competirá pronunciar-se sobre a dissolução da AR e das Assembleias e Governos Regionais, sobre a demissão do Governo pelo PR (quando se torne necessário para assegurar o funcionamento das instituições democráticas), sobre a nomeação e exoneração dos ministros da República para as Regiões Autónomas, sobre a declaração da guerra e da feitura da paz, sobre os actos do Presidente interino e os demais casos previstos na Constituição, e em geral aconselhar o PR no exercício das suas funções – quando este lho solicitar.

A margem da revisão constitucional: deputados da UEDS, ASDI, PS e PCP requereram ao presidente da AR que requeira ao CR a declaração de inconstitucionalidade do regime jurídico do crédito agrícola mútuo e das cooperativas de crédito agrícola. Na petição, os deputados afirmam que o documento viola a Constituição nas disposições que na Lei Fundamental do Estado reservam para a AR a definição dos sectores de propriedades e meios de produção.

Henrique de Barros lança bases de novo partido

Henrique de Barros. Ontem, Presidente da Assembleia Constituinte, ministro de Estado do I Governo Constitucional, Presidente da Comissão Nacional de Apoio à Reeleição do general Ramalho Eanes (CNARPE). Hoje, segundo as suas próprias palavras, «um homem velho e sem nenhumas ambições pessoais que submete aos seus compatriotas», numa proposta também por si considerada «sui-generis», a criação de um novo partido político. Partido presidencial, partido eanista? Henrique de Barros diz que não. Mas a sombra tutelar da figura de Ramalho Eanes não deixa de estar omnipresente no projecto que defende...

Foi o semanário «O Jornal» o órgão de comunicação escolhido por Henrique de Barros para trazer ao conhecimento público uma «reflexão», acerca da eventual criação de um novo partido político. Nessa «reflexão», hoje publicada por aquele semanário, Henrique de Barros começa por colocar três perguntas. Em substância:

a) «é ou não sentida actualmente pelo corpo eleitoral a utilidade cívica de uma nova organização preparada para concorrer a eleições, disputando espaço às formações existentes, sem dano para a Democracia?»

b) «se, admitida que seja tal utilidade, e supondo que o projecto já exista ou venha a existir, este apresenta ou não um mínimo de viabilidade?»

c) «se, obtidas por hipótese respostas afirmativas às perguntas anteriores, deve o eventual 'novo partido' assemelhar-se aos actuais ou pelo contrário deles se afastar, no que toca à pretensão de ostentar homogeneidade ideológica, de patentear primordialmente ambições de poder (exclusivistas, se possível) e de manifestar intenções de perdurar pelos tempos fora?

Ocupar o espaço da FRS

À primeira pergunta, a resposta de Henrique de Barros – «como simples cidadão comprometido somente com a sua consciência», frisa – «é clara e protamente afirmativa». E avança com razões: a FRS morreu e nada indica que venha a ressuscitar. Continuará pois por ocupar esse «espaço eleitoral vastíssimo balizado pela esquerda pró-soviética e a direita reaccionária e restauracionista». Para Henrique de Barros a ocupação desse espaço é importante já que poderá fazer sair da «apatia» e da «recusa», a parte do eleitorado que não entra num jogo que não entende e «a que por isso se sentem alheios».

Henrique de Barros define nas páginas de «O Jornal» esses cidadãos: «... que não se reconhecem no comunismo ortodoxo rígido, fechado, totalitário e tão esgotado ideologicamente como ultrapassado filosoficamente, que recusam o conservantismo social, só na aparência diferente das suas muitas outras encarnações históricas no nosso País...» E da «negativa» passa à «positiva»: «... que se mostram receptivos aos conceitos de progresso e renovação democrática, que estão prontos a oferecer os seus votos a homens capazes de servir o povo, sem interesses ocultos nem finalidades reservadas, herdeiros não perjuros das grandes figuras históricas do socialismo português, Antero e António Sérgio acima de todas as outras».

Passado o atestado de incompetência ao papel dos partidos políticos actualmente existentes na cena política nacional, Henrique de Barros responde à sua segunda pergunta. Embora reconheça a sua «complexidade», Henrique de Barros acaba por constatar «a potencial utilidade de uma nova organização». Mas apressa-se a afirmar: «... não estou a pensar em nada que seja ou se pareça com o tão propalado, aliás irresponsavelmente, 'partido presidencial', nem com um hipotético 'partido eanista' (...)».

CNARPE: antes sim, agora não...

Como fuzer então nascer essa nova organização? Desde logo, Henrique de Barros exlui a hipótese da CNARPE desenvolver papel importante nesse sentido:

«A CNARPE desempenhou o seu papel, com eficácia e dedicação», mas restituída artificialmente à vida, para servir de base humana à formação de um partido, «presidencial» ou não, seria tão irrealista como irrealizável, por toda a espécie de razões e até porque, como é aliás notório, os seus membros se situam em quadrantes ideológicos muito diversos, em certos casos até bem distantes».

Primeiro o manifesto depois aguardar...

Que solução então? Henrique de Barros oferece a seguinte:

Um grupo qualificado e suficientemente numeroso de cidadãos realmente independentes, «acima de toda a suspeita», assumiria o encargo de sugerir publicamente a criação de uma nova formação política, na área ideológica do socialismo democrático **sensu latum**, de que apresentaria um primeiro «manifesto», como que um esboço de intenções e programa, e aguardaria calmamente o impacte na opinião pública e a resposta que desta viesse.

Se o impacte produzido na opinião e a resposta que o País desse ao apelo em questão fossem significativos, em quantidade e qualidade, seria isto interpretado como sinal de que havia chegado o momento de se construir como que uma «comissão instaladora» e de se avançar audazmente na materialização da ideia sugerida, preparando um manifesto e um programa, mais elaborados do que os anteriores.

A resposta à sua terceira pergunta parece ser, a vários títulos, a mais surpreendente. O próprio Henrique de Barros considera-a como «sui generis». Para o ex-presidente da CNARPE, a nova organização deverá ter o seguinte perfil: «distinta de um partido como aqueles que conhecemos entre nós e nos países com tradições arreigadas de Governo democrático»; «numa interpretação global, transcendendo o conceito vulgar de acção política, tratar-se-ia mais de um **movimento**, de uma **liga cívica**, por exemplo, com a missão (temporária)» de moralizar e prestigiar uma vida política nacional, actualmente de rastos, segundo se depreende das palavras de Henrique de Barros

M.A.

«Balsemão poderia renunciar em Janeiro»

Rebelo de Sousa preocupado com presidenciais

A carta aberta de Cavaco Silva e Eurico de Melo sugere **uma confusão grave entre o papel de um analista político e o de um dirigente político,** afirmou o ministro dos Assuntos Parlamentares, Marcelo Rebelo de Sousa, numa entrevista hoje publicada pelo semanário «O Jornal».

O antigo director do «Expresso» afirmou também, sobre o mesmo tema, que a carta não reflecte todo o pensamento que os dois ex-ministros de Sá Carneiro lhe revelaram, em conversas privadas que com ele tiveram dias antes da publicação da carta e crítica, ainda, a oportunidade da sua publicação.

A substituição de Pinto Balsemão à frente do partido e do Governo deveria ser assunto a discutir no Congresso do PSD marcado para Janeiro e não agora, num momento em que se está a desenrolar o debate parlamentar sobre a revisão constitucional, afirmou.

Noutro passo da entrevista, Marcelo Rebelo de Sousa reconheceu que a Aliança Democrática não cumpriu as suas promessas eleitorais, mas afirmou que isso se devia, fundamentalmente, à inexistência de uma consonância entre o Presidente da República e o Governo, que impediu o desenvolvimento de reformas profundas planeadas pela maioria. **A AD tem estado a gerir um sistema que não criou, ou de que não foi o principal criador, em vez de cumprir a promessa de mudança de estrutura,** disse.

E, mais adiante: **O Presidente da República, pela própria lógica da sua base de apoio e dos compromissos que lhe estiveram subjacentes, bem como dos áulicos que utilizam o seu nome e o seu cargo, tem divergências e clivagens claras, em relação ao projecto de transformação das estruturas da AD.**

Uma das conclusões tiradas pelo ministro dos Assuntos Parlamentares desta situação é a de que **é essencial começar já a preparar as eleições presidenciais de 85.**

Quanto ao futuro da AD, e considerando inviável uma coligação entre o PSD e o PS num futuro próximo, Rebelo de Sousa afirmou que ela deveria **rever a sua estratégia para o futuro imediato e preparar adequadamente as eleições autárquicas.**

A AD, disse também, **não pode aceitar aberta ou veladamente a dissolução do Parlamento,** dissolução que acarretaria a realização de eleições gerais em Fevereiro do próximo ano.

Sobre o PSD, Rebelo de Sousa considerou o próximo Congresso como essencial – **para a reafirmação ideológica do partido, para a definição de estratégia para as eleições presidenciais de 85 e também para a questão da liderança.**

Sobre este tema da liderança, afirmou que é também natural que o dr. Pinto Balsemão seja o primeiro a demonstrar renovadamente a importância do sentido de missão e do desapego ao exercício do poder, no partido ou no Governo.

Um recado, ou a abertura da corrida à sucessão?

Em reunião extraordinária segunda-feira

Conselho da Revolução vai tomar posição sobre o processo utilizado pela AD e PS

Uma delegação do Conselho da Revolução deslocou-se ontem oficialmente ao Palácio de Belém para requerer ao Presidente da República (e presidente daquele órgão de soberania) uma reunião extraordinária, que ficou marcada para segunda-feira. A delegação era composta por dois conselheiros de cada arma: Vítor Alves e Vasco Lourenço (Exército), Vítor Crespo e Martins Guerreiro (Marinha) e Costa Neves e Ribeiro Cardoso (Força Aérea).

Um porta-voz desta delegação disse à saída que naquela reunião se procederá à «discussão da forma de extinção do Conselho da Revolução, de que teve conhecimento oficial através do «Diário da Assembleia da República».

Sabe-se que na reunião de quarta-feira, o Conselho da Revolução (incluindo os chefes dos três ramos das Forças Armadas e o Presidente da República) foi unânime em discordar da metodologia adoptada para a transferência dos poderes que detém, e uma fonte do Conselho chegou mesmo a afirmar que na reunião «houve um sentimento generalizado de revolta contra o PS devido ao acordo que este partido fez com a AD para as disposições transitórias. O PS despediu o Conselho da Revolução como quem despede uma mulher a dias» referiu à ANOP uma fonte não identificada, que acrescentaria que «o PS jamais terá o perdão dos conselheiros».

O mesmo sentimento estende-se agora com grande amplitude ao meio militar onde o PS gozava de bastante prestígio político e simpatia.

Criado novo período de transição

A questão de fundo em que se situa todo este problema é que o Conselho da Revolução nunca pôs qualquer objecção à sua extinção. Pelo contrário sempre a reclamou, evidentemente, no pressuposto de que isso corresponderia a uma fase de estabilidade da vida democrática portuguesa e não a uma fase de regresso ao passado de que o 25 de Abril havia libertado o País.

Estava decidido e aceite que o CR acabaria no final do período de transição mas – e este é o entendimento da maioria dos conselheiros – o acordo Mário Soares/Almeida Santos/AD cria por si só um novo período de transição, com a agravante de não se poder saber exactamente quanto tempo vai durar.

Os conselheiros da Revolução entendem que foi uma maneira «indigna» de actuar e que eles teriam todo o direito a estar presentes numa cerimónia com dignidade de Estado em que fossem transmitidos os poderes.

Outro facto que fontes muito próximas do CR sublinham, já que os conselheiros acordaram em não prestar declarações públicas até que aquele órgão tome uma posição oficial sobre a questão é que o método encontrado para a extinção daquele órgão gerou a existência de um novo período de transição, o que é uma questão constitucional, resolvida por um processo inconstitucional. Em termos constitucionais, afirmam as mesmas fontes, não é possível criar um novo período de transição.

Quanto às reacções de Belém, elas são de discordância total. Fontes consultadas pelo «DL» esta manhã salientam que o Presidente respeita as leis e as decisões tomadas pelos órgãos para tal competentes, mas desde que sejam constitucionais. Há a convicção generalizada de que Ramalho Eanes não vai aceitar este novo período de transição. Quer em Belém quer no Restelo a situação é considerada «absurda, imoral e profundamente ilegal».

Quanto à posição tomada pelo CDS não constitui para os conselheiros da Revolução uma surpresa. Eles consideram-na mesmo como uma posição coerente porque aquele partido sempre foi contra o 25 de Abril, afirmou-nos esta manhã uma fonte normalmente afecta ao CR.

O que ninguém entende é como a direcção do PS entrou neste jogo e se pôs de joelhos aos pés da AD baixando a sua capacidade negocial ao nível zero.

Concluída a revisão constitucional a AD não necessitará mais do PS reduzindo-o ao papel de um «outsider» inexpressivo no xadrez político nacional. Será então a fase da humilhação.

O que escandaliza muitos sectores militares é que, tal como nos era referido esta manhã «o país está a ser negociado por quatro pessoas: Mário Soares, Almeida Santos, Luís Beiroco e Sousa Tavares». Estes quatro homens negoceiam tudo entre eles.

Posição do CR na segunda-feira

A reunião do CR marcada para a próxima segunda-feira assume por todas estas razões uma importância fora do comum. Sabe-se que o Presidente da República não tomará qualquer atitude sem ouvir previamente o Conselho da Revolução. Sabe-se, também, o que pensa o CR de tudo isto. Pela primeira vez, em vários anos, foi possível observar a sintonia entre conselheiros e militares com pontos de vista muito diversificados. Estava em causa uma coisa que é para a maioria dos militares um denominador comum: as questões éticas.

Augusto Vilela

A política portuguesa entre as paixões e a verdade

Continua na pág. 1

Mas os que não são, ou não querem ser «reaccionários», os que não estão empenhados na «restauração», os que não querem regressar a 24 de Abril — e na pluralidade dos sectores políticos há homens que pensam a democracia e a desejam — que fazem, hoje, nesta «sexta-feira de paixão política»? Vão resignar-se? Vão reagir?

Alguns desesperam. Alguns exaltam-se. O povo agita-se, movimenta-se, protesta. Estamos a caminhar para situações difíceis, de confrontação, conflituais. No interior dos partidos. Na sociedade. Nas relações institucionais. No Estado.

Mas há ainda quem deixe andar, correr os acontecimentos, avolumar as queixas, as reivindicações, os protestos. Há quem tenha a ilusão de vir a ser promovido pelo afundamento geral: político, moral, económico. Há quem se disponha a retirar dividendos da «crise». Há quem reduza a «crise nacional», às pequenas crises, às pequenas intrigas, às ocasionais competições pessoais.

A situação é perigosa. E insustentável.

Resta saber se as rupturas políticas e institucionais não deflagrarão numa ruptura social.

O País está farto de esperar. Não o «homem salvador», mas os homens capazes de desfazer mitos, denunciar ambições, combater conluios. O País deseja verdade política. É tempo de renovar Abril.

DL

LISBOA E PORTO

A partir de 17 de Julho, são alterados grande parte dos indicativos de acesso a Lisboa e Porto.

Esta mudança está incluída na 3.ª fase do plano de alterações exigido pela modernização da Rede Telefónica Interurbana a que os CTT têm vindo a proceder.

Antes de efectuar qualquer ligação interurbana consulte o folheto "Novos Indicativos" já enviado pelo correio a todos os assinantes.

PARA LISBOA

Do Porto	01
De Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta	081
De Velas e Sta. Cruz das Flores	0081
De Coimbra e Torres Vedras	8
Dos restantes Grupos de Redes do Continente e Madeira	01

PARA PORTO

De Lisboa	02
De Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta	082
De Velas e Sta. Cruz das Flores	0082
De Trofa	49
De Famalicão e S. João da Madeira	8
Dos restantes Grupos de Redes do Continente e Madeira	02

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

TELECOMUNICAÇÕES
CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

Ontem, em Lisboa

Vidreiras da Marinha Grande apresentaram as suas reivindicações

Uma delegação de 365 trabalhadores da Marinha Grande deslocou-se ontem a Lisboa a fim de apoiar os seus representantes que deveriam avistar-se com o ministro da Indústria e Energia a fim de com ele debaterem a grave situação em que se encontra o sector de cristalaria da indústria vidreira.

No entanto, o encontro com o principal responsável pelo ministério da tutela não se chegou a concretizar. Apresentou-se, sim, um técnico que, além de não saber nada da situação em que se encontravam aqueles trabalhadores, apenas vinha entregar um «recado»: que tinha sido criado um grupo de trabalho na Direcção-Geral das Indústrias cujo objectivo seria a estruturação do sector.

Raul Ferreira, da Direcção do Sindicato dos Vidreiros, pôs em causa tais afirmações. No entanto, uma delegação sindical irá averiguar hoje, junto daquele organismo, da veracidade ou não da existência de tal grupo.

Entretanto, no Largo Camões, estavam concentrados os trabalhadores vidreiros empunhando bandeiras negras, simbolo da fome, que, devido à política desastrosa dos Governos AD, já chegou a casa de muitas famílias. Seria ainda Raul Ferreira a exortar: «temos de continuar a lutar de todas as formas e em todas as frentes porque a situação será agravada enquanto não pusermos a AD na rua». E o dirigente sindical falou ainda dos 2600 postos de trabalho em perigo e exigiu a participação dos trabalhadores num plano profundo de reestruturação do sector. Caso as suas reivindicações não sejam ouvidas, o caminho da luta não será enjeitado pelos trabalhadores.

Cometna

Na Cometna, o conflito que há algumas semanas opõe os trabalhadores à administração da empresa parece ter tendência para agravar-se. Com efeito, em comunicado agora divulgado, os organismos representativos dos trabalhadores dão conta de um documento da responsabilidade dos gestores da fábrica que «ameaça cerca de 200 trabalhadores com processos disciplinares, tendo já feito a entrega de notas de culpa, com intenção de despedimento, a quatro trabalhadores, sendo dois ex-membros dos ORT's e um actual delegado sindical». Depois de reafirmarem a disposição, várias vezes tomada em plenário, de não permitirem «qualquer sanção aos trabalhadores que tenham participado na luta» os ORT's declaram que «estão fartos de tanta incompetência e das prepotências da administração». Por isso, e face a «tanta provocação», exigem a demissão da actual administração porque, adiantam, «administradores deste calibre não podem continuar à frente de uma empresa da dimensão da Cometna e com a importância que esta representa para a economia nacional».

Finalmente, os ORT's denunciam o facto de os sucessivos pedidos de audiência que têm feito aos organismos de tutela não terem sido atendidos como a situação o exigiria.

Cimento

Os trabalhadores das empresas cimenteiras Secil e Cimpor vão paralisar a sua actividade nos próximos dias 21 e 23 em apoio do início imediato das negociações da revisão do seu acordo colectivo de trabalho. O conflito que se verifica naquelas fábricas deve-se, de acordo com a comissão negociadora sindical (CNS), à intransigência dos respectivos conselhos de gestão que apenas aceitam negociar a partir de 21 de Agosto.

Numa reunião realizada ontem entre as partes em conflito não foi possível chegar-se a acordo, pelo que a CNS decidiu efectuar, hoje, plenários de trabalhadores de todos os centros de exploração da Cimpor e da Secil para perspectivar novas formas de luta, caso não se verifique o desbloqueamento da situação.

Tabopan

Os trabalhadores da fábrica Tabopan têm paralisado, desde anteontem, os vários sectores de produção da fábrica devido ao atraso que se está a verificar no pagamento dos ordenados de Junho. Com efeito, apenas algumas dezenas dos 1700 trabalhadores da empresa receberam os respectivos vencimentos. Se atendermos a que a grande maioria dos operários apenas recebe um salário líquido de nove a dez contos mensais, logo se pode imaginar a situação difícil em que ficam quando tais atrasos se verificam.

De qualquer forma, as dificuldades no pagamento dos vencimentos já não são de agora, elas remontam desde há pelo menos dois anos, altura em que a secretaria de Estado do Emprego concedeu à empresa um empréstimo de 50 mil contos destinados a pagar os vencimentos dos últimos três meses de 1981.

Segundo José Abreu, dono da fábrica, as dificuldades agora existentes são precisamente devidas a esse empréstimo, uma vez que o juro deixou de ser bonificado, cifrando-se, agora, em 25 por cento. Omesmo foi confirmado pelo engenheiro Varejão, familiar do comendador Abreu.

De qualquer forma, os trabalhadores põem tudo isto em dúvida, e ainda mais devido aos gastos que, em nome da empresa, fazem os «meninos» Abreu.

Nunca depois de Abril se viveu tão mal neste País

— foi ontem sublinhado na manif. em frente à AR

— A demissão do Governo AD, a dissolução do Parlamento e a realização de eleições, foram os principais objectivos da jornada

Várias dezenas de milhares de trabalhadores dos distritos de Lisboa e Setbal manifestaram-se ao fim da tarde de ontem em S. Bento, exigindo a demissão do Governo AD, a dissolução da Assembleia da República (AR) e a realização de eleições democráticas. Passava já das 19 e 30 quando a cabeça da primeira manifestação chegou a S. Bento, onde já se encontravam milhares de pessoas. A segunda chegou cerca de 20 minutos depois. Os dois desfiles, que partiram do Cais do Sodré e do Marquês de Pombal, eram encabeçados por dirigentes da CGTP/IN e por membros das comissões das organizações promotoras (USL, USS, CIl. e CIS), que depois foram para a tribuna.

«O Povo não quer/ Fascistas no Poder» e «A luta continua/AD/ Balsemão para a rua», foram as palavras de ordem mais gritadas nos desfiles e na concentração em frente à Assembleia da República.

Nas escadarias de S. Bento ecoou a voz da multidão, que assim fez ouvir, com grande determinação, as suas principais reivindicações.

Joaquim Calhau, do Secretariado da CGTP, afirmou que «nunca depois de Abril (1974), se viveu tão mal neste país» e que «os trabalhadores não entendem que se adie sucessivamente a demissão do Governo a pretexto da revisão constitucional».

«Não é a actual Constituição a causadora da crise. É exactamente por não se cumprir a Constituição que a crise existe» – disse.

Joaquim Calhau considerou que «o Governo AD está a conduzir o país para um beco sem saída, para uma situação de consequências imprevisíveis» e salientou que a «dívida externa já ultrapassa mais de metade da produção nacional de um ano».

Declarou que a AD «tem provocado o agravamento brutal do desemprego, a desaceleração da produção nacional, a aceleração da subida de preços» e que a política económica do Governo se caracteriza «por uma série de medidas favoráveis ao grande patronato».

Exigiu a rápida divulgação dos resultados do inquérito aos acontecimentos do 1.º de Maio no Porto, recordou as duas greves gerais que a CGTP desencadeou e repudiou a intenção governamental de rever as leis laborais.

«A AR, com a sua actual composição, não só não resolve os problemas da crise, como se mostra incapaz de proceder à revisão da Constituição em termos que garantam a salvaguarda da democracia», afirmou depois de «em nome dos trabalhadores», homenagear «os capitães de Abril que o Conselho da Revolução representa».

«Os trabalhadores não cruzarão os braços»

Mais adiante, Joaquim Calhau sublinhou que «os trabalhadores não cruzarão os braços. Amam a democracia e a liberdade e não se deixarão vender».

Após esta intervenção, José Areda, da União dos Sindicatos de Setúbal, leu o texto da resolução, que considera «indispensável e urgente a alteração da actual situação política».

O texto da resolução, que exige a imediata demissão do Governo, a dissolução do Parlamento, a realização de eleições e o afastamento da AD da área do Poder, havia sido entregue a meio da tarde na Presidência da República por uma delegação da CGTP, constituída por José Luís Judas, Rosa Maria e Carlos Carvalho. Outra delegação sindical, de que faziam parte Armando Teixeira da Silva, Kalidás Barreto e Álvaro Rana, entregou no final da manifestação, a mesma resolução ao presidente da Assembleia da República, Oliveira Dias.

A maior manifestação jamais realizada em frente à AR desde finais de 1975, segundo a opinião de alguns dirigentes sindicais presentes, decorreu pacificamente, apesar de muitos deputados, sobretudo da AD, se terem abastecido de géneros alimentares, temendo um hipotético «cerco à Assembleia».

Com efeito, e segundo testemunhas oculares, pouco depois das 15 horas uma carrinha descarregara à porta do Palácio de S. Bento travessas de pastéis de bacalhau, garrafas de vinho e caixas com bolos destinados aos membros dos grupos parlamentares do CDS e PSD.

«A manifestação decorreu da melhor forma possível. O povo é sereno». – afirmou o major do Exército responsável pelo serviço de segurança, que acrescentou: «Sob o ponto de vista de segurança, decorreu optimamente».

Apesar de os trabalhos sobre a revisão constitucional, a decorrer no hemiciclo, terem sido interrompidos às 20 horas para o jantar, muitos deputados do CDS e do PSD não se ausentaram do Palácio.

O deputado Sousa Tavares (PSD) foi vaiado pelos manifestantes quando desceu as escadas do Parlamento, o mesmo tendo acontecido a Jaime Gama (PS).

«Queremos eleições»

A manifestação que partiu do Cais do Sodré levou quase uma hora a fazer o percurso. Entre bandeiras negras, da fome e miséria, e vermelhas, da cor do mundo do trabalho, muitos milhares de trabalhadores da banca, do Metro, da Rodoviária Naciona, de Autocoops, da Marinha Mercante e de outras empresas de transportes, desfilaram com determinação. «Queremos soluções/Queremos eleições», foi uma das palavras de ordem mais ouvidas.

No desfile que se seguiu à concentração no Marquês de Pombal, participaram jovens de Benfica, Olivais, Estoril, Vila Franca de Xira, Cascais, Amadora, Loures, da Escola Maria Amália e trabalhadores do sector intelectual. Faixas de diversas cores exigiam o fim da manipulação na Comunicação Social, um serviço Nacional de Saúde geral, universal e gratuito e casas (e não barracas). Pouco depois das 20 horas, todos juntaram as suas vozes para exigirem com determinação, entusiasmo e força, a demissão do Governo e a realização de eleições democráticas.

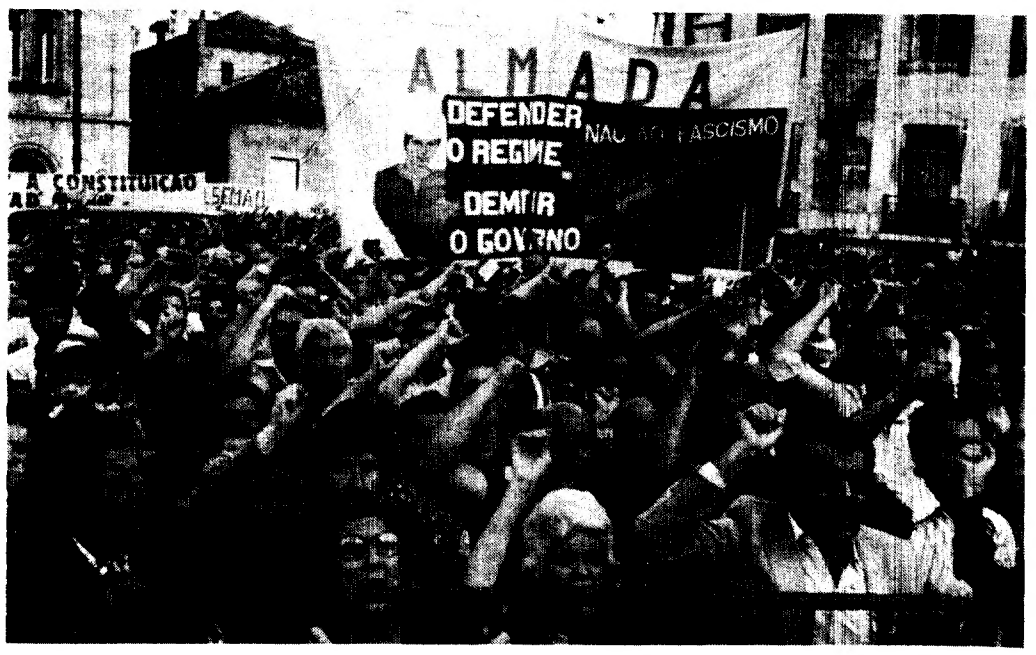
Trabalhadores do Porto presentes

Para além dos representantes sindicais dos trabalhadores da Reforma Agrária e de outros sectores, vindos dos mais diversos pontos do País, deslocou-se a Lisboa, para participar na manifestação convocada pela central sindical, uma delegação dos trabalhadores do Porto, constituída por 115 dirigentes, delegados e activistas sindicais, em representação de 23 sindicatos e de várias empresas.

De referir que, nos últimos dias, a União dos Sindicatos do Porto (USP) recebeu numerosas moções de apoio de organizações sindicais, comissões de trabalhadores e comissões sindicais de várias empresas, comissão central dos bairros camarários do Porto e por diversas comissões de moradores de bairros.

Para o CDS, a manifestação, em que o povo trabalhador deixou bem claro que não quer a AD na área do poder, foi preparada pelo PCP.

Este partido integrante da AD, em comunicado que ontem divulgou, repudia o que considera «o golpismo crónico, aventureiro e antidemocrático de que o PCP não cessa de dar provas».



Um aspecto da grande manifestação, que ontem reuniu o povo trabalhador de Lisboa e Setúbal em frente à AR

A incapacidade do Governo AD salientada na resolução aprovada em S. Bento

A resolução ontem aprovada pelos largos milhares de trabalhadores que se manifestaram em frente à Assembleia da República, «rejeita o carácter fatalista da crise» e exige a dissolução da AR, a realização de eleições, a imediata demissão do Governo e o afastamento da AD da área do poder.

Nos seus considerandos, a resolução salienta «o agravamento da crise e das condições de vida e de trabalho dos portugueses, a grave crise económica e financeira a que a AD conduziu o País e o descontentamento profundo da população».

Considera que a revisão da Constituição «embora importante, não é inadiável» e que a forma como ela está a decorrer «não assegura o reforço e consolidação dos direitos e conquistas dos trabalhadores».

O documento sublinha igualmente que a revisão constitucional «assenta em negociações e acordos de gabinete efectuados mesmo fora da AR» e que «poderá conduzir à alteração do equilíbrio do poder político».

Diz ainda a resolução que, tendo em consideração todos estes factos, os trabalhadores «acreditam nas soluções alternativas que propõem e no seu poder colectivo e empenhamento democrático».

Luta no STCP poderá agravar-se

O pessoal do Serviço de Transportes Colectivos do Porto reúne-se hoje em plenário para que a comissão negociadora sindical faça o ponto das negociações com os representantes do ministério de tutela e do conselho de gerência da empresa, efectuadas na delegação do Porto do Ministério do Trabalho.

Entretanto, e segundo afirmou um dirigente sindical, «é possível que deste plenário saiam novas e mais graves formas de luta, pois as negociações havidas não adiantaram nada».

De qualquer forma, e para já, a situação vai agravar-se com a greve total dos STCP convocada para sábado e domingo pelos sindicatos dos trabalhadores dos STCP e Rodoviários e Urbanos (FESTRU).

Esta greve total no fim-de-semana segue-se às paralisações parciais (das 2 e 30 horas às 10 horas), registadas ontem e na quarta-feira, greves que contaram com a adesão total dos trabalhadores.

Este esquema de paralisações parciais, recorde-se mantém-se para os dias 19 e 20, caso o plenário não decida, entretanto, o agravamento das acções de luta.

Sines, Moncorvo, Alqueva e o Douro em discussão na Gomes Teixeira

Sines, Moncorvo, Alqueva e a navegabilidade do Douro, eis alguns dos «grandes projectos nacionais» que vão ser debatidos em reuniões entre o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão e alguns ministros do seu Gabinete. Estas reuniões começam já hoje, na Gomes Teixeira, e nelas vão estar o vice-Primeiro-Ministro e os ministros da Qualidade de Vida, das Finanças, da Indústria, Energia e Exportação, Habitação, Obras Públicas e Transportes, Agricultura, Comércio e Pescas, e outros.

De acordo com a ANOP, citando fonte próxima de Balsemão os planos do Primeiro-Ministro para Julho, ainda incluem reuniões sobre outras questões nacionais, o que, no dizer duma fonte do seu Gabinete, faz crer que o Primeiro-Ministro «está mesmo disposto a atacar». Segundo a mesma fonte, «as prioridades do Governo anunciadas pelo Primeiro-Ministro começam a trilhar o caminho da solução». E Balsemão, desde que veio de Moçambique, «tem vindo a imprimir ao Executivo um ritmo de trabalho pouco comum nesta época do ano».

A mesma fonte salienta que Balsemão, depois do seu regresso do Maputo, recebeu os 14 titulares do seu Ministério, com quem definiu as tarefas prioritárias em cada uma das respectivas áreas.

Entretanto, das reuniões que hoje começam para tratar dos «grandes problemas», deverão resultar «importantes reformulações da vida económica, política e social à luz do novo espírito constitucional».

Não foram divulgados mais pormenores sobre estas reuniões, mas sabe-se que um dos problemas que vai estar em questão é o da alienação do património de empresas indirectamente nacionalizadas. Há uma portaria para publicar, e, em perspectiva, um «conjunto de medidas destinadas a relançar a vida económica em Portugal».

Da agenda do Primeiro-Ministro consta, para 22 do corrente, uma reunião para tratar sobre problemas de cooperação, e, para 27, e ainda certamente reflexo da sua recente viagem a Moçambique, outra, para «coordenar todo o esforço necessário para a concretização dos acordos já firmados e dos contactos a estabelecer futuramente». Falar-se-á também da CEE. No dia 30, há uma reunião alargada de todo o Ministério, ou quase, para se tratar do «desbloqueamento de importantes iniciativas aprovadas para as autarquias locais».

Todas estas informações vêm, via ANOP, da mesma fonte do Gabinete de Balsemão, essa mesma que parece fazer questão de afirmar que o Primeiro-Ministro decidiu «atacar».

Conselho de Ministros

Entretanto, o Conselho de Ministros, na sua reunião de ontem, iniciou a interpretação e a aplicação do regime de actualização das rendas, nos arrendamentos para fins diversos da habitação.

É um assunto que está a suscitar viva e generalizada expectativa, mas o comunicado final não adianta pormenores.

Um SA-330 Puma pousa no solo um obus

Com a vitória dos "azuis" terminam hoje os exercícios "Orion 82"

Termina hoje o exercício «Orion 82» que, conforme ontem noticiámos, envolveu cerca de 7000 homens de todas as Regiões Militares do continente e das Zonas Militares das ilhas, sendo o mais importante da série de exercícios conjuntos programados para o corrente ano.

O «Orion 82» que tem como finalidade «aperfeiçoar a instrução técnica e táctica das forças intervenientes, treinar a cooperação inter-Ramos e verificar a eficiência dos seus sistemas de comunicações e de apoio logístico», visa igualmente «incrementar a prontidão e eficácia dos diversos escalões de Comando do Exército e da Força Aérea no planeamento, coordenação e execução de operações de grande envergadura» de forma a se atingir «padrões de capacidade operacional compatíveis com os das forças que integram a NATO».

Neste sentido foi admitida uma situação de guerra convencional na qual forças hostis (laranjas), desembarcadas na costa centro do Continente, avançavam para o Sul e interior do País. A sua progressão seria retardada por forças «nacionais» (azuis) que, «apesar das suas grandes debilidades em pessoal e material», conseguiram deter o inimigo.

Numa segunda fase a acção de ataque continuou, «conquistando» as forças azuis as passagens sobre o rio Tejo. Culminam os exercícios no dia de ontem com o ataque desencadeado na região de Santa Margarida pela 1.ª Brigada Mista Independente.

Entretanto, conforme também já noticiámos, no «Orion 82» estrearam-se, em exercícios militares, no nosso país, os aviões A7-P Corsair. Além destes participaram nos exercícios os aviões Fiat G-91, os Hercules C-130 e os helicópteros Sa-330 Puma e os Alouette III.

Negam-lhes o direito a uma vida digna

Oito mil idosos de Lisboa vivem "armazenados" em lares

Oito mil habitantes da capital com mais de 64 anos encontram-se «autenticamente armazenados» nos chamados lares para a terceira idade.

A revelação é do médico Canova Xavier e foi feita no Curso de Geriatria – 82, na Sociedade Portuguesa de Geriatria e Gerontologia, que ontem terminou. Canova Xavier criticou com particular insistência as graves insuficiências da assistência aos idosos em Portugal, onde os responsáveis oficiais se têm ficado apenas pelas palavras, com excepção da Cruz Vermelha Portuguesa, afirmou.

Reportando-se, a título de exemplo, à cidade de Lisboa, o conferencista afirmou que o índice de envelhecimento da sua população é da ordem dos 12 por cento, vivendo actualmente na capital portuguesa cerca de 111.000 pessoas com mais de 64 anos. Destes 111.000 idosos, cerca de oito mil encontram-se «armazenados» em lares, muitos dos quais sem um mínimo de condições para o fim a que se pretendem destinar.

Canova Xavier disse que as principais dificuldades dos idosos em Portugal advêm do isolamento social a que os mesmos são submetidos e das suas insuficiências económicas. «Portugal, enquanto não pensar que os velhos têm direito a uma vida digna, será sempre um dos países mais atrasados do mundo», observou.

Em 1974, a Organização Mundial de Saúde recomendou a todos os países onde a geriatria não é reconhecida como especialidade médica, como o caso de Portugal, que incentivassem a formação de técnicos de saúde especializados nos problemas da terceira idade.

Nada comparável à Espanha

Em Portugal essa recomendação caiu praticamente em saco roto e a nível oficial, nada ou quase nada se fez desde então – ao contrário da vizinha Espanha, onde, com alguma imaginação e verbas não muito elevadas, se encontra a funcionar (em Madrid) uma unidade de geriatria que apresenta excelentes condições.

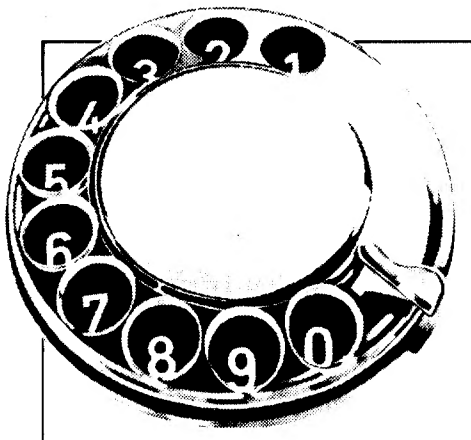
Neste sector – disse– o avanço da Espanha em relação a Portugal cifra-se em 20 anos.

Canova Xavier cursou o seu aperfeiçoamento técnico na unidade de geriatria de Madrid, pertencente à Cruz Vermelha de Espanha. Ele próprio é membro da Sociedade Espanhola de Geriatria e Gerontologia.

Foi a primeira vez que se realizou, ao longo de três dias, um curso de geriatria em Portugal, embora há largos anos a medicina da terceira idade constitua especialidade importante a nível da Europa e de outros países do mundo.

Dos médicos conferencistas no Curso de Geriatria – 82 destacam-se Monteiro de Lacerda, Eduardo de Oliveira, A. Pinto de Carvalho, Henrique Martins de Carvalho e Canova Xavier.

A sSciedade Portuguesa de Geriatria e Gerontologia foi fundada em 1951 e refundada em 1978. Tem como presidente o dr. José Reis Jr.



NOVOS INDICATIVOS INTERURBANOS

A partir do dia 17 de Julho, o folheto **"NOVOS INDICATIVOS INTERURBANOS"** fica inteiramente em vigor. Completa-se assim mais uma etapa da modernização da rede telefónica interurbana — uma rede que leva cada vez mais longe a sua voz.

Atenção! Antes de efectuar qualquer ligação interurbana para Lisboa, Porto, Braga, Caldas da Rainha, Famalicão, Penafiel, Santiago do Cacém, S. João da Madeira, Setúbal, Torres Vedras, Valença, Viana do Castelo e Vila Franca de Xira, **consulte o quadro que abaixo apresentamos ou o seu folheto "NOVOS INDICATIVOS INTERURBANOS", totalmente em vigor a partir do dia 17 de Julho.**

DE \ PARA	LISBOA	PORTO	GRUPO DE REDES DE CALDAS DA RAINHA	GRUPO DE REDES DE SANT. DO CACÉM	GRUPO DE REDES DE SETUBAL	GRUPO DE REDES DE TORRES VEDRAS	GRUPO DE REDES DE VILA F. DE XIRA	GRUPO DE REDES DE BRAGA	GRUPO DE REDES DE PENAFIEL	GRUPO DE REDES DE S. JOÃO DA MADEIRA	GRUPO DE REDES DE VALENÇA	GRUPO DE REDES DE VIANA CASTELO	GRUPO DE REDES DE FAMALICÃO
Lisboa	—	02	062	0069	065	061	063	0053	0055	0056	0051	0058	0052
Coimbra	8	02	062	069	065	061	063	053	055	056	051	058	052
Torres Vedras	8	02	062	069	065	—	063	053	055	056	051	058	052
Porto	01	—	0062	0069	0065	0061	0063	053	055	056	0051	058	0052
Trofa	01	49	0062	0069	0065	0061	0063	053	055	056	0051	058	0052
S. João da Madeira	01	8	062	069	065	061	063	053	055	—	051	058	052
Famalicão	01	8	062	069	065	061	063	053	055	056	051	058	—
Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta	081	082	0862	0869	0865	0861	0863	0853	0855	0856	0851	0858	0852
Velas, Sta. Cruz das Flores	0081	0082	00862	00869	00865	00861	00863	00853	00855	00856	00851	00858	00852
Restantes Grupos de Redes do Continente e Madeira	01	02	062	069	065	061	063	053	055	056	051	058	052

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

TELECOMUNICAÇÕES
CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

de ontem para hoje

Extinto o incêndio do Barlavento algarvio

O incêndio que deflagrou na mata de S. João, proximidades de Lagos, foi dado por extinto ontem, cinco dias depois do seu início. Dez corporações de bombeiros combaterem o fogo mobilizando mais de 200 homens que se mantiveram em contínua actividade. O sinistro chegou a pôr em perigo as povoações de Barão de S. João e Bensafrim, consumiu mais de 8000 hectares de mata de eucaliptos e pinheiros, bem como várias outras culturas. Não se registaram acidentes pessoais e as causas do incêndio estão ainda por apurar mas não se excluem as possibilidades de se dever a acção criminosa.

Mortos na estrada

O balanço diário feito pelos serviços de viação da Guarda Nacional Republicana, indica que nas últimas vinte e quatro horas sete pessoas morreram vítimas de acidentes de viação e sessenta e sete outras ficaram feridas, das quais vinte e nove em estado grave, o que pode elevar o índice de mortalidade.

Há beber e há viver

O tema da Campanha de Segurança Rodoviária do corrente ano é: «Há beber e há viver» orientada naturalmente contra o alcoolismo e da responsabilidade da Direcção-Geral de Viação. Insiste no risco da condução com álcool no sangue o que aumenta o perigo do acidente. Numa situação imprevista, alerta a Campanha, o motorista que tenha bebido álcool em excesso só demasiado tarde estará em condições de efectuar a manobra correcta. Aconselha a não procurarem no álcool um estimulante que o ajude a prosseguir, tanto mais que o mesmo faz diminuir o tempo de reacção.

Dinheiro sacado à metralhadora

Cinco indivíduos munidos de metralhadoras, pistolas e granadas assaltaram ontem à tarde a agência da União de Bancos na Fuzeta, a 20 quilómetros de Faro. O roubo cujo montante não é ainda conhecido, foi levado a efeito durante as horas de expediente, quando quatro dos assaltantes entraram nas instalações imobilizando clientes e pessoal sob ameaça das armas. O quinto elemento ficou, como é habitual, no exterior durante os escassos minutos necessários para o assalto.

Como disfarce usavam apenas óculos e bigodes.

Violador preso em flagrante

Alertada por uma empregada dum clube nocturno, a Polícia avançou ontem de madrugada para o «BC Club» situado na Praia da Rocha, em Portimão. Do interior vinham gemidos e como não atendessem foi a porta arrombada. No interior um jovem de 26 anos, Hélder Fantasia Guerreiro, natural e residente naquela cidade algarvia que com o máximo descaramento confessou o que era evidente: agressão e violação da proprietária do estabelecimento, a dinamarquesa Briggite Ball, que surpreendida quando se encontrava sozinha seria amordaçada antes de forçada a relações sexuais.

Caça ao homem

Há dias apareceu morto numa casa em ruínas da Quinta do Senhor da Serra, a Belas-Sintra, Venâncio de Almeida, de 59 anos em condições que indiciam, para homicídio, antecedido ou seguido de relações homossexuais não consentidas pacificamente. Das várias pistas as autoridades locais escolheram a que aponta para um trabalhador rural da região, António Sardinha Azevedo, de 29 anos, residente com os pais na Venda Seca, em Idanha-Belas, mas este desapareceu pelo que uma verdadeira caça ao homem foi iniciada pelos elementos do posto da GNR do Cacém.

Recusa tratamento e agride a Polícia

Estava caído na Rua Circular do Bairro da Encarnação em Lisboa, o jovem bate-chapa de 19 anos, vítima segundo parecia de um acidente. Só que recusaria os serviços dos homens do «115» que pretendiam socorrê-lo e ainda os agrediu. Foi de ambulância para a esquadra e aqui agrediu mais um guarda e o graduado, tendo um dos agentes sido forçado a receber tratamento. O jovem Joaquim Castanheira, causador do distúrbio ficou preso e não consta se teria sido dominado e convencido a acalmar-se por meio orais ou por meios persuasórios mais correntes e convincentes. No Tribunal de Polícia o juiz tentará hoje esclarecer a questão.

Comissão de Realojamento no Porto

A Assembleia Municipal do Porto, aprovou três propostas (do engenheiro Almeida e Sousa, da APU e do PS) visando a solução do problema das famílias desalojadas pelo temporal de Dezembro último nas zonas da Sé e Miragaia. Foi assim criada uma comissão encarregada de seguir, coadjuvar e fiscalizar os trabalhos de um grupo que também irá ser constituído e que a tempo inteiro se dedique à procura e implementação das soluções que melhor e mais rapidamente cumpram a deliberação. Os desalojados atingem 640 só naquelas duas freguesias.

comunicação social

ANOP: muitas vozes, algo escondido

O Grupo Parlamentar do PCP apresentou na Assembleia da República cinco requerimentos ao Governo sobre a situação na ANOP. Os requerimentos, subscritos pelo deputado Jorge Lemos, têm em conta as declarações do secretário de Estado José Alfaia ao «Diário de Notícias» e as preocupações manifestadas pelos representantes dos trabalhadores da ANOP àquele grupo parlamentar.
O PCP pergunta se a declaração de Alfaia de que a ANOP deverá ser «uma agência fundamentalmente virada para o exterior» significa que o noticiário nacional passará assumir um papel de segundo plano e se o secretário de Estado pretende alterar o estatuto da empresa e em que termos.

Os comunistas pretendem também ser informados sobre o número de delegações e correspondentes da ANOP e por que razões e em que termos foi rescindido o contrato com os correspondentes da agência em Paris e Londres.

O terceiro requerimento pergunta ao Governo para quando está prevista a aprovação de um orçamento de exploração para a ANOP e interroga se o Governo considera «possível pensar numa qualquer empresa em termos de gestão e projectos quando lhe é negado um orçamento de exploração.»

Pergunta igualmente como conciliar esta ausência com os projectos de desenvolvimento publicamente afirmados e reafirmados pelo Governo, designadamente os de África e Comunidades. O PCP interroga também o Governo sobre o modo como concilia a ausência de orçamento da ANOP e a gestão patrimonial e financeira.

Num quarto requerimento, o mesm grupo parlamentar pergunta ao Governo quando é que tenciona conceder o orçamento solicitado da ordem dos 250 mil contos e tomar uma decisão sobre a matéria. Os comunistas perguntam também em que consiste a «anunciada terapêutica» para reestruturar a ANOP até ao fim do mês, e se envolve despedimentos.

Ex-FRS toma posição

Entretanto, três deputados da Oposição solicitaram uma reunião urgente da Comissão Parlamentar de Comunicação Social para debater o caso ANOP.

Magalhães Mota (ASDI), Arons de Carvalho (PS) e Teresa Santa Clara Gomes (UEDS) pretendem também que o secretário de Estado-adjunto do Primeiro-Ministro (José Alfaia) seja convocado para essa reunião.

Os deputados da ex-FRS desejam que José Alfaia «informe o Parlamento dos planos de reestruturação da ANOP e, bem assim, das razões que explicam ou justificam que tal reestruturação se esteja a processar à revelia dos trabalhadores da empresa e recusando-se a receber estes trabalhadores».

Refira-se que em nota divulgada quarta-feira pela DGI, José Alfaia disse que o Conselho de Gerência da ANOP, bem como os órgãos representativos dos trabalhadores seriam, no seu devido tempo, informados da reestruturação em estudo no Palácio Foz. O que pressupõe, desde já, pôr o CG e os trabalhadores perante um facto consumado.

«Portugal Press»...?

Convém, aliás, que se faça aqui um parêntesis. E é o caso que, na sua edição de ontem, o matutino «Portugal Hoje» afirmava na primeira página que «a destruição da ANOP» – que poderia vir a ser extinta – e a criação de uma nova agência noticiosa, que a viria substituir parcialmente, «são rumores correntes em alguns meios de Lisboa ligados à Comunicação Social que apontam o nome de José Alfaia como autor e 'pivot' do projecto.»

Nesta ordem de ideias, estaria já constituída uma comissão encarregada de estudar o lançamento de uma nova agência, que, segundo o «PH», se poderia intitular «Portugal Press».

Dessa comissão fariam parte Maria Elisa, Miguel Carneiro de Almeida e Nuno Rocha. As antigas instalações da RTP, na Lapa, seriam a sede da eventual agência.)

Outros apoios e diligências

Fechado o parêntesis, diga-se, dando-se conta das diligências entretanto havidas, que o Grupo Parlamentar do MDP e o deputado da UDP manifestaram, por sua vez, aos sindicatos representativos dos trabalhadores da ANOP, a intenção de levantar o problema da agência em intervenções na Assembleia da República. Também o Grupo Parlamentar do PS ouviu os mesmos Sindicatos e órgãos representativos.

Reunido neste meio tempo, o Conselho de Informação para a ANOP decidiu por unanimidade pedir uma entrevista urgente a José Alfaia.

A decisão foi tomada após uma reunião do CI com a Comissão de Trabalhadores e com o Conselho de Redacção da Agência Noticiosa Portuguesa.

Por fim (e por enquanto...), a União da Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS) manifestou na Guarda (cidade onde foi encerrada uma delegação da ANP) a sua solidariedade para com os trabalhadores da agência.

Em nota tornada pública, a UEDS diz «repudiar vivamente os argumentos utilizados pelo secretário de Estado para a Comunicação Social» sobre uma reestruturação da ANOP. Aquele partido manifestou também o seu apoio «à luta dos trabalhadores» da agência.

PCP lembra que há inquérito

Vereador de Penacova demite-se para "viajar"

Um vereador e simultaneamente vice-presidente da Câmara de Penacova, eleito pelo PSD, pediu a suspensão de mandato alegando que «vai ausentar-se para o estrangeiro».

A notícia foi divulgada pela Comissão concelhia do PCP que interpretou o pedido de suspensão como estando relacionado com um inquérito às ligações, por via de negócios, entre o vereador e o município local.

O inquérito será o resultado de uma intervenção na Assembleia da República por parte do deputado da APU eleito pelo distrito de Coimbra.

«Esperamos que os resultados do inquérito venham à luz do dia com a celeridade que se impõe para que a limpeza prossiga até que a casa fique definitivamente arrumada, onde se possa respirar finalmente o ar puro característico do nosso concelho» – afirma o PCP no referido comunicado.

Tentativa de limitar propaganda política

O PCP de Penacova revela-se simultaneament alarmado com a aprovação em Assembleia Municipal, com votos favoráveis do Partido Socialista, de uma decisão limitativa da propaganda política e partidária no concelho.

A decisão já teve aplicação recentemente quando foi mandada retirar propaganda relativa à festa do «Avante!» e a outras actividades do PCP.

A propósito, a Comissão Concelhia afirma que podendo testemunhar os factos citados, «ainda não desistiu de vir a proceder criminalmente contra a Câmara».

«Legislar sobre tais matérias não compete à Assembleia Municipal» – afirma aquela estrutura partidária. E afirma que não será possível, por este processo, impedir a divulgação daquilo que classifica como corrupção na gestão do actual executivo municipal.

Loures prossegue apoio à recuperação de clandestinos

A Câmara de Loures atribuiu 16 700 contos de apoio às populações dos bairros clandestinos ou degradados durante o primeiro semestre do ano corrente.

Aquela verba traduziu-se em materiais, máquinas e apoio técnico, a que se deve juntar a mão-de-obra voluntária. No conjunto, o valor total das obras realizadas ronda os 30 mil contos, segundo informação prestada pela autarquia.

A concessão de verbas representa um compromisso mútuo entre a Câmara de Loures e as estruturas representativas dos trabalhadores. Estas responsabilizam-se pela promoção dos planos de urbanização e projectos de infra-estruturas essenciais à futura legalização.

A Câmara de Loures colabora, em contrapartida, com a cedência de materiais e máquinas para a execução das infra-estruturas, de acordo com os projectos aprovados ou com pareceres favoráveis.

Dentro dos mesmos objectivos, o executivo municipal aprovou recentemente um projecto de arruamentos, integrado no plano de recuperação dos bairros clandestinos da Vinha Grande, Vista Alegre, Alto dos Pinheiros e Troviscais.

A actuação do mesmo município estende-se, entretanto, a outros campos, como é o caso do apoio às estruturas representativas dos reformados do concelho. Para já e visando a resolução dos problemas mais instantes, foi atribuída uma verba por cada associação, no total de 650 contos.

Segundo Alberto João Jardim

"Os madeirenses estão cada vez mais distantes do continente"

O presidente do Governo Regional da Madeira afirmou ontem no Funchal que «os madeirenses estão cada vez mais distantes do Continente, quer quanto a conflitos institucionais, quer quanto às querelas dos partidos políticos».

Jardim, que falava na abertura da I Feira Industrial de Construção, a «FIC-Madeira-82», asseverou que «Revolucionar é transformar e a transformação imperativa é a de mentalidades».

Isto sobre a Madeira e as questões que mais em directo lhe respeitam, a propósito da autonomia: «A Madeira – palavras de Jardim – está a realizar a sua verdadeira revolução, transforma-se a pouco e pouco na mentalidade e fisicamente, mas o desafio não fica por aqui».

Que mais, então? «O entusiasmo que se vive na Região – disse o líder madeirense – deverá alargar-se ao País todo. Fixemos objectivos nacionais e alcancemo-los, doa a quem doer».

«Portugal necessita de que não só o sistema mas também as práticas políticas sejam drasticamente alteradas» – asseverou ainda Alberto João, para quem está «destituído de legitimidade todo o comportamento, seja de que instituição for», desde que «apontado a subverter o que é de facto uma autonomia política» e/ou «confunda esta com uma descentralização ou autonomia meramente administrativa».

Insistindo em que «se deverá ser, mais do que nunca, pragmático, racional e realista, «Alberto João Jardim considera inaceitáveis «as pressões dos que foram dóceis e conformistas para com uma sociedade reaccionária e obscurantistamente hierarquizada, e agora exigem farisaicamente a impossível realização imediata de todas as muitas carências que eles deixaram».

Entende Procuradoria-Geral da República

GNR não deve meter "colher" em problemas das autarquias

A GNR deve recusar intervir quando, solicitada por uma Câmara Municipal, se verificar que existe uma deliberação de uma Assembleia de Freguesia, em conflito com a decisão camarária – advoga um parecer publicado no «Diário da República».

O parecer da autoria da Procuradoria-Geral da República, é suscitado por um conflito declarado entre a Câmara Municipal da Mealhada e a Junta de Freguesia do Luso devido a um problema de obras em condutas de água.

Em 4 de Novembro e 3 de Dezembro, populares de Vacariça e Luso impediram a prossecução desses trabalhos camarários, arrancando parte da conduta.

O presidente da Câmara Municipal da Mealhada solicitou então a protecção da GNR, mas esta recebeu um ofício do presidente da Junta de Freguesia do Luso no sentido de ser indeferido esse pedido de intervenção por, entre outras razões, haver litígio entre as duas autarquias sobre a propriedade das águas.

O parecer ontem publicado explicita que se uma Câmara Municipal requisitar o auxílio da GNR «para assegurar a protecção de certa obra e dos respectivos trabalhadores esta deve recusar a presença das forças se houver deliberação de uma Assembleia de Freguesia substancialmente em conflito com a deliberação da Assembleia Municipal.»

Se a obra, porém, foi reiniciada na pendência do conflito das deliberações e a sua segurança e das pessoas que nela trabalham for ameaçada «deve a GNR intervir, desenvolvendo as acções necessárias para evitar e fazer cessar tais efeitos».

O texto recorda que os pareceres não têm carácter decisório mas que, depois de publicados no «Diário da República» «valem como interpretação oficial perante os respectivos serviços das matérias que se destinam a esclarecer».

Diz responsável pelo turismo

Algarve não está tão mal como no ano passado

A taxa de ocupação turística no Algarve pode-se considerar satisfatória, sendo ligeiramente superior à de 1981 – disse à ANOP o presidente da Comissão Regional de Turismo (CRTA).

Baptista Coelho fundamentou a afirmação em dados estatísticos recolhidos pela CRTA junto de várias unidades hoteleiras.

Apesar de haver hotéis com taxas de ocupação abaixo de 50 por cento e outros com percentagens inferiores às de 1981, o presidente do CRTA declarou que um balanço preliminar permite concluir que existe um ligeiro aumento nas ocupações.

Baptista Coelho disse que o facto de algumas unidades não terem uma ocupação a 100 por cento poderá ficar a dever-se à falta do turismo nacional, mais esperado no Algarve a partir de ontem.

Acrescentou não se verificar qualquer quebra no turismo estrangeiro adiantando que se tem registado um aumento do tráfego aéreo para a região, mantendo-se o número de voos ao nível do início da época.

Maior dispersão

O facto de se estar a constatar um menor movimento nos centros tradicionais de turismo do Algarve, bem como a ausência de bichas nos locais de consumo, poderá dever-se, disse Baptista Coelho, a uma maior dispersão dos turistas pela região.

Isto é motivado por um aumento na oferta do equipamento turístico da região, nomeadamente em termos de unidades de alojamento, restaurantes e demais equipamento, bem como à opção por parte dos turistas de praias menos frequentadas, afirmou.

A não saturação das estruturas turísticas da região, por um lado, e o acréscimo das taxas de ocupação na época baixa, por outro, traduzem-se em vários benefícios para a região, disse.

Baptista Coelho defende para o Algarve um maior equilíbrio anual das taxas de ocupação, contrariando a sazonalidade, já que – sublinhou – tal permitirá uma melhor resposta das estruturas e equipamentos, garantia dos postos de trabalhos e, também, a prestação de uma melhor qualidade de serviços.

Tendo em consideração as taxas de ocupação praticadas na época baixa e as perspectivas para os próximos meses, o presidente da CRTA concluiu manter a opinião de que o presente ano turístico será para o Algarve melhor do que o de 1981.

em duas palavras

● TRÁS-OS-MONTES ESTA TARDE

Os ministros da Administração Interna e do Trabalho inauguram esta tarde (antes do jantar) no Casino do Estoril a «Semana de Trás-os-Montes e Alto Douro». Trata-se de uma manifestação a que o «DL» já se referiu e que, de carácter regionalista, tem como objectivo promover e divulgar as muitas potencialidades locais, apresentando os seus programas de desenvolvimento nas mais diversas áreas.

● SERRA DA ESTRELA: CINCO MIL CONTOS

A Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela vai investir cinco milhões de escudos na beneficiação do complexo de piscinas nas Penhas da Saúde, na serra da Estrela.

O investimento integra-se num programa de criação de infra-estruturas turísticas nesta região, nomeadamente de um parque de campismo, orçado em 40 milhões de escudos.

● INFANTARIA SEM QUARTEL

O antigo Convento de São Francisco, na Guarda, onde funcionou durante várias décadas o Regimento de Infantaria 12, foi entregue ao Ministério das Finanças. O edifício, que serviu de aquartelamento a várias unidades militares (com um claustro, capela e jardim anexo) é pretendido pelo município para actividades culturais. A instalação no convento de uma escola do ensino superior e do Arquivo Distrital foi também preconizada.

● BARRAGEM DO BM PARA O FREIXO

Uma barragem hidroagrícola (iniciativa do Banco Mundial) será construída a partir de Outubro em Ribeira do Mosteiro, freguesia de Freixo de Espada à Cinta.

O empreendimento, que beneficiará olivais, citrinos, pomares e amendoeirais daquela região, situar-se-á entre o rio Douro e Ribeira do Mosteiro, local privilegiado turisticamente.

A obra criará ainda condições para a fauna piscícola e para prática de desportos náuticos.

● O PRESIDENTE NO RIO

O presidente da Câmara Municipal de Vila Real parte no dia 18 para o Brasil a fim de presidir às comemorações do 59.º aniversário da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro no Rio de Janeiro.

Armando Moreira vai encontrar-se com empresários transmontanos radicados no Brasil e com entidades luso-brasileiras.

O investimento dos emigrantes portugueses é o objectivo da viagem «para tentar captar o seu interesse no desenvolvimento da região transmontana», disse Armando Moreira.

Experimente!...Confirme!

O anti-séptico BENKROY.
Diluído, combate o mau hálito.
Puro evita qualquer infecção na boca e é igualmente eficaz na desinfecção de picadas, feridas e mordeduras.

Venda exclusiva nas farmácias.

Finalmente em Portugal BENKROY o anti-séptico universal.

DISTRIBUIDORES: **EXPANSÃO YORK**

Minolta oferece agora mais três vantagens

O PEQUENO EP 310

o copiador mais vendido em todo o mundo

1 Facilitamos a sua compra

2 Retomamos o seu velho copiador

3 Valorizamos mais o seu dinheiro

MINOLTA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
NOPROCOPIA
Rua Sarmento Beires, 39 A/B
Telef. 88 30 25 / 6 1900 Lisboa

DISTRIBUIDOR EM LISBOA
CEBIT
Rua Sarmento Beires, 39, loja C 1900 Lisboa
Telef. 80 56 46 - 80 57 46 - 80 58 46 - 80 57 96

O pequeno EP 310 foi o primeiro fotocopiador a utilizar o Micro-toning System.
Admite papel de avião e até cartolinas.
Marque hoje mesmo uma demonstração.
Mostramos-lhe como o EP 310 faz cópias que parecem originais.

Desejo receber mais informações sobre o copiador Minolta EP 310 DL
Empresa _____
Pessoa a contactar _____
Morada _____
_____
Cód. Postal _____ Telefone _____

SEMANA DO CONCELHO DE ELVAS NA CASA DO ALENTEJO EM LISBOA

DIAS 20 — 21 — 22 — 23 e 24 de Julho de 1982

Uma iniciativa que a Câmara Municipal de Elvas leva a efeito destinada aqueles conterrâneos que em Lisboa querem sentir a sua terra e aos ausentes que a Lisboa queiram ir levar saudades.

Um programa de festas com Artistas locais, Rancho Folcórico e Banda Municipal.

Jantar de confraternização com cozinha e doces regionais (no dia 24 às 19.30 h.).

A Cultura e a História de Elvas em exposições e diaporamas (dias 20 e 21 às 19.00 h.).

Elvas e o seu desenvolvimento económico, social, agrícola, industrial e turístico (dia 20 às 19.00 h.).

Homenagem a um elvense ilustre — David Ferreira — que através dele a muitos outros insignes cidadãos deste concelho (dia 23 às 21.30 h.).

Mais informações na Casa do Alentejo — Telef. 369231 — 321254

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CONCELHO DE LISBOA — 6º sector — Rua Rodrigues Sampaio, 2 a 52 (das 9 às 12 horas).

1. **ZONA CONCELHO DE OEIRAS** — Queijas: arruamento junto à Rua Angra do Heroísmo, Estrada Militar e imediações. Tercena: Rua Projectada à Rua das Fontainhas, Calç. dos Cavalinhos, Rua das Fontainhas, Travessa de S. Pedro, Estrada para Barcarena, Av. Infante D. Henrique e imediações (das 8 às 14 horas).

2. ZONA CONCELHO DE CASCAIS — S. Pedro do Estoril: Rua Nunes dos Santos, Rua dos Lusíadas, Rua Projectada à Rua dos Lusíadas, Rua Sacadura Cabral, Estrada Marginal e imediações. Amoreira: Rua Costa Pinto, Rua Castelo Branco, Dr. do Alcaide e imediações (das 8 às 14 horas).

3. ZONA CONCELHO DE SINTRA — Linhó: Rua António dos Reis, Rua da Ribeira e imediações. Pêro Pinheiro: Rua da Sociedade, Est. de Mafra e imediações, Codiceira, Chilreira, Fachada, Aldeia Galega, Pernigem, Arneiro dos Marinheiros (parte sul) (das 8 às 14 horas).

3.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA NEGRA EM PORTUGAL GRANDE GALA DE MÚSICA AFRICANA

Pavilhão dos Desportos

Lisboa, 31 de Julho, sábado, 21 horas espectáculo e baile até às 06 horas

Directamente dos países de origem
- **Orquestra de João Domingos — Moçambique**
- **Orquestra N'Kassa Cobra — Guiné-Bissau**
- **Orquestra Os Kings — Cabo Verde (convidada)**
- **Representação Artística e Cultural — Angola**
- **O Príncipe Calú — S. Tomé e Príncipe**
- **Artista Pitté — Zaire**
- **Ângela Dada — Ghana**
- **Manú — Senegal**

Outros Participantes:
- **Os Sacalás — Guiné-Bissau**
- **Henrik — Langel**
- **Conjunto «Som Tropical»**
- **E dezenas de artistas africanos**

— Espectáculo Genuinamente Africano
Entrada: 400$00 — Preço Único

Organização: Grupo de Expressão Cultural Africana
Direcção: Lopes Pereira e Infalidabó

"Juventus-82" começa amanhã

É amanhã inaugurado, às 16 horas, na Feira Internacional de Lisboa, o Juventus/82-quarto Festival Internacional da Infância e da Juventude que, conforme já noticiámos, terá a participação de 120 expositores dos quais 52 estrangeiros, provenientes de 13 países.

O acto de inauguração será presidido pelos ministros da qualidade de Vida e do Trabalho estando também prevista a presença dos secretários de Estado do Trabalho, do Emprego, da Educação e Administração Escolar, da Cultura e dos Desportos. As entidades oficiais serão acompanhadas por representantes da direcção da Associação Industrial Portuguesa.

O Ministério da Cultura e Coordenação Científica vai promover a realização de espectáculos variados e uma exposição sobre actividades culturais na Juventus-82.

Concretamente, a primeira forma de intervenção do MCCC no quarto Festival Internacional da Infância e Juventude caracterizar-se-á pela abertura de um espaço destinado à «acção criadora ao vivo» num auditório de 900 lugares construído para a apresentação de espectáculos de bailado, música clássica, jazz, teatro, circo e cinema.

O segundo aspecto do empenhamento do departamento governamental consiste na organização de uma exposição sobre vários domínios da actividade cultural, do livro ao teatro, passando pelo cinema-vídeo, artes plásticas e património.

A actividade científica e tecnológica estará também representada na Juventus como «dimensão fundamental do esforço criativo e inovador».

Animação termal nas Caldas da Rainha

Com a realização do III Torneio «Bertino – Low Tenis», que se prolonga até ao próximo domingo, dia 18 de Julho, prossegue o programa de animação termal das Caldas da Rainha, promovido pelo Centro de Turismo e Hospital Termal daquela cidade.

As iniciativas previstas para o corrente mês oferecem uma diversificada gama de actividades, de que destacamos o I Torneio de Jogos Populares, a realizar no dia 22 no Parque D. Carlos I (recinto das bicicletas), e cuja final está marcada para o dia 29 do mesmo mês.

O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra apresenta, já no próximo sábado, a peça infantil «A Rainha Dida», na Casa da Cultura, a partir das 16 horas.

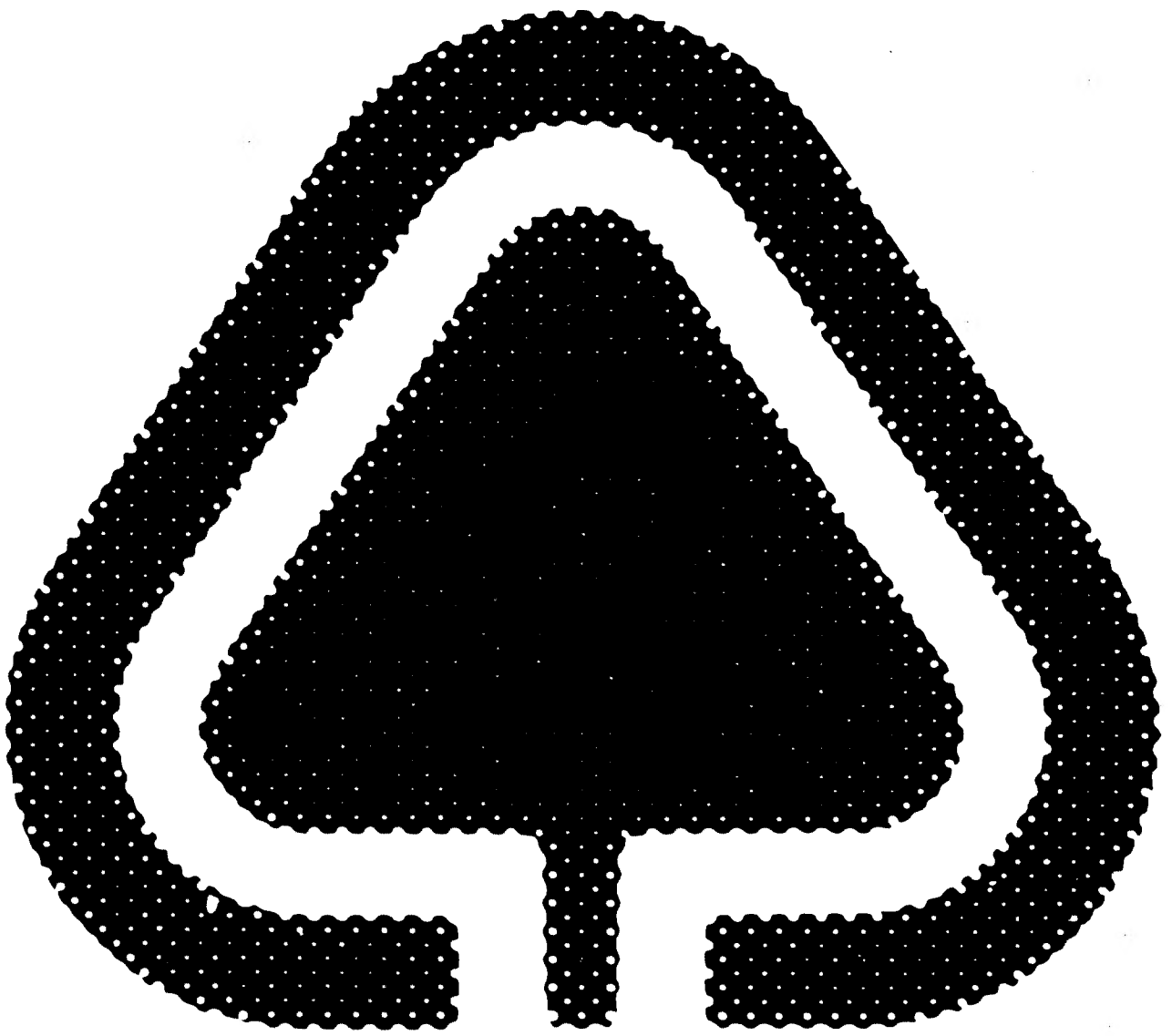
A partir do dia 23, integrado no programa da «Cerâmica-82», estão previstas mais iniciativas, nomeadamente a apresentação do rancho «Alegria da nossa Terra» (Trabalhias, Salir de Matos) no dia 23 à noite e o Grupo Musical os Maduros no dia seguinte à mesma hora, antecedendo a apresentação da Banda Filarmónica de Carvalhais de Lavos (Figueira da Foz) e um recital de poesia portuguesa por Mário Barradas, na Casa da Cultura.

O Rancho Infantil da Cumeira e o Rancho da Sociedade de Instrução Musical de A-dos-Francos, estarão nas Caldas da Rainha a partir das 16 horas de 25 de Julho.

No dia 26, exibe-se o rancho «Flores da Primavera», de Salir de Matos. No dia seguinte, será a vez do grupo musical «Os Típicos».

PORTUCEL OBRIGAÇÕES 82

DE 19 A 23 DE JULHO



PORTUCEL. A RESPONSABILIDADE DE SER O MAIOR EXPORTADOR PORTUGUÊS.
A NOSSA PRIMEIRA EMPRESA DE CELULOSE DINAMIZANDO A ACTIVIDADE FLORESTAL E A ECONOMIA.

SUBSCREVA OBRIGAÇÕES PORTUCEL EM QUALQUER INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO.

EMISSÃO — 1.200.000 OBRIGAÇÕES

Valor nominal — 1.000$00
Títulos de 1 e 10 Obrigações
Juros semestrais

Prémios de reembolso
Taxa Real — nas condições actuais: 21,9% ao ano.

Isenção de Impostos: Complementar e de Capitais

A entrega dos Títulos definitivos terá lugar até 15 de Fevereiro de 1983

EMISSÃO TOMADA FIRME PELO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

PORTUCEL
EMPRESA DE CELULOSE E PAPEL DE PORTUGAL, E.P.

beam

A guerra Irão-Iraque segundo a espionagem dos EUA

Trava-se a maior batalha desde a II Guerra Mundial

Cerca de 200 mil soldados iraquianos e iranianos travam uma batalha que talvez seja a maior desde a Segunda Guerra Mundial – declararam fontes da espionagem norte-americana, citadas pela UPI.

As fontes disseram que a batalha, em curso numa bolsa de cerca de 30 quilómetros de território iraquiano, a nordeste do porto de Bassora, foi desencadeada por uma avalancha humana de infantaria iraniana, que terça-feira à noite se lançou ao assalto de tropas iraquianas entrincheiradas.

«Trava-se uma batalha muito séria e em grande escala, uma batalha decisiva», com cem mil homens de cada lado, apoiados por blindados e artilharia – frisaram.

Acrescentaram que o objectivo do Irão, na guerra iniciada há 22 meses pelo Iraque, é infligir uma «derrota decisiva e dizimar o Exército iraquiano», a fim de derrubar o regime do presidente Saddam Hussein.

As mesmas fontes disseram que a vitória do Irão semearia entre os Estados árabes vizinhos o medo de que o regime do ayatolah Khomeiny tentasse exportar o seu integralismo muçulmano.

Afirmaram que as tropas iranianas avançaram 10 a 16 quilómetros no Iraque, e, se a sua ofensiva for bem sucedida, poderão encaminhar-se para Bassora, a segunda cidade do Iraque, tomar o Chate Alárabe e cortar, assim, o acesso iraquiano ao Golfo.

As fontes citadas pela UPI disseram que parece que o Irão está na disposição de arriscar perdas consideráveis de vidas humanas, utilizando guardas revolucionários num ataque frontal contra posições iraquianas.

Relataram que algumas das unidades de elite do Iraque defrontam os invasores iranianos.

O que resta saber – prosseguiram – é como se comportarão os iraquianos.

Os Estados Unidos anunciaram a sua disponibilidade para auxiliar os seus aliados árabes na Região do Golfo, mas as fontes afirmaram que não tinham sido recebidos pedidos nesse sentido.

Asseguraram que o grupo de porta-aviões no Oceano Índico não recebeu ordens para rumar para a zona do Golfo e os quatro aviões AWACS – colocados na Arábia Saudita pouco depois da eclosão da guerra, em 1980 – só efectuam missões de rotina.

As perdas

O alarme aéreo soou ao meio do dia de ontem em Teerão, prevenindo o perigo de uma incursão iraquiana, enquanto Bagdade garantia ter conseguido expulsar do seu território as tropas invasoras iranianas.

A agência oficial iraquiana INA, imediatamente desmentida pelas autoridades iranianas, informou que após dois dias de combates perto da cidade de Bassora no Sul do país, «as forças iraquianas conseguiram limpar o solo pátrio das forças iranianas, às quais infligiram pesadas baixas».

«Os agressores foram expulsos para a fronteira», disse a agência resumindo o conteúdo de um comunicado oficial, que alegava terem sido mortos cerca de cinco mil iranianos e destruídos mais de 130 blindados e 2 caças Phantom.

Por sua vez, a agência noticiosa iraniana IRNA afirmou que as forças do Irão derrotaram ontem de manhã um contra-ataque iraquiano, destruindo dez tanques. Anunciaram ainda ter destruído seis Jactos iraquianos.

Mais tarde, a agência iraquiana noticiou, citando um porta-voz militar de Bagdad, que aviões iraquianos bombardearam alvos económicos em duas cidades iranianas.

A Rádio de Teerão, por seu turno, referiu que as suas forças estavam a tentar cortar a estrada que liga Hasra a Bagdad.

O «ayatollah» Khomeiny exortou os militares iraquianos a revoltarem-se e a derrubar o regime do presidente Saddam Hussein.

Ambos os países referiram a existência de pesadas baixas e centenas de prisioneiros.

Jactos iraquianos bombardearam no mesmo dia a ilha de Kharg e advertiram os petroleiros internacionais a abandonarem a «zona de guerra» em volta dos terminais petrolíferos do Irão.

Reacções

O Conselho de Segurança da ONU, exprimindo preocupação pelos novos combates, lamentou o malogro na aplicação de uma resolução apelando para um cessar-fogo, que fora aprovada segunda-feira e iniciou consultas à porta fechada.

O Egipto e a Jordânia apelaram para uma conferênica árabe sobre a guerra do Golfo mas os estados conservadores do Golfo, próximos do campo de batalha, mantinham-se silenciosos quanto à questão.

Em Nicósia, onde se encontram reunidos delegados das Nações Não-Alinhadas para discutir a invasão israelita do Líbano, o delegado iraniano rejeitou apelos de estados islâmicos para que pusesse fim à acção do seu país contra o Iraque.

Um comunicado da Casa Branca apelava para a «imediata cessação das hostilidades e à negociação de um acordo».

O secretário de estado George Shultz, sublinhou que os Estados Unidos «devem analisar cuidadosamente» de que forma os combates afectam o que considerou serem os «interesses americanos».

Argentina: autorizados comícios políticos

O Governo militar argentino levantou ontem a proibição de comícios políticos, que vigorava há oito anos, referindo-se, contudo, apenas a Buenos Aires e à região da Terra do Fogo no Sul do país. As outras províncias possuem regulamentações próprias.

Afirmou que a medida era parte da sua promessa de restabelecer a democracia até 1984.

O Ministério do Interior ressuscitou uma lei aprovada em 1973, permitindo comícios políticos no interior de edifícios. Contudo, a lei afirma que as reuniões políticas no exterior deverão ser autorizadas pela Polícia.

A lei fora anulada em 1974.

O general Bignone, que assumiu o poder após a derrota militar argentina contra forças britânicas nas Malvinas, levantou já a proibição da existência legal de partidos políticos.

O Partido Radical, a principal força de oposição tradicional ao peronismo, abrirá a chamada «Primavera política» da Argentina, ao realizar amanhã um congresso, em Buenos Aires. Será esta a primeira manifestação pública autorizada pelo regime militar desde o golpe de Estado de Março de 1976.

Desde ontem em Varsóvia

POUP debate problemas da juventude

Wojciech Jaruzelski inaugurou ontem em Varsóvia uma reunião de dois dias do comité central do Partido Operário Unificado polaco, destinada a analisar a política juvenil e a situação política e social no país.

Jaruzelski manifestou-se a favor de reformas da sociedade e do prosseguimento da luta contra o que chamou «os inimigos do socialismo».

A situação económica polaca, foi sublinhado, torna difíceis melhorias sociais a curto prazo, necessárias a uma juventude descontente por falta de oportunidades.

Porém, os dirigentes do «POUP» consideraram que os jovens devem abandonar o seu actual estilo de vida para se identificarem, através da intensificação da formação ideológica, com os objectivos do partido – sublinha hoje a Imprensa polaca.

Segundo o «POUP», ideias anti-socialistas espalharam-se entre a juventude durante a movimentação gerada pelo «Solidariedade» em 1980/81. Em particular, os estudantes foram activos, em Maio passado, nas manifestações registadas em várias cidades contra a lei marcial.

Em diversas ocasiões as autoridades polacas têm admitido o descontento e a frustração dos jovens face à ausência de saídas profissionais correspondentes à formação recebida, a um certo tipo encoberto de desemprego e à crónica escassez de habitações.

A emigração em massa de jovens polacos era uma das principais preocupações das autoridades antes de 13 de Dezembro de 1981, quando a lei marcial fez terminar as saídas do país.

Dois terços da população polaca nasceu depois da II Guerra Mundial. Metade dos polacos tem menos de trinta anos, e seis milhões têm entre 15 e 25 anos, segundo os dados do relatório da comissão política do POUP apresentado por Jaruzelski ao comité central.

O líder polaco afirmou que as autoridades do país desejam sinceramente estabelecer uma ponte com a juventude e compreender os seus problemas... Jaruzelski afirmou que «foi o descontentamento dos jovens e a sua luta pela mudança que se tornou a força principal do ímpeto do «Solidariedade».

Durante a reunião foi apresentado um programa em 100 pontos destinado a auxiliar a juventude em domínios como a habitação, o emprgo e a agricultura.

Porém, dadas as dificuldades económicas actuais, é de prever que as recomendações que saírão do plenário do comité central se destinem mais a mobilizar e sensibilizar os jovens do que a melhorias práticas na situação.

As palavras de Zaruzelski coincidiram com críticas à oposição publicadas ontem no órgão do POUP, «Trybuna Ludu». O jornal afirmou que não se pode chegar a um consenso com a central sindical «Solidariedade», na clandestinidade, a quem acusou de estar a pressionar o Governo.

A liderança do «Solidariedade» suspendeu a semana passada a actividade antigovernamental até 22 deste mês, dia nacional da Polónia, mas o «Trybuna Ludu» considerou o facto «uma ameaça e chantagem»

Proposta do «Solidariedade»

A central sindical «Solidariedade» divulgou ontem um programa de cinco pontos para a «paz social na Polónia», e propôs a abertura de negociações com o governo militar.

O plano, publicado num jornal clandestino do «Solidariedade», indica que «a única condição para o início de conversações é a libertação de todos os internados e uma amnistia para os que foram condenados e presos».

Ainda existe a possibilidade de um acordo nacional, afirma a central sindical «mas amanhã pode ser demasiado tarde».

O programa prevê, além da libertação de todos os internados, incluindo Lech Walesa, e da amnistia, a cessação, de uma vez para sempre, de todas as acusações mútuas, até porque «Solidariedade» não pretende ser nem governo nem partido político – salienta.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

Av. Padre Cruz — 1699 Lisboa Codex — Portugal — Tel. 792461

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR

De 26 de Julho a 13 de Agosto de 1982, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Administração de 1982-1984.

As inscrições serão feitas em impresso próprio, que deverá dar entrada na Escola, acompanhado da documentação respectiva, até às 16.00 horas do dia 13 de Agosto de 1982.

É condição indispensável a licenciatura em um dos seguintes cursos:

Medicina, Direito, Economia, Administração de Empresa, Engenharia, Sociologia, Ciências Político-Sociais, Farmácia e Matemática.

A selecção dos candidatos far-se-á por provas de cultura geral, de adaptação psicotécnica e entrevista.

Os impressos e informações relativos ao Curso são fornecidos na Escola, na Avenida Padre Cruz, ao Lumiar, 1699 LISBOA CODEX, telefones: 79 24 61, 79 57 16, 79 57 42, 79 57 44 e 79 57 93.

Lisboa, 5 de Julho de 1982.

O DIRECTOR

(a) Coriolano Ferreira

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

Av. Padre Cruz — 1699 Lisboa Codex — Portugal — Tel. 792461

CURSO DE SAÚDE PÚBLICA

De 26 de Julho a 13 de Agosto de 1982, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Saúde Pública de 1982 — 1983.

As inscrições serão feitas em impresso próprio, que deverá dar entrada na Escola, acompanhado da documentação respectiva, até às 16.00 horas do dia 13 de Agosto de 1982.

É condição indespensável a licenciatura em Medicina.

A selecção dos candidatos far-se-à por provas de cultura geral, de adaptação psicotécnica e entrevista.

Os impressos e informações relativos ao Curso são fornecidos na Escola, na Avenida Padre Cruz, ao Lumiar, 1699 Lisboa Codex, telefones: 792461, 795716, 795742, 795744 e 795793.

Lisboa, 5 de Julho de 1982.

O DIRECTOR

(a) Coriolano Ferreira

MUNICÍPIO DE LOURES

Assembleia Municipal

2670 LOURES

MOÇÃO

Considerando que a Freguesia de Camarate, nos últimos tempos, tem sido palco de vários actos de vandalismo, assaltos a Estabelecimentos, assaltos a Fábricas e Armazéns, assaltos a Bens e Pessoas (em residências e na via pública), assaltos a Colectividades, assaltos a Centros de Trabalho do Partido Comunista Português, e constantes roubos de automóveis e motociclos, assaltos a Escolas Primárias e Preparatória, corte de energia eléctrica (para melhor actuação nos roubos), constantes actos de vandalismo e perturbação da Ordem Pública, por vários marginais drogados, etc.

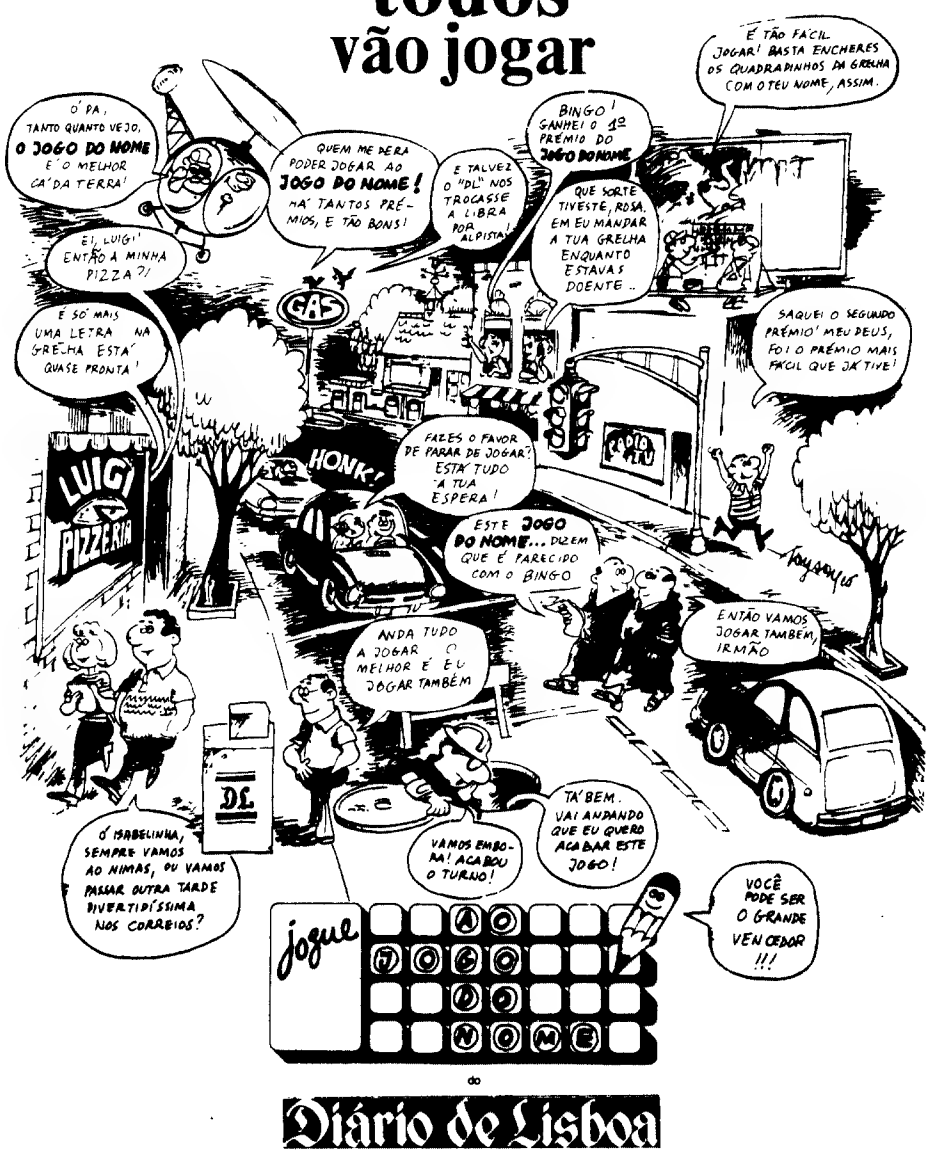
A Assembleia Municipal de Loures, reunida em Sessão de 7 de Julho de 1982, deliberou:

— Exigir das Autoridades competentes uma maior vigilância à Freguesia de Camarate.
— Exigir do sr. Ministro da Administração Interna que proceda urgentemente à implantação de um posto da G.N.R. ou P.S.P. na Freguesia de Camarate.
— Responsabilizar as Autoridades e o Ministério da Administração Interna por todos os danos causados a uma População humilde e trabalhadora, que dia a dia se vê espoliada dos seus bens, fruto de muitos anos de trabalho.

APROVADA POR UNANIMIDADE

1600 contos em prémios

Do Minho ao Algarve todos vão jogar



do

Diário de Lisboa

● 1600 contos em prémios serão sorteados ao longo das 12 semanas do Jogo do Nome do «Diário de Lisboa». Cada jogo dura duas semanas. Você pode ganhar seis vezes!

A partir do dia 24 poderá jogar connosco

Como se joga ao Jogo do Nome

Haverá seis jogos, e cada jogo dura quinze dias. Durante esses dias o «Diário de Lisboa» publicará uma grelha de 7 × 7 quadrados em branco, que o leitor deverá preencher em maiúsculas, inscrevendo o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, sem interrupções e suprimindo todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união, etc. O leitor deve usar rigorosamente os nomes (voltamos a dizer: **o primeiro nome** e **o último apelido**) tal como figuram no bilhete de identidade ou na cédula pessoal actualizados.

Depois é simples: o «Diário de Lisboa» sorteará todos os dias letras do alfabeto (3 nos dias úteis e 5 aos sábados) que o leitor deverá comparar com as da sua grelha: quando sair uma letra que figure na grelha, marca-a com um círculo. Quando obtiver uma linha de 7 letras, está em condições de se habilitar aos 25 magníficos prémios que temos para cada jogo

Para já o leitor fica com uma ideia do que é o fantástico Jogo do Nome. Dentro de dias publicaremos o regulamento, a lista de prémios e outros detalhes.

Tome nota

● Você pode jogar com o seu nome, com o nome de um familiar ou de um amigo! Neste dois últimos casos, estará a habilitá-los aos numerosos prémios do jogo (e poderá eventualmente fazer-lhes uma valiosa surpresa)...

● Comprando o Diário de Lisboa todos os dias, você poderá abrir SEIS grelhas por semana para jogar ao nosso jogo. Como cada jogo é quinzenal, começando ao sábado e terminando na segunda sexta-feira seguinte, cada leitor poderá jogar com DOZE grelhas (doze nomes) em cada quinzena!

● Cada concorrente só poderá ser premiado uma vez em cada jogo. O regulamento prevê que o sorteio dos prémios entre as grelhas vencedoras será repetido se um mesmo concorrente for duas vezes bafejado pela sorte! É por isso que só deve usar o seu nome uma vez, em cada jogo.

● Cada dia o DL sorteia e publica as letras que lhe permitem ir completando a sua grelha (três em cada dia útil e cinco no sábado). Mas atenção! Se cada letra publicada aparecer mais de uma vez na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só pode marcar uma vez cada uma delas. Quer dizer: se sair um «A», só pode pôr um círculo em torno de um dos «A» da sua grelha, à sua escolha.

Impasse no Líbano

Síria não aceitará os guerrilheiros da O

Imagem colhida em Beirute, junto da Universidade Árabe: o dirigente da OLP, Yasse uma criança, durante uma visita que fez àquela zona do sector muçulmano d UPV/ANOP/«DL»).

A Síria declarou ontem, definitivamente, que não estava disposta a abrigar os guerrilheiros palestinos sitiados por forças israelitas na parte Oeste de Beirute.

Entretanto, o presidente egípcio, Hosni Mubarak, advertiu os países do Médio Oriente que as grandes potências travavam guerras à custa dos povos da região.

A falta de disposição da Síria em aceitar os guerriheiros foi declarada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Abdel-Halim Khaddam, enquanto funcionários norte-americanos diziam em Washington que nenhum país árabe correspondera a apelos do presidente Ronald Reagan para que concedessem asilo à OLP.

«A nossa decisão é final», afirmou Khaddam, ao rejeitar propostas para que os guerrilheiros fossem transferidos para a Síria.

Falou a jornalistas em Nicósia, onde decorre uma conferência do Movimento Não-Alinhado sobre a crise libanesa, após o líder da OLP, Yasser Arafat, ter dito em Beirute que uma proposta de retirada para a Síria estava ainda em discussão.

Em Washington funcionários norte-americanos disseram que o dilema sobre o futuro asilo dos guerrilheiros era o principal obstáculo a um acordo, que solucionasse a crise libanesa, e aumentava o risco de Israel poder, em breve, atacar Beirute.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, disse que a situação era perigosa e que o enviado dos Estados Unidos, Philip Habib, que conduz negociações em Beirute, estava disposto a permanecer na área, pelo tempo necessário para encontrar uma solução.

Sharon ameaça

O ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon, advertiu que «a espada israelita apontada ao pescoço» das forças palestinas em Beirute Ocidental continuará desembainhada enquanto os últimos guerrilheiros permanecerem na cidade cercada.

Por seu turno, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Yitzhak Shamir, indicou que Israel não quer esperar os 30 dias sugeridos pelo secretário norte-americano de Estado, designado, George Shultz, como prazo para a negociação da retirada pacífica da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Ambos os ministros, contudo, disseram que Israel estava a dar tempo ao enviado dos Estados Unidos, Philip Habib, a fim de este conseguir uma solução política alternativa ao esmagamento dos guerrilheiros da OLP pelo Exército israelita.

Entretanto, a Rádio de Israel noticiou que Sharon afirmou à Comissão de Segurança e Assuntos Externos do Parlamento que o país tinha dilatado o prazo dado a Habib, mas que este não era ilimitado e que a opção militar continua em aberto.

Sharon sublinhou que Israel prefere não invadir Beirute Ocidental porque isso poderia trazer-lhe pesadas baixas, e baixas civis, e devido ao impacto negativo que a operação teria nas relações com os Estados Unidos.

Por outro lado, a Rádio de Israel informou que Salaj Taamri, destacado dirigente da OLP, se entregou às forças israelitas.

O tenente-coronel Taamri, marido e primo da ex-rainha Dina da Jordânia, comandou, durante dez anos, a guerrilha da Fatah no Sul do Líbano, e, no segundo dia da actual invasão israelita, abandonou Beirute para comandar as suas tropas na cidade de Sidon, onde se entregou ao Exército judaico.

Não-alinhados

A conferência do movimento dos Países Não-Alinhados reunida em Nicósia para analisar a invasão israelita do Líbano irá apelar a todos os membros do Movimento para cortarem relações diplomáticas, económicas e todas as outras com Israel.

Entretanto, segundo fontes da conferência, países moderados do movimento impediram quinta-feira uma proposta iraniana para denunciar os Estados Unidos como aliados de Israel, na sua invasão do Líbano.

O ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ali Akbar, apelou a todos os países presentes na reunião para que impusessem um bloqueio económico e petrolífero a Israel e aos seus apoiantes imperialistas liderados pela criminosa América.

A China condenou de novo solenemente Israel e os Estados Unidos, através do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Huang Hua, na reunião de Nicósia.

Enquanto isto, o líder líbio Muammar Qathafi enviou mensagens aos dirigentes mundiais condenando a invasão israelita do Líbano e o apoio dos Estados Unidos ao Estado judaico – revelou a agência noticiosa JANA.

«A invasão militar sionista do Líbano expôs o colapso moral da doutrina sionista israelita, a qual tem como objectivo estabelecer um império racial religioso nos territórios árabe e palestino à custa da própria existência árabe» – denunciou Qathafi.

Mitterrand recebe Kadumi

O presidente francês, Fran-

Segundo responsável americano

Acordo secreto Paris-Mosc malogrou novas sanções à U

Um protocolo de acordo secreto entre a França e a União Soviética causou o malogro da proposta americana de limitação dos créditos ocidentais à URSS, segundo afirmou, ontem à noite, um alto responsavel do departamento da Defesa.

Contudo, tal individualidade não explicou como o acordo franco-soviético prejudicou as posições americanas. Segundo a mesma fonte, o governo francês ter-se-ia recusado a dar a conhecer aos americanos o teor exacto deste acordo secreto, que teria sido concluído sob a presidencia de Valery Giscard d'Estaing.

Aparentemente, os Estados Unidos souberam da existência do acordo pouco antes da cimeira de Versalhes dos países mais industrializados de Junho passado, provavelmente quando da ronda de preparação do subsecretário de Estado James Buckley, e teriam ficado «estupefactos» com esta informação.

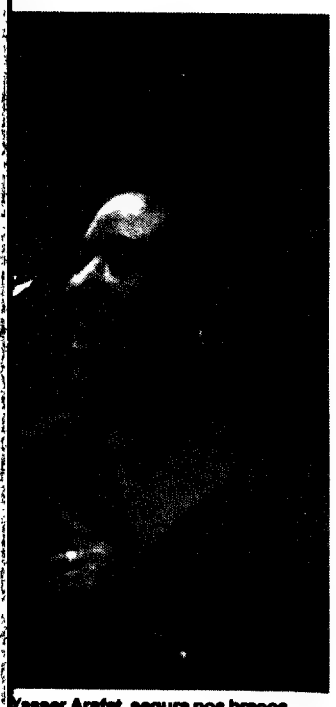
O alto responsável americano considerou que este acordo secreto enfraqueceu consideravelmente, quando da cimeira, a posição dos Estados Unidos, que desejavam que os seus parceiros industrializados limitassem a concessão de crédito a juro preferencial a Moscovo. «Os franceses ceifaram-nos a erva debaixo dos pés» – afirmou o mesmo responsável.

O comunicado comum publicado no final da cimeira mostrava-se relativamente vago no capítulo dos créditos à União Soviética. Pouco depois, contudo, os europeus reduziam a sua importância.

Para os Estados Unidos, acentuou o citado responsável, é vital forçar a URSS a pagar as suas compras ao ocidente com divisas fortes, a fim de reduzir as disponibilidades necessárias ao reforço do seu arsenal militar.

De acordo com a mesma individualidade, foi depois de haver verificado que os europeus não tencionavam limitar de forma substancial os seus créditos à URSS e, portanto, os traíam, que

rá OLP



Yasser Arafat, segura nos braços no da capital libanesa (Telefoto

ços Mitterrand, recebeu ontem Faruk Kadumi, chefe do Departamento Político da Organização de Libertação da Palestina.

Contudo, um porta-voz governamental disse que a reunião não poderia ser interpretada como um gesto de apoio à OLP.

Kadumi encontrava-se integrado num grupo de individualidades da Liga Árabe que Mitterrand recebeu para discutir a invasão militar israelita do Líbano e a sua tentativa de expulsão deste país os guerrilheiros da OLP.

Esta foi a primeira vez que Mitterrand recebeu oficialmente um alto dirigente da OLP, mas o porta-voz presidencial sublinhou que a audiência «não implica uma mudança na política francesa e não constitui um gesto de apoio da França à Organização».

O povo paga

Deverão ser instaurados proximamente em Israel novas taxas e o congelamento dos salários, para financiar a guerra no Líbano, soube-se de fontes próximas do Tesouro.

Estas medidas provocaram uma redução de 7 por cento dos rendimentos, dos salários e dos independentes israelitas, indica-se da mesma fonte. Deverão fazer entrar 25 000 de shekels nas caixas do Estado.

Espanha

Presidente da UCD prepara remodelação governamental

A crise da UCD está ainda por terminar, numa altura em que, nos meios políticos e jornalísticos se fala insistentemente numa iminente remodelação governamental.

O novo presidente do partido, Landelino Lavilla, recebeu poderes excepcionais para, durante dois meses, reestruturar o partido, incluindo a nomeação de um novo secretário-geral e do secretariado.

O novo secretário-geral poderá ser o democrata-cristão Juan António Ortega e Diaz Ambrona, actual secretário de estudos e programas da UCD, que já trabalhou com Landelino Lavilla, como subsecretário, quando este era ministro de Justiça.

No entanto, o principal tema político das últimas horas é a iminente remodelação governamental.

Landelino Lavilla, com a eleição para presidente do partido apesar de só ter contado com pouco mais de 66 por cento dos votos do conselho político, transformou-se no «homem forte», não apenas do partido, como do próprio governo.

O derrotado no anterior congresso de Palma de Maiorca, juntamente com o movimento dos críticos formado por democratas-cristãos e liberais, é agora o «homem-chave» da actual situação política.

Os democratas-cristãos e liberais que permancem no partido, pressionam Landelino Lavilla para que imponha quanto antes uma remodelação governamental «antes que a situação política se deteriore».

Indicam-se inclusive os ministros que deverão sair, sendo os que no Conselho Político criticaram o programa de Lavilla, como o vice-presidente para os Assuntos Económicos, Garcia Diez, o ministro de Administração Territorial, Arias Salgado, e os vice-presidentes para Assuntos Políticos e ministro do Interior, Martin Vila e Juan José Roson, respectivamente.

Os dois últimos, apesar de à última hora terem manifestado apoio a Landelino Lavilla, foram antes alguns dos principais críticos da «solução Lavilla».

Além disso, o sector democrata-cristão que apoia Lavilla e que não abandonou o partido mantém um confronto estratégico e ideológico com os neofranquistas de Martin Villa e Juan José Roson.

Uma das condições impostas por Landelino Lavilla para assumir a presidência do partido, foi o poder influir numa próxima remodelação governamental.

Regista-se actualmente uma grande incerteza política quanto às primeiras medidas que Landelino Lavilla vai impor na UCD e também quanto ao alcance da remodelação governamental.

A nova situação da UCD está a aprovar uma nova análise da estratégia dos grupos políticos que gravitam em seu torno ou que recentemente se separaram. É o caso dos democratas-cristãos que, liderados por Oscar Alzaga, formaram o Partido Deomocrático Popular e que quarta-feira se reuniram para estudar a situação.

Os líderes que permanecem na UCD também analisam as actuais vantagens de permanecer ou passar ao partido de Garrigues Walker.

Plano da CIA em marcha?

Governo da Nicarágua denuncia "invasão" do Norte do país

O governo da Nicarágua anunciou a invasão do norte do país por unidades apoiadas pelas Honduras e pela CIA, assim se confirmando as denúncias, que repetidamente têm sido feitas, de que os Estados Unidos preparavam um plano em grande escala para derrubar a Junta de Governo sandinista, coordenada por Daniel Ortega. Esse plano conta com a conivência de um combatente anti-somozista renegado – Eden Pastora – do qual os EUA, segundo fontes nicaraguanas querem fazer chefe de um já denominado «Governo de Unidade Nacional».

Há dez dias que se desenrolam combates nas proximidades da fronteira com as Honduras, tendo-se registado, segundo Manágua, cem mortos: 40 soldados sandinistas e 60 contra-revolucionários.

A invasão, afirmou o vice-ministro do Interior, Luís Carrion, já não é levada a cabo, por «bandos» de ex-soldados somozistas, como acontecia no passado, mas sim por «importantes grupos que têm uma organização militar quase regular e que dispõem do mesmo armamento que um Exército».

Luís Carrion precisou que, desde o dia 4 de Julho, esses grupos – a partir das Honduras e «com a cumplicidade dos militares desse país» – lançaram ataques contra postos fronteiriços, que têm por objectivo «camuflar a penetração de unidades contra-revolucionárias na Nicarágua».

O presidente hondurenho, Roberto Suazo Cordoba, desmentiu imediatamente as acusações nicaraguanas e afirmou que, pelo contrário, foram os sandinistas que atacaram uma localidade hondurenha.

Recorda-se que o presidente Suazo terminou há dias uma visita aos Estados Unidos, onde teve oportunidade de conversar com o seu homólogo, Ronald Reagan, e com os principais chefes da administração norte-americana.

Um alto funcionário americano, que confirmou em Washington ter tido «informações a respeito de incursões na Nicarágua a partir das Honduras», negou que se tratasse de uma «invasão», afirmando ainda, conforme lhe competia, que, «de qualquer das maneiras, os Estados Unidos não estavam implicados nesse assúnto».

No entanto, o ministro nicaraguano da defesa reafirmou que a «CIA apoiava forças regulares nas zonas montanhosas do país, onde 200 homens armados estavam cercados pelas tropas nicaraguanas, podendo «ser aniquilados de um momento para outro».

Assinale-se que a intensificação dos combates coincide com a aproximação do terceiro aniversário – que se festeja na próxima segunda-feira – do derrube da ditadura de Anastasio Somoza.

O ponto mais alto das comemorações deverá ser a parada militar em Masaya, cidade próxima da capital e antigo reduto da resistência ao ditador. Tomás Borge, ministro do Interior, disse que tinham sido descobertas conjuras de extrema-direita para perturbar as comemorações e que foram presas algumas pessoas.

covo URSS

os Estados Unidos decidiram alargar as sanções contra o gasoduto transiberiano. Esta extensão inclui doravante o fabrico fora dos Estados Unidos de material sob licença de sociedades americanas.

Esta extensão das sanções é actualmente um importante pomo de discórdia entre Washington e as capitais europeias. Neste capítulo, o representante da comunidade europeia em Washington, Roland de Kergolay, entregou na quarta-feira uma nota de protesto verbal ao secretário de Estado adjunto para a Europa, Richard Burt, pedindo ao governo americano que volte atrás com a sua decisão.

Receia-se na Bolívia tentativa de golpe militar

Reinava inquietação, ontem à noite, na capital boliviana, onde corriam boatos duma próxima demissão do presidente Celso Torrelio Villa e onde as organizações sindicais tomavam medidas para se oporem a uma eventual tentativa de golpe de Estado militar no país.

Contudo, o presidente Celso Villa declarou que se manteria à cabeça do Estado até que as Forças Armadas decidam destitui-lo das suas funções e tentaria conduzir a bom termo o «processo democrático em curso».

Segundo fontes militares, porém, a sua substituição poderia ocorrer dum momento para o outro.

De acordo com informações sem confirmação, os ministros teriam dado ao presidente Villa liberdade para designar os seus sucessores, no final duma reunião extraordinária do Gabinete do chefe do Estado, pelo que se espera a formação, nas próximas horas, de novo Governo de preponderância militar.

Pela sua parte, a Central Operária Biliviana (COB) pediu ontem a todos os sindicatos do país que estejam prontos a enfrentar qualquer tentativa de golpe de Estado militar susceptível de pôr termo ao «processo democrático». A Federação dos Trabalhadores Mineiros da Bolívia também pediu aos seus filiados que estejam preparados para o caso de se darem possíveis mudanças políticas no país.

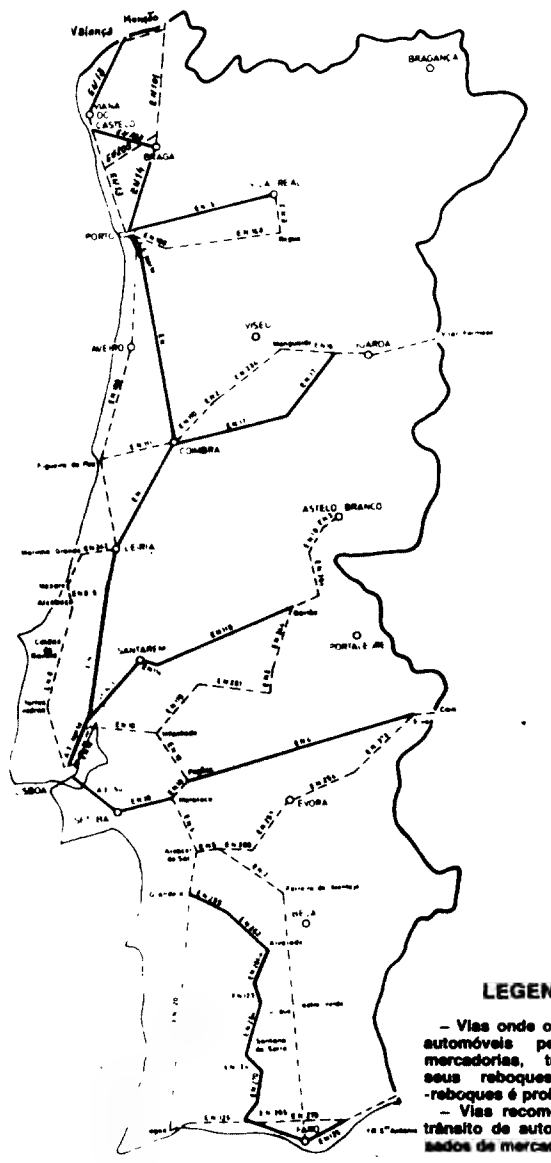
Os bolivianos deverão ir às urnas, a 24 de Abril de 1983, para elegerem um presidegte e um vice-presidente da República, bem como novos senadores e deputados, segundo foi oficialmente anunciado ontem em La Paz.

A fonte oficiosa esclareceu que não existe consenso no seio das Forças Armadas sobre o nome do possível sucessor do presidente Villa. O Exército seria favorável à candidatura do coronel Fustino Rijo Tauro, ao passo que a Força Aérea apoiaria a do general na reserva Júlio Goitia, actual embaixador da Bolívia em Washington.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, OBRAS PÚBLICAS E TRANSPORTES
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

AVISO AO PÚBLICO
CONDICIONAMENTOS DE TRÂNSITO

1 – É proibido o trânsito de automóveis pesados de mercadorias, tractores e seus reboques ou semi-reboques, e ainda máquinas fora de localidades, de acordo com o mapa abaixo reproduzido, e nos seguintes períodos de tempo.
De 17 a 18 de Julho; de 24 a 25 de Julho; de 31 de Julho a 1 de Agosto; de 7 a 8 de Agosto; de 14 a 15 de Agosto; de 21 a 22 de Agosto; de 28 a 29 de Agosto; de 4 a 5 de Setembro; de 11 a 12 de Setembro; de 11 a 12 de Setembro; de 18 a 19 de Setembro; de 25 a 26 de Setembro; de 4 a 5 de Outubro; de 31 de Outubro a 1 de Novembro; de 30 de Novembro a 1 de Dezembro; de 7 a 8 de Dezembro; e de 24 a 26 de Dezembro, todos do ano de 1982.
2 – As restrições a que o n.º 1 faz referência, dentro de cada período, iniciam-se às 8 horas do dia indicado em primeiro lugar e terminam às 24 horas do dia indicado em último lugar.



Teatro Nacional de S. Carlos
E.P.

SALÃO NOBRE
MARIONETAS DE S. LOURENÇO

TEATRO DE ÓPERA
apresentam

A História do Soldado

Música de STRAVINSKY texto de RAMUZ
só mais 2 dias Sábado, 17 às 16 horas
Domingo, 18 às 18 h 30
Recitantes: Fernando Serafim (diabo) João Perry (soldado), José Alberto Gil (narrador)
Manipulação: Helena Vaz (soldado) Teresa Gata (diabo) Carlos Costa e Maria José Velho (outros personagens)
Participação de Guilherme Costa (mestre de cerimónias) e Antonio Lino (técnico de cena)
Orquestra: Carlos Passos (violino) Artur Moreira (clarinete) Nelson Rocha (trompete) Emídio Coutinho (trombone) Brownia Parry (fagote) Fernando Mendes (contrabaixo) Catarina Latino (percussão)
Versão Portuguesa: LUÍZA NETO JORGE
Direcção Musical: LEONARDO DE BARROS
Marionetas e Encenação: HELENA VAZ

COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE STRAVINSKY
Sub SEC

exclusivo

Checoslováquia

Em prol do entendimento entre as nações

■ Ivana Zabková □ Orbis

A Sociedade Checoslovaca para as Relações Internacionais (S.Ch.R.I.) é uma organização não governamental, que existe já há trinta e seis anos, que tem contribuído, pelas suas actividades, para o desenvolvimento das relações de amizade, do entendimento pacífico e das relações mútuas entre o povo checoslovaco e os povos na sua maioria de países não-socialistas. Os resultados do trabalho no período dos últimos seis anos, assim como as novas tarefas da Sociedade, foram discutidas na Assembleia Geral da SChRI, regularmente convocada, a sétima durante a sua existência, e que teve lugar há pouco tempo.

Os 250 delegados que se reuniram por essa ocasião no Palácio da Cultura em Praga, constataram que o período posterior à última Assembleia Geral reunida em 1975, significou a etapa de maiores sucessos nas actividades da Sociedade, na sua tarefa fundamental que é a de reforçar os laços de amizade entre as nações do mundo. A parte decisiva da SChRI decorreu sempre fora das fronteiras checoslovacas, constituindo, nomeadamente, na colaboração de diversos comités regionais da Sociedade com as associações correspondentes de amizade com a Checoslováquia, existentes em vários países dos cinco continentes. Enquanto que em 1975 a Sociedade mantinha contactos com 25 associações de amigos da Checoslováquia no estrangeiro, o número destas elevou-se, até fins de 1981, a 36 das quais 31 actuam em países não-socialistas. Apoiadas pela Sociedade Checoslovaca para as Relações Internacionais iniciaram as suas actividades naquele período, as associações em Espanha, no Afeganistão, na Jordânia, na Líbia, em Portugal, no Laos, na Argélia e em vários outros países.

A SChRI que reúne 615 membros individuais e 56 colectivos aproveita a colaboração das associações dos amigos da Checoslováquia particularmente para fornecer ao estrangeiro informações sobre a vida no país e, também, para serem organizadas, em diversos locais actividades culturais e de convívio, informando ao mesmo tempo o público checoslovaco da vida nos países estrangeiros e reforçando o desenvolvimento das relações mútuas directas. Em 1981, por exemplo, 883 artistas checoslovacos participaram – graças à iniciativa da SChRI – nas actividades com as associações correspondentes. Além disso, todos os anos a Sociedade toma parte na preparação de jornadas e semanas de cultura checoslovaca no estrangeiro, procurando o reforço das relações de amizade entre os povos.

A crescente autoridade da SChRI à escala internacional, assim como a importância dada às suas actividades, prova-o o nível das delegações enviadas e recebidas pela Sociedade, sendo este nível devido ao facto de serem as principais funções da SChRI desempenhadas por personalidades eminentes da vida política, económica e social da Checoslováquia. A SChRI é com frequência anfitriã de várias visitas oficiais realizadas no âmbito das relações bilaterais a alto nível, como representantes parlamentares, de partidos políticos, etc.

A maior associação de amigos da Rep. Socialista da Checoslováquia, com a qual a SChRI tem contactos de colaboração estreita já há muitos anos, é a Associação França - Checoslováquia com os seus 14 mil aderentes individuais assim como colectivos. Dos outros parceiros europeus mais importantes pode-se citar a Associação Finlândia - Checoslováquia com dois mil aderentes e dez filiais, a Associação Italiana para as Relações Culturais com a Checoslováquia, a Associação Bélgica -Checoslováquia e a Associação Austro - Checoslovaca. Mas também em continentes distantes, desenvolvem a sua actividade associações de amizade, como por exemplo, na Índia, em Cuba, na Síria e no Japão.

A Sociedade Checoslovaca para as Relações Internacionais está integrada em duas organizações internacionais não-governamentais, sendo um dos membros fundadores da Federação Mundial da Associação para as Nações Unidas, e actuando a partir de 1979 também na Federação Mundial das Cidades Associadas, representada nesta pelas cidades de Praga, Bratislava, Kladno e Lidice. Cabe à SChRI também a função de coordenar as relações de amizade a nível local, ou seja, as relações de 46 Comités Nacionais – órgãos regionais do poder estatal e de administração – das respectivas cidades checoslovacas com 53 cidades gémeas nos países não-socialistas. As cidades checoslovacas têm o maior número de cidades gémeas na Itália (12), em França (11), na Finlândia (8) e na Grã-Bretanha (5), continuando a desenvolver-se também as relações para além da Europa, como seja entre Praga e Argel, Bratislava e Alexandria, a estação de águas da Boémia Central, Podébrady e a cidade de Souse na Tunísia, Litomérice na Boémia do Norte e Calamba nas Filipinas, etc. Estas cidades trocam entre si delegações oficiais de órgãos administrativos assim como delegações de organizações juvenis, culturais e desportivas. Essas delegações informam-se das experiências adquiridas no campo da planificação e administração das cidades, do trabalho de empresas e serviços, protecção do ambiente, e do sector da saúde pública.

Como salientou o ministro dos Negócios Estrangeiros checoslovaco, Bohuslav Chňoupek na 7.ª Assembleia Geral da SChRI precisamente no momento actual do agravamento da situação internacional é extremamente valioso e necessário que a Sociedade contribua para o reforço da paz mundial, para o processo de desanuviamento e o desenvolvimento da colaboração entre os países do mundo, através de negociações, do diálogo, e, na procura de interesses comuns, a solução dos problemas que se apresentam nas relações internacionais. ■

A orquestra de instrumentos populares da Rádio de Brno que celebra os seus 30 anos de actividade artística, tem viajado no âmbito das trocas culturais por vários países

A árvore, uma fábrica química

■ Jorge Gillies □ I.P.S.

A árvore é uma verdadeira fábrica química que funciona à base de energia solar e cujas potencialidades não foram ainda suficientemente reconhecidas, salienta um relatório científico das Nações Unidas.

Lars Bo, «A árvore do amor», 1962

Trata-se de um estudo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) sobre a investigação realizada a partir de 1974, na floresta do Amazonas, no âmbito do programa «O Homem e a Biosfera», da referida organização.

Cada árvore contém em si uma infinidade de elementos e combinações químicas, incorporadas no seu seio ao longo dos milhões de anos que a espécie levou a desenvolver-se, assinala o relatório.

A história química da árvore é fundamentalmente a história dos seus processos de adaptação aos diversos tipos de meio ambiente em que se encontra, os quais compreendem praticamente todas as regiões do mundo.

As árvores elaboram milhares de elementos químicos, em grandes e pequenas quantidades, sob a forma de produtos principais e secundários, constituindo assim um potencial de grande importância para a humanidade, que até agora parece não ter tomado consciência deste facto.

«Embora o que primeiro salta à vista nas árvores sejam os seus frutos e a madeira, os homens usam desde há anos outros produtos, tais como o látex – a partir do qual se produz a borracha –, a resina, a terebintina, que são segregados directamente por determinados tipos de árvores.

Outros tipos produzem a matéria-prima para valiosos medicamentos, como, por exemplo, o quinino que combate a malária. Mas a «fábrica» mais interessante para os homens, neste momento, parece ser a «caipafera lansdarfii», originária do Brasil e que foi plantada experimentalmente na ilha japonesa de Okinawa.

Esta árvore tem a particularidade de produzir um produto químico de tão fácil combustão que pode ser incorporado directamente nos motores, o que implicaria um notável alívio no abastecimento energético, sobretudo nos países do Terceiro Mundo, acrescenta-se no trabalho de investigação.

Mas não é só a emissão directa de produtos das árvores que é benéfica aos seres humanos: também o são determinados efeitos das suas reacções químicas durante os processos de adaptação ao meio ambiente. É assim que os bosques constituem importantes reguladores de precipitações e temperatura e formam uma eficaz defesa contra a corrosão dos solos.

No caso dos bosques tropicais, as folhas de cada árvore dispõem de mecanismos químicos e biológicos, tais como camadas protectoras ou assimilação de microrganismos, que fixam as gotas da chuva, impedindo que deslizem imediatamente para o solo.

Isso traz efeitos positivos tanto para a própria árvore, que consegue desse modo extrair da água da chuva todos os elementos nutritivos de que necessita, como para o terreno que a circunda, ao impedir pela retenção das águas inundações que destroem a camada de húmus que forma a superfície do solo o que constitui, por seu lado, um importante factor nutritivo do sistema ecológico.

Todos estes factores levaram os cientistas participantes na realização do projecto da UNESCO a destacar a recomendação de tratar os bosques com extremo cuidado, evitando na medida do possível os abates indiscriminados, «uma vez que se trata de sistemas ecológicos muito sensíveis e de vital importância para o ciclo nutritivo do meio ambiente circundante».

O relatório acrescenta que constitui um resultado importante da investigação o facto de o governo da Venezuela ter decidido incluir os resultados dela na sua própria política florestal.

O Centro Venezuelano de Ecologia participou na realização do projecto, ao lado de outras instituições científicas. ■

Poder de compra vai continuar a cair até ao fim do ano

Confrontados com a inflação e o desemprego, os países industrializados, com excepção do Japão, provavelmente não poderão manter o poder de compra dos seus assalariados em 1982 seja qual for o método empregado para impor a austeridade.

Alguns países (Portugal, França, Bélgica, Nova Zelândia) recorreram ao congelamento dos preços e dos rendimentos. Mas a maioria (Estados Unidos, Grã-Bretanha, RFA, Áustria, Espanha) prefere a negociação global ou sectorial.

Geralmente ligada a uma desvalorização, a instauração do congelamento ocorre, frequentemente, após um longo período de indexação dos salários pelos preços. Embora não tendo, ainda, passado pela etapa do congelamento, a Itália inscreve-se neste modelo.

A denúncia em 1 de Junho pelo patronato italiano do acordo da escala móvel dos salários, em vigor desde 1975, provocou uma reacção muito forte por parte dos sindicatos (duas greves gerais num mês) e uma crise entre democratas-cristãos e socialistas no seio do Governo. Esta reposição em causa, justificada, segundo o patronato, pela concorrência alemã e pelo ritmo da inflação (16 por cento, pelo menos, este ano), só poderá, no entanto, produzir efeitos no começo de 1983.

Na Bélgica, foi o Governo que pôs em causa a indexação em Fevereiro, quando duma desvalorização de 8,5 por cento do franco belga. Além disso foi instituído um congelamento dos salários de três anos.

Em Portugal, onde a inflação atinge perto de 25 por cento, o congelamento ocorreu em meados de Junho simultaneamente com a desvalorização de 9,4 por cento do escudo e deve durar pelo menos dois meses, recorda-se.

As decisões tomadas em 22 de Junho pelo Governo neozelandês para remediar uma inflação de 16 por cento ao ano são ainda mais radicais pois o congelamento terá a duração de um ano.

No Canadá, o poder federal limita o aumento dos vencimentos dos seus funcionários e das tarifas dos serviços públicos a 6 por cento em 1982 e 5 por cento em 1983. Mas paira a ameaça dum controlo próximo dos salários e dos preços.

Manutenção do emprego preferida a aumentos salariais

Na Grã-Bretanha, a política da sr.ª Margaret Thatcher baseia-se na assinatura de acordos de empresa muito restrictivos. A perda do poder de compra dos assalariados britânicos deverá avizinhar-se este ano aos 4 por cento.

Ronald Reagan e Helmut Schmidt deixam aos parceiros sociais o cuidado de negociar os sacrifícios a consentir. Nos Estados Unidos, vários sindicatos (transporte rodoviário, automóvel, metalurgia, aviação) abandonaram este ano certas vantagens salariais em benefício da manutenção do emprego.

Os trabalhadores alemães federais da metalurgia e da função pública, pelo seu lado, aceitaram em Março um recuo do seu poder de compra. Deste modo, os funcionários do Estado verão em 1982 – para uma taxa de inflação calculada em 5 por cento – as suas remunerações crescerem apenas 3,15 por cento.

Na Áustria, o ministro das Finanças e o presidente dos sindicatos avançaram a ideia dum aumento dos salários inferior ao dos preços. Desde 9 de Junho, em Espanha, um acordo Governo-patronato-sindicatos prevê um aumento dos salários de cerca de 10 por cento, para uma inflação de 12 por cento.

A Noruega instituiu o congelamento dos preços e a suspensão da indexação de Agosto a Dezembro de 1981. Na Dinamarca, após um congelamento geral de 15 meses, abolido em Março de 1981, os sindicatos aceitaram um aumentos dos salários de 8 por cento distribuídos por dois anos. Na Suécia, o congelamento dos preços acompanhado por medidas de incitação à moderação dos salários, esteve em vigor de Setembro de 1981 a Junho de 1982.

Excepções à regra, os trabalhadores japoneses, que tinham aceitado certas concessões salariais em 1981, verão este ano o seu poder de compra progredir. O conjunto da economia japonesa alinha-se em geral pelo resultado das negociações salariais num sector-piloto. O acordo concluído em Abril no sector dos transportes prevê um aumento dos salários de 7 por cento para uma inflação calculada em 4 por cento.

Pior só a Turquia

Inflação aumentou mais de 25 por cento

Os preços a nível do consumidor em Portugal aumentaram 0,1 % em Maio passado, situando-se em 25,4 por cento em doze meses, (Maio 1981 – Maio 1982), segundo um estudo da OCDE. Pior que em Portugal, em matéria de inflação, só a Turquia, com 37,6.

De acordo com o documento, os preços a nível do consumidor aumentaram 0,8 % em média, nos 24 países da OCDE, no passado mês de Maio. Esta taxa é a mesma que se registou em Abril e em Maio de 1981. O aumento eleva-se a 8,4 % no período Maio 1981 – Maio 1982, relativamente à totalidade da OCDE.

A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos precisa que o aumento de Maio se concentrou na América do Norte, reflectindo, em grande parte, a subida substancial dos preços da energia.

São como segue as percentagens verificadas no passado mês de Maio e no período Maio 1981 – Maio 1982 nos principais países da OCDE:

Países	Aumento em Maio (0/0) 1981/Maio 82	Aumento Maio
Estados Unidos	1,0	6,7
Japão	0,4	2,3
RFA	0,6	5,3
França	0,8	13,8
Grã-Bretanha	0,7	9,5
Itália	1,1	15,3
Canadá	1,4	11,8
Áustria	0,1	6,0
Bélgica	0,9	9,5
Grécia	1,3	21.9
Luxemburgo	1,4	8,7
Holanda	0,3	6,4
Portugal	0,1	25,4
Espanha	1,4	15.0
Suécia	0,4	8,5
Suiça	1,3	5,9
Turquia	1,3	37,6

Em Angola

Companhia portuguesa acusada de fraude

Várias companhias (portuguesa, grega, brasileira e dinamarquesa) burlaram Angola em quinze milhões de dólares (cerca de 1300 milhares de contos), anunciou ontem o Ministério do Comércio Externo angolano.

Segundo Tânia Traca, director do Gabinete do Comércio Externo, Angola comprou em 1977, a uma firma portuguesa 15 milhões de dólares de carne congelada, óleo de palma e amendoim, que nunca chegaram a ser entregues.

A dita empresa estaria na origem da organização da burla, juntamente com outras companhias estrangeiras, disse. Foi iniciada uma acção junto dos tribunais dos diversos países implicados assim como em Luanda, acrescentou Traça. Angola, disse, pediu a apreensão de quatro navios gregos pertencentes ao mesmo armador.

Durante uma recente conferência em Estocolmo de agentes de companhias de seguros, o delegado koweitiano revelou que uma companhia dinamarquesa estava implicada no caso e que os países em vias de desenvolvimento estavam a perder mais de cem mil milhões de dólares por causa de fraudes em transacções comerciais com companhias marítimas.

Quase quatro milhões de contos investidos nos Açores em 1981

A administração regional investiu em 1981 nos Açores cerca de 3,9 milhões de contos – revelou o Departamento Regional de Estudos e Planeamento.

Este montante foi superior em 700 mil contos ao volume global do investimento concretizado em 1980

Um relatório do DREPA indica que o montante dos investimentos públicos realizados o ano passado no arquipélago corresponde a uma taxa de execução financeira do plano regional da ordem dos 92 por cento.

O subsecretário regional da Integração Europeia, Nunes Liberato, considera, numa nota em que tais dados são apreciados, que a taxa obtida em 1981 constitui um novo máximo.

As despesas do plano foram canalizadas sobretudo para as áreas dos transportes, energia, e educação, as quais absorveram 64 por cento do investimento global.

A área das infra-estruturas económicas, designadamente, portos, aeroportos e estradas, com 37,5 por cento do investimento regional de 1981, constitui o sector onde mais gastos públicos se efectuaram.

Relativamente a 1980, verificou-se uma quebra de 2,9 por cento do investimento nos sectores produtivos, registando-se aumentos nos domínios da saúde e serviços de apoio.

Anunciou o ministro

Mais caros os voos para a Madeira e Açores

O ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, anunciou ontem, no Funchal, que as tarifas aéreas entre o Continente e as regiões autónomas vão aumentar brevemente.

O anúncio foi efectuado após uma reunião com o Executivo regional, adiantando que o aumento será moderado e que se manterão as tarifas especiais de residentes na Madeira e Açores.

Viana Batista anunciou também que será assinada dia 9 com o Banco Europeu de Investimentos, a acta adicional ao contrato adjudicatário das obras da pista de Santa Catarina, a celebrar sexta-feira no Funchal.

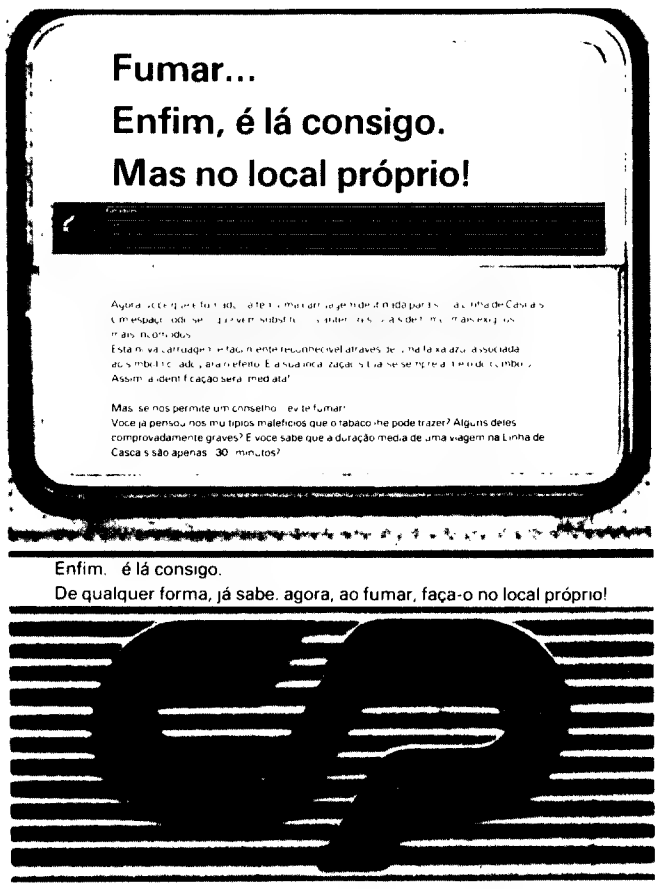
Durante a reunião com o gabinete de João Jardim, o ministro analisou o ponto da situação quanto ao início das obras do aeroporto de Santa Catarina e relativo ao licenciamento da «Air Madeira».

Empresários portugueses vão à Coreia do Sul

Os serviços comerciais da Coreia do Sul em Lisboa revelaram que estão a organizar uma visita de empresários portugueses à Feira Internacional de Seul, que decorre de 24 de Setembro a 18 de Outubro.

Aquela Feira conta com a presença de mais de 800 empresas sul-coreanas e 240 estrangeiras, de 37 países, 15 dos quais estarão presentes com pavilhão nacional.

Os produtos expostos vão desde as máquinas-ferramentas e equipamentos de transporte, a calçado e têxteis, cerâmica, artigos para escritório, equipamentos e materiais para a construção civil e mobiliário.



ADMISSÃO DE PREPARADORES DE LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA DE 2.ª CLASSE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Para conhecimento de possíveis interessados se publica que se encontram abertas inscrições, para Preparadores de Laboratório de Anatomia Patológica de 2.ª classe neste Organismo.

Poderão candidatar-se os indivíduos habilitados com o respectivo Curso tirado ao abrigo da Portaria n.º 18 523 de 12.6.61, ou qualquer outro Curso a que tenha sido dada equivalência pelo Departamento de Recursos Humanos e o Curso Geral dos Liceus ou equivalente.

Os candidatos deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, sito no Campo dos Mártires da Pátria, 91-2.º Esq. — Lisboa, das 9 às 12 ou das 14 às 16 horas.

O FRACASSO DOS GOVERNOS DE DIREITA EM PORTUGAL

EUGÉNIO ROSA

À VENDA NAS LIVRARIAS

EDIÇÕES UM DE OUTUBRO

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Arruda dos Vinhos
A cargo do notário
Licenciada, Maria Dina da Fonseca Lopes Ferreira

Certifico para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de Notas para «Escrituras Diversas» número trinta e três-C, de folhas cento e quarenta e seis, a folhas cento e quarenta e sete, se encontra exarada uma escritura de «Justificação», com data de nove, do corrente, na qual Joana Gomes Mendes, casada, residente nas Corredouras, freguesia e concelho de Arruda dos Vinhos, intervindo por si e como procuradora de seu marido, José Paulino Carvalho, com ela residente, declarou:

— Que ela e seu constituinte marido, são donos e legítimos possuidores com a exclusão de outrém, de um prédio rústico que se compõe de cultura arvense e oliveiras, com a área de oito mil e quatrocentos metros quadrados, situado no Carolo ou Carou, freguesia e concelho de Arruda dos Vinhos, a confrontar do norte com estrada, do sul e poente com Artur Ricardo Pereira e do nascente com Dionísio Carvalho Pitacho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz cadastral sob o artigo vinte e quatro — Secção Y.

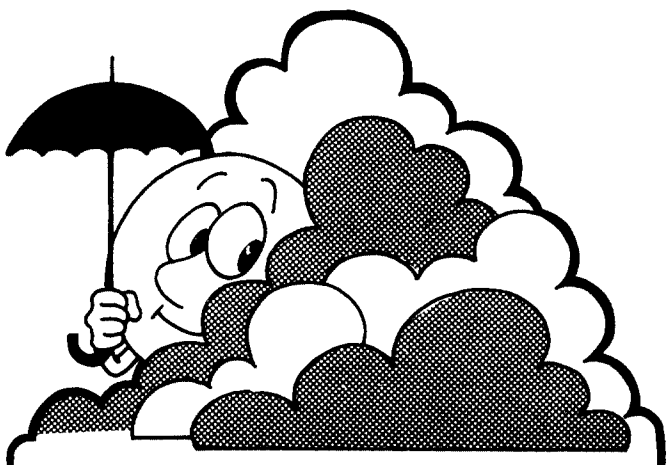
— Que o referido prédio se encontra inscrito na matriz em nome de seu constituinte marido.

— Que sobre o dito prédio têm ela justificante e seu marido exercido uma posse contínua, pacífica e pública há mais de trinta anos pelo que, pela presente escritura, se arrogam donos e legítimos possuidores do mesmo pela usucapião.

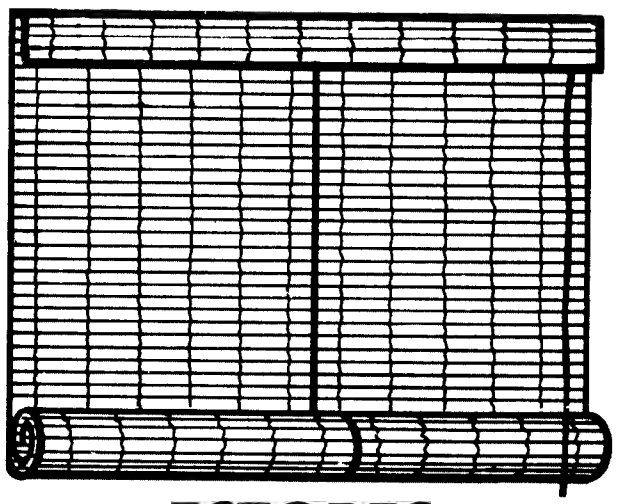
Está conforme ao original e declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Arruda dos Vinhos, vinte e um de Junho de mil novecentos e oitenta e dois.

O 3.º Ajudante — a) Gracinda Filipe Vinhas Agostinho.



COM SOL OU CHUVA CONTROLE A INTENSIDADE DA LUZ



ESTORES DE ENROLAR

ENTREGAS RÁPIDAS

(8 dias)

Em ripas de madeira. Isolante térmico e acústico. Ideal para marquises, janelas, escolas, locais de trabalho

Altamente resistente à luz solar

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

EMPREGO

Oferecemos a jovens estudantes do sexo feminino para ocupação das férias grandes, com contrato para esse período.

Exigimos: Mínimo 18 anos, 5.º ano com bom aproveitamento final e boa apresentação. Respostas hoje, durante as horas normais de expediente através do Telf. 61 51 80, para marcação de entrevista.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Arruda dos Vinhos

a cargo do notário

Licenciada, Maria Dina da Fonseca Lopes Ferreira

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de Notas para «Escrituras Diversas» número trinta e três — C, de folhas cento e quarenta e sete verso, a folhas cento e quarenta e nove, se encontra exarada uma escritura de «Justificação», com data de catorze do corrente, na qual Maria da Piedade Gregório, solteira, maior, residente no lugar de A-do-Baço, freguesia de Arranhó, concelho de Arruda dos Vinhos, declarou:

— Que é dona e legítima possuidora com a exclusão de outrém dos seguintes prédios:

— Número um — Prédio rústico que se compõe de cultura arvense, com a área de cinco mil seiscentos e oitenta metros quadrados, denominado «Tojeiras», situado em A-do-Baço, freguesia de Arranhó, a confrontar do norte com João Alexandre Avelar, do sul com António Joaquim Lopes da Silva e Idalina da Conceição Joaquim, do nascente com Manuel Bento Coelho e Avelino Luís Gregório e do poente com José Luís Gregório e inscrito na matriz cadastral sob o artigo três — Secção K;

— Número dois — Prédio rústico que se compõe de mato, pastagem, terreno estéril e cultura arvense, com área de catorze mil quinhentos e vinte metros quadrados, denominado «Barrocas», situado no referido lugar de A-do-Baço, dita freguesia de Arranhó, a confrontar do norte com Francisco da Costa Lopes, do sul com Idalina da Piedade Gregorio, do nascente com caminho e do poente com José Avelar Júnior, Manuel Luís de Barros e Helena Maria (Herdeiros) e inscrito na matriz cadastral sob o artigo dezasseis — Secção J;

— Numero três — Prédio rústico que se compõe de vinha, oliveiras e pastagem, com a área de dois mil cento e sessenta metros quadrados, denominado «As das Águas», no mesmo sítio e freguesia, a confrontar do norte com José Luís Gonçalvez, do sul e nascente com José Luis Gregório e do poente com regueira e inscrito na matriz cadastral sob o artigo vinte e oito — Secção J;

— Que todos os prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

— Que os referidos prédios se encontram inscritos na matriz em nome dela justificante.

— Que sobre os ditos prédios tem ela, justificante, exercido uma posse contínua, pacífica e pública há mais de trinta anos pelo que, pela presente escritura, se arroga dona e legítima possuidora dos mesmos pela usucapião.

Está conforme ao original e declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Arruda dos Vinhos, vinte e um de Junho de mil novecentos e oitenta e dois.

O 3.º AJUDANTE

a) Gracinda Filipe Vinhas Agostinho.

SERVIÇOS SOCIAIS DO PESSOAL DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

Pelo prazo de 8 dias a contar da data de publicação do presente anúncio, encontra-se aberto concurso para admissão de Encarregado de Refeitório dos Serviços Sociais do Pessoal da Câmara Municipal do Seixal, a que corresponde o vencimento mensal de 16.400$00.

Todos os contactos deverão ser feitos pessoalmente na Sede destes Serviços Sociais ou pelo telefone 221 65 51, nas horas de expediente.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção — Av. Infante Santo, 49, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO PÚBLICO N.º	DESIGNAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
29/82-Mat	AQ. SOB. BERLITGBC	2,5% do valor	27SET82	15H00
46/82-Mat	AQ. SOB. (CONJ.) MAGIRUS 178 RFA	da proposta	27SET82	16H00

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 17 horas.

As propostas devem ser entregues até às 17 horas do último dia útil anterior ao da abertura de proposta.

O PRESIDENTE DO C.A.
Fernando Joaquim Silva Pontes
Major de A.M.

DAMAIA GINÁSIO CLUBE

CONVOCATÒRIA

Ao abrigo do art. 20 dos Estatutos, são convocados em Assembleia Geral Extraordinária, todos os Sócios do Damaia Ginásio Clube, no dia 23 de Julho de 1982 pelas 19.30 horas, na sua sede Praceta Correia Garção, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO: Eleição de uma comissão administrativa ao abrigo do Art. 16.º — § 7 dos Estatutos.

Não havendo número legal de associados para reunirem em primeira convocação, fica desde já a mesma Assembleia convocada para reunir uma hora depois, no mesmo local, com qualquer número de sócios e com a mesma Ordem de Trabalhos.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Assinatura ilegível

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VERÃO TELEVISORES A CORES

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A 1000 LISBOA

51 cm 35.000$
56 cm 38.000$
66 cm 42.000$

DESPORTO

"Lição" de Pedroto:

"Hegemonia dos três clubes continuará"

José Maria Pedroto, treinador do Porto, afirmou que a hegemonia dos três maiores clubes portugueses continuará ainda por muito tempo, embora exista já um maior equilíbrio de valores.

Pedroto, que este ano regressou ao comando técnico do FC Porto, fez estas declarações em Gondarem, uma localidade perto de Viana do Castelo, onde os jogadores portistas estão a cumprir um estágio desde domingo.

O regresso ao Estádio das Antas está previsto para amanhã.

O FC Porto defrontará, antes do início do campeonato o Estrasburgo, França, e o Boavista nas Antas, dia 31 e 7 de Agosto, respectivamente, havendo ainda a retribuição do encontro com o clube do Bessa.

O clube «azul-e-branco» ainda recebeu um convite para participar num torneio em Gijon, Espanha, mas a sua participação está dependente da data do início do «nacional» da 1.ª Divisão, marcado para 22 de Agosto.

O FC Porto contará com um plantel de 25 futebolistas para a próxima temporada, de acordo com a opinião manifestada pelo técnico.

«É um número que interessa a todos, tendo em vista os rigores das três frentes em que nos iremos bater: campeonato, Taça de Portugal e Taça UEFA disse Pedroto que revelará a lista dos jogadores a dispensar até ao fim deste mês.

O técnico referiu que o encontro com o Utrecht, da Holanda, proporcionou o desfecho «feliz» para a primeira eliminatória da Taça UEFA.

Ficaria ainda mais satisfeito, no entanto, se tivesse saído um clube luxemburguês, islandês, de Malta ou até de Chipre.

Fomos felizes por jogarmos primeiro na Holanda deixando a solução da eliminatória para a segunda «mão» em Portugal, observou.

Pedro Gomes

O FC Porto, por castigo da UEFA, não poderá utilizar o Estádio das Antas e, asim, deverá jogar em Coimbra (por superstição de Pedroto, onde eliminou o Colónia em 1977 para a Taça das Taças). Guimarães ou Braga.

Em relação ao primeiro jogo do campeonato frente ao Portimonense, Pedroto não se mostrou preocupado, embora afirmasse que o **primeiro encontro é sempre difícil, como são todos os outros.**

Pedro Gomes: «Que saudades dos jogos fáceis

Pedro Gomes, treinador do Rio Ave na próxima época, afirmou que o seu regresso a Vila do Conde **é um verdadeiro acto de coragem.**

Pedro Gomes, que fez subir o Rio Ave á 1.ª Divisão, na temporada de 1977/78, justificou a sua afirmação sublinhando que não é um técnico calculista, nem gosta de estudar, em termos psicólogos, a equipa que vai orientar.

Sou sobretudo um homem do futebol e, como tal, o trabalho árduo e difícil não me mete medo.

As pessoas têm vindo a dizer que, em termos estratégicos não seria muito aconselhável pegar numa equipa que no ano passado fez um campeonato sensacional, referiu aquele técnico, adiantando que pesaria uma grande responsabilidade sobre os seus ombros se, na realidade, o Rio Ave mantivesse a mesma equipa do ano passado.

A grande «sangria» verificada no final desta época, com as saídas de Álvaro, Zé Manel e Figueiredo (Boavista), Trindade e Brito (V. de Setúbal) e Paquito (V. de Guimarães), **obriga-me a reiniciar todo um trabalho que Mourinho, o ano passado, tão bem soube construir,** disse.

Optimista relativamente à época que se avizinha, Pedro Gomes propõe-se fazer no Rio Ave um trabalho que **não provoque sobressaltos ao longo do campeonato.**

A direcção do clube **só me pediu para fazer o melhor possível, fundamentalmente com o objectivo de manter a equipa na 1.ª Divisão,** acrescentou.

O Rio Ave iniciou ontem os treinos.

Da parte da manhã houve inspecções médicas no campo e à tarde a equipa seguiu para Esposende, onde ficará instalada durante dez dias para uma oxigenação.

Para além de sete reforços, Tó Zé (Belenenses), Santana (Académico de Coimbra), Emanuel (Académico de Viseu), N'Habola (U. de Leiria) e Nando, Carvalho e Antero (Amarante), Pedro Gomes necessita ainda de um guarda-redes e de dois pontas-de-lança para completar o plantel de 23 jogadores.

Antes do início do campeonato, cujo sorteio Pedro Gomes considerou «razoável», o Rio Ave deverá efectuar seis encontros de preparação com equipas portuguesas.

Relativamente ao jogo inaugural do campeonato, em que o Rio Ave se desloca a Alcobaça, o seu treinador considerou-o igual a todos os outros.

Que saudades eu tenho dos tempos em que havia jogos fáceis, declarou.

Atlético prepara-se

O Atlético Clube de Portugal, que este ano ascendeu à 2.ª Divisão de futebol, inicia em 2 de Agosto os treinos para a próxima temporada sob a orientação técnica de António Bernardo. O clube alcanterense comportará um «plantel» de 24 futebolistas, entre os quais quatro ex-juniores. O avançado Rui Águas (ex-Sesimbra), o guarda-redes Fachadas (ex-Sesimbra), o avançado Matos (ex-Estrela da Amadora), o guarda-redes Adérito (ex-Loures) e o defesa Luciano (ex-Sporting) são as aquisições do Atlético.

O presidente alcantarense Manuel Eira, diz que o clube tentará ainda reforçar-se com três jogadores brasileiros: dois avançados e um centro-campista.

O guarda-redes Quaresma, ex-internacional junior do Sporting, não chegou a acordo com o Atlético.

Manuel Eira afirmou que o vencimento máximo dos jogadores é de 25 mil escudos e que o clube tem uma despesa mensal com o departamento de futebol de 500 mil escudos.

Pedroto

Motociclismo

Jugoslávia não deixa entrar sul-africanos

Dois corredores motociclistas sul-africanos, Scott e Jon Ekerold, não poderão participar no Grande Prémio da Jugoslávia de Motociclismo, que se disputará no próximo domingo em Rijeka, anunciou o quotidiano especializado «Sports».

Esta recusa inscreve-se no quadro da política da Jugoslávia anti-«apartheid». Com efeito, os desportistas jugoslavos não são autorizados a defrontar sul-africanos em competições internacionais e estes últimos não podem tomar parte em manifestações desportivas organizadas em território jugoslavo.

Ténis

Schappers eliminado

O holandês Michael Schappers foi surpreendentemente eliminado pelo espanhol Francisco Ferrer nos quartos-de-final do Torneio Open de Portugal, a decorrer em Lisboa.

Ferrer, 21.º jogador do «ranking» espanhol, bateu o jogador holandês, integrante da equipa para a Taça Davis, pelos parciais de 1-6, 6-2 e 6-3.

Outros resultados da jornada: R. Rover, EUA - Johnston, Austrália, 6-4 e 6-1; Jarret, GB - Kuchna, França, 4-6, 7-5 e 6-1; R. Venter, A. Sul - Jouberty, A. Sul, 4-7, 6-2 e 6-2.

Jogos das meias-finais a disputar hoje: Royer - Ferrer e Jarret - Venter.

O exemplo vem de Espanha

Governo estabelece condições para compra de jogadores

O Governo espanhol autoriza a contratação do futebolista argentino Diego Maradona pelo Barcelona, mas sob determinadas condições em relação à saída de divisas, informaram fontes do Ministério da Economia.

A decisão consiste em que os 8,3 milhões de dólares que o Barcelona tem que pagar ao Argentinos Júnior pela contratação de Mardona estejam sujeitos ao controlo da Direcção-Geral de Transacções Externas.

Deste total, 3,9 milhões de dólares poderão ser transferidos em dívidas durante seis anos, 650 000 dólares por ano, sem necessidade de reingresso de divisas e o resto, 4,4 milhões de dólares, deverá ser reingressado pelo Futebol Clube Barcelona em divisas, no mesmo período de tempo.

Com este sistema, as autoridades espanholas pretendem evitar a excessiva saída de divisas de Espanha num curto período de tempo.

Deste modo, o Barcelona terá que encontrar um crédito no mercado internacional para efectuar o primeiro pagamento ao Argentinos Júnior, pois o primeiro prazo é superior aos dois milhões de dólares e de acordo com a decisão do Ministério da Economia, só poderá enviar divisas desde Espanha no valor de 650 000 dólares.

Para o reingresso dos 4,4 milhões de dólares em divisas, a que o Barcelona deverá fazer frente em seis anos, este clube terá que realizar o maior número possível de jogos no estrangeiro que lhe permitam conseguir esse dinheiro.

Quanto ao salário e prémios que receberá Maradona, a Direcção-Geral de Transacções Externas considerou que não são susceptíveis de nenhum controlo, pois a situação é similar à dos salários que recebem os trabalhadores estrangeiros em Espanha.

50 mil por Fillol

O Flamengo do Brasil ofereceu 600 mil dólares (cerca de 50 mil contos) para comprar o guarda-redes da selecção argentina, Ubaldo Fillol, do River Plate, informaram fontes deste clube.

«Só nos falta acertar alguns pormenores com os dirigentes do Flamengo», comentou Rafael Cabrera, presidente do River Plate, dando a entender que a transferência está praticamente assegurada.

O guarda-redes, conhecido nos meios desportivos como «Pato», há sete anos titular da selecção argentina, declarou no final do Mundial de Espanha o seu desejo de actuar numa equipa estrangeira.

Argentina: muda tudo

O presidente da Associação de Futebol da Argentina (AFA), Júlio Grodona, afirmou em Buenos Aires, que a selecção se regerá no futuro **por normas totalmente distintas, unicamente ditadas pelo comité executivo.**

Este comité executivo estudará nos próximos dias a situação do técnico da selecção argentina, César Menotti.

Grondona referiu que as normas deverão ser cumpridas **por Menotti, ou por quem venha a representá-lo na direcção técnica da selecção.**

Menotti deverá efectuar um relatório sobre a presença argentina no campeonato mundial, que será **examinado pelo comité executivo, decidindo este sobre o futuro do treinador, o que não deve demorar muito,** acrescentou Grondona.

Itália: recorde de gastos

O clubes italianos despenderam para a nova temporada 70 mil milhões de liras (cerca de 4,2 milhões de contos) na aquisição de jogadores estrangeiros, revelou o jornal «Stampa» de Milão.

Segundo a mesma fonte, a verba constitui novo recorde de gastos no futebol transalpino, que esta época conheceu uma autêntica «febre» de transferências, envolvendo alguns dos melhores futebolistas europeus.

Entre as aquisições mais significativas conta-se a contratação dos internacionais Zbigniew Boniek (Polónia) e Michel Platini (França) pelo Juventus.

Boniek foi transferido do Widzen Lodz para a equipa italiana por 1,8 milhões de dólares (cerca de 151 200 contos), e Platini do St. Etienne por 500 mil dólares (cerca de 42 mil contos).

Por seu turno, o Sampdoria, um clube mais modesto, fez um esforço financeiro e resolveu adquirir o «passe» do irlandês Liam Brady, que esteve ao serviço do Juventus a época transacta.

Ardiles na África do Sul

Osvaldo Ardiles, um dos organizadores do jogo da equipa nacional argentina, participará na digressão de uma selecção de futebol, formada por jogadores de vários países, à África do Sul, apesar das pressões inglesas, declarou, em Joanesburgo, o jornalista britânico da BBC, Jimmy Hill, um dos responsáveis por esta digressão.

Ardiles, que continua ligado ao Tottenham (assinou um contrato de um ano com o Paris S. G. que entra em vigor a partir de 1 de Agosto), não recebeu autorização dos seus «patrões» para participar na digressão sul-africana.

Keith Burkinshaw, «manager» do Tottenham, declarou que o clube inglês **não podia autorizar o seu jogador a participar nesta digressão devido à possíveis repercussões.**

O jogador argentino, no entanto, chegou na 4.ª feira a Joanesburgo, acompanhado pela sua família, mas não participou na primeira sessão de treino da selecção, ontem de manhã em Soweto, a cidade negra às portas de Joanesburgo.

Dirceu, que fazia parte da lista dos 22 brasileiros em Espanha, juntou-se também aos 13 jogadores da selecção que já se encontravam na África do Sul.

Muitos divórcios por causa do "Mundial"

Cerca de mil casais alemães ocidentais divorciaram-se nas últimas quatro semanas, em consequência de discussões provocadas pelo «Mundial», revelou um advogado de Munique.

Segundo ele, o clássico caso do conflito causado pela escolha do programa da televisão, entre o marido, que gosta de futebol, e a esposa, que quer ver outro programa, foi a principal causa destas separações.

Mais original, porém, foi o caso do marido que, na passada quinta-feira disse à mulher que ia ver o jogo RFA-França a casa de uns amigos, mas que, no dia seguinte, não sabia o resultado do jogo...

Curioso também o caso de um marido que garantiu a pés juntos, no domingo que ia ver a final noutro sítio: a mulher seguiu-o muito discretamente e apanhou-o em flagrante delito em casa da «outra»...

Finalmente, uma esposa pouco inspirada que tinha servido a um marido amante do futebol um prato de esparguete, no dia a seguir à derrota da Alemanha face à Itália, foi insultada antes de espancar o cônjuge com uma concha da sopa. Resultado: quatro dias de hospital e, evidentemente, o pedido de divórcio.

EXCURSÕES 82

MADRID	5 dias	7 140$
ANDORRA	5 dias	8 700$
TANGER	5 dias	10 200$
LOURDES	5 dias	9 540$
MAIORCA	6 dias	11 940$
BARCELONA	6 dias	9 420$
PARIS	6 dias	11 400$
SUÍÇA	7 dias	13 800$
ITÁLIA	7 dias	16 740$
HOLANDA	7 dias	15 000$
ALEMANHA	7 dias	14 880$

HÓTEIS 1.ª * SUPERPULLMAN
PARTIDAS MENSAIS

OUTRAS OPÇÕES

ESCAMARÃOTUR

Rua Conselheiro Arantes Pedroso, 65
LISBOA Telefone 57 95 16

DESPORTO

ponta esquerda

O Vitória na praia

O Vitória sadino escolheu a praia, e a belíssima península de Troia, para a sua preparação, como a foto demonstra.

Brasil: agora vamos às contas

O presidente do Instituto de Café do Brasil (Octávio Rainho) declarou que os produtores de café gastaram, nos últimos três anos, com a selecção de futebol, três milhões de dólares. Os homens-de-negócios do Brasil estavam convencidos da vitória da equipa nacional brasileira no campeonato do mundo. **O Brasil produz o melhor café e os melhores futebolistas do mundo** – era a frase publicitária que já estava pronta para ser lançada. Afinal, houve que proceder a uma rectificação: **O Brasil produz bom café e bons futebolistas.**

Flamengo desafia a "squadra azzurra"

A equipa de futebol do Flamengo, campeã do Brasil de 1982, vai lançar um desafio à selecção italiana, que acaba de conseguir em Espanha o título de campeã do Mundo. Este jogo, que terá um aspecto perfeitamente particular realizar-se-á ou em Roma ou no Rio.

Natalia Chapochnikova: "actuo para o colectivo"

Natalia Chapochnikova, campeã olímpica e ex-campeã mundial de ginástica, depois de afirmar que **actuo com o pensamento voltado não para o êxito individual, mas para o triunfo colectivo,** exclama: **o prazer da vitória é a única compensação que recebemos pelo nosso esforço.**

Chapochnikova, o mais sonante nome que integra a delegação desportiva soviética que tem estado em Portugal, recebeu o jornalista no Centro de Estágio de Desportistas.

Natalia Vitalivna Chapochnikova, de seu nome completo, nasceu a 24 de Julho de 1961, na cidade russa de Rostov-Sobre-o-Don (cerca de mil quilómetros a sul de Moscovo), mede 1,51 metros e pesa 39 quilos.

Membro da selecção olímpica soviética que, em 1980, conquistou a medalha de ouro no concurso por equipas, ganhou também uma medalha de ouro (no salto de cavalo) e duas medalhas de bronze (na trave e nos exercícios no solo), tendo apresentado dois exercícios inovadores que só ela consegue executar: **Sol Chapochnikova** e **avião chapochnikova.**

Campeã muhndial e vencedora absoluta da VII Espartaquíada dos povos da URSS, em 1979, medalha de bronze no mundial de 1978 (onde executou o perigoso **Salto Deltchev** que, até então, era realizado só por homens), campeã da Europa e vencedora da Taça do Mundo, em 1977, Chapochnikova prepara-se agorapara o campeonato da URSS, marcado para Setembro em Moscovo.

Comecei a praticar ginástica, na escola de desporto de Rostov, com a idade de nove anos, porque fiquei entusiasmada com a modalidade depois de ter assistido, pela televisão, a um campeonato do meu país, diz a jovem campeã.

Presentemente, bastam-me três horas por dia de preparação, porque eu levo o treino muito a sério e, portanto, dou o meu melhor durante essas três horas, acrescenta.

Estudante, frequenta o terceiro ano do Instituto Pedagógico de Rostov e deseja formar-se como professora de Educação Física.

Dinheiro? Recebo, claro, a bolsa de estudo que o Estado dá a todos os estudantes, mas isso nada tem a ver com a minha actividade de ginasta.

Pratico ginástica porque quero, porque gosto. Nada mais. Penso que um desportista sók o pode ser, com bons resultados, se o for por vontade própria e não por obrigação – afirma Chapochnikova.

Aos fins-de-semana gosta de sair com os pais, de passear, de ouvir música, de ir ao cinema ou ao teatro, de ler. **Levo uma vida normal,** diz.

Perigosa, a ginástica de alta-competição? Sei que algumas pessoas julgam isso, mas penso que não tem razão. Desde que haja um nível de prepa4ação, a ginástica nada tem de perigoso, tem e muito aliciante, concluiu Natalia Chapochnikova.(Novosti).

Hipismo

"Fantastic" fantástico

João Maria Bravo, em «Fantastic», venceu a prova das seis barras do Concurso Hípico de Pedras Salgadas, a contar para a Taça Ernesto Vieira de Queirós.

O tenente Pimenta da Gama, em «Ibis», e Francisco Lobo Guedes, em «Masteric», ocuparam o 2.º e 3.º lugares, respectivamente.

Por seu turno, Maria Galvão Melo («Il Ira») venceu a prova Tabopan, primeira série juniores, ao somar zero pontos no percurso com o tempo de 53,07 segundos.

Filipa Xara Brasil, montando «Blobule» foi 2.ª classificada com 7 pontos e 65,71 segundos de tempo.

Na mesma prova, mas em segunda série – média, ganhou Pedro Mexia Alves («Intruso») com zero pontos e 25,64 segundos, seguido de João Sabino Gonçalves, também com zero pontos e 27,65 de tempo.

O concurso registou ainda os seguintes resultados: Quarta prova – Henkel (juvenis): 1.º, Francisco Geraldes (Oasis), com 48 pontos; 2.º, Rodrigo Galvão Melo (Jet Stream), 45; 3.º, Margarida de Sousa (Trinitá), 43; Segunda Série, Prova de Cavalos de Quarta Categoria: 1.º, António Brás (Hércules Jetta), 46 pontos; 2.º, Coronel Arnault Pombeiro (Orhrada), 43; 3.º, Sargento Caeiros (Capelo), 43.

"Tour"

Hinault: ultrapassagem fatal

O irlandês Sean Kelly venceu a décima segunda etapa da Volta a França em Bicicleta, entre Fleurance e Pau, batendo nos últimos metros o líder do «tour» Hinault (França).

Hinault que continua na posse da camisola amarela conquistada quarta-feira ao australiano Phil Anderson, manteve-se durante quase toda a prova (243,5 quilómetros) na liderança.

Nos últimos metros Kelly conseguiu bater o grupo de 15 ciclistas no qual vinha o camisola amarela. A etapa de ontem, a primeira de montanha, decorreu sob forte calor. Não se registaram fugas.

O grupo da frente era constituído por Anderson, pelo espanhol Alberto Fernandez, pelo belga Daniel Willems e por Hinault.

Hoje disputa-se a décima terceira etapa, entre Pau e Saint-Lary Soulan.

Classificações

Classificação da décima segunda etapa da Volta a França em Bicicleta disputada entre Fleurance e Pau (243,5 quilómetros): 1. Sean Kelly, Irlanda, 16.55,47 (média de 35,932 km/h); 2. Philip Anderson, Austrália, mt; 3. Johan Van Der Velde, Holanda, mt; 4. Guy Nulens, Bélgica, mt; 5. Bernard Vallet, França, mt; 6. Marino Lejarreta, Espanha, mt; 7. Peter Winnen, Holanda, mt; 8. Mário Beccia, Itália, mt; 9. Robert Alban, França, mt; 10. Jostein Wilmann, Noruega, mt.

Placard

Correr em Valejas

No próximo domingo, pelas 9.30, realizar-se-á, na localidade de Valejas, o 2.º Grande Prémio de Valejas, corrida de atletismo aberta a todos, organizada pelo Valejas Atlético Clube com a colaboração do Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Oeiras. Trata-se da 16.ª prova do Torneio das Localidades da CMO e a organização estima em mais de um milhar o número de participantes. As inscrições podem ser efectuadas junto do Pelouro do Desporto da CMO, na Junta de Freguesia de Barcarena ou no próprio clube organizador.

Bancária recordista

A finlandesa Peivi Meriluoto, empregada bancária, estabeleceu o recorde mundial de tiro com arco na distância de 50 metros, conseguindo 331 pontos num torneio disputado na cidade de Tallinn. O anterior recorde pertencia a Natalya Butuzova, União Soviética, com 330 pontos.

Os nossos «robins»

Francisco Caldeira, do Núcleo Desportivo de Vila Real de Santo António, venceu, no escalão de «robins», a prova de tiro com arco, ao somar um total de 414 pontos nos campeonatos nacionais, em Lisboa.

Luís Sousa (Queluz) foi 2.º classificado com 394 pontos, seguido de Fernando Rosa (Núcleo Desportivo Vila Real S. António) com 389.

O clube algarvio venceu por equipas, ao totalizar 1192 pontos.

As provas forneceram ainda os seguintes resultados: Flechas: 1. Nuno Cristóvão (Benfica), 340 pontos; 2. Paulo Pereira (Sporting Tomar), 333; 3. Aires Noronha (Azambuzeira), 325. Plumas: 1. José Diogo (Azambujeira), 221; 2. André Pinto (Benfica), 212; 3. Nuno Silva (Azambuzeira) 192.

Atletismo: recorde mundial

O soviético Serguei Litivinov estabeleceu novo recorde do mundo do lançamento do martelo com 83,98 metros, em competição disputada em Moscovo. O anterior máximo pertencia ao seu compatriota Yuri Sedyck com 81, 80 metros, desde 31 de Julho de 1980.

Em Moscovo, a soviética Irina Bondarchuk estabeleceu novo recorde europeu dos 5000 metros femininos, com o tempo de 15.12,62 minutos. O anterior máximo pertencia à inglesa Paula Fudger, com 15.14,51 minutos, desde 1981

Barbel Wockel (RDA) melhorou em um décimo de segundo a melhor marca mundial do ano dos 200 metros femininos, com 22,19 segundos, num encontro em Potsdam, RDA. A sua compatriota Ellen Fiedler gastou o tempo de 55,7 segundos para os 400 metros barreiras femininos, menos quatro décimos de segundo que a anterior melhor marca do ano.

Futebol "de fora"

Continuação da pag 17

Roménia «anda pelo Oriente»

A Roménia venceu o Japão por 4-0 (2-0) em encontro internacional particular, em Suceava. Assistiram ao encontro 15 mil espectadores.

Os golos foram marcados por: Klein (22m), Turcu (24m), Boloni (62m) e Georgescu (80).

Um segundo encontro entre as duas selecções decorrerá, domingo, em Bucareste.

Campeonato finlandês

Resultados da 15.ª jornada do Campeonato da Finlândia da 1.ª Divisão: Elo Kuopio - Kuopio Palloseura, 0-1; Ilves Tampere -Sepsi 78, 2-1; Koparit - Kuusysi Lahti, 1-1; Koktan Tyovaen Palloilijat - Kokkolan Pallovaikot 2-1; Oulun Palloseura - Helsingin Jlka Palloklubi, 1-0; Turun Palloseura - Valkeakosken Halva 1-1; Classificação geral: 1.º Koparit, 22 pntos; 2.º Valkeakosken Halka, 20; 3.º Turun Palloseura e Kuusysi Lahti, 19; 5.º Helsingin Jalka Palloklubi, 18.

Mozart em folhetim — 1

Do Renascimento ao 'Sturm und Drang'

«A Flauta Mágica» é um ponto culminante de uma evolução de duzentos anos da cultura alemã, não apenas na perspectiva «puramente» musical, mas também na teatral, literária, estética e filosófica. Que uma ópera tome sobre si esse papel de catalisador do pensamento e da arte de um povo num dado estádio de transformação histórico-social eis o que só pode compreender-se na linha da tradição germânica.

Enquanto em Itália a obra de arte total do Renascimento florentino e veneziano, de que é expoente Monteverdi, vai alijando parcelas do *todo* e perdendo a ligação ao teatro, acabando por sacrificar quase tudo ao primado do virtuosismo vocal (no decurso dos séculos XVII e XVIII), na Alemanha a teoria e a prática do teatro musical, da música no teatro, do teatro *comum* ou *por* música tornam-se questões centrais do próprio teatro e mais ainda: tornam-se questões centrais do pensamento e da cultura alemã.

O *Singspiel* alemão, nas suas formas embrionárias, é contemporâneo dos primeiros dramas *per musica* em Itália (fins do século XVI): Jacob Ayrer (1543-1605) é citado como um dos primeiros autores de *Singets Spiele,* peças baseadas em canções populares também chamadas *Liederspiele* e muitas vezes destinadas a teatro de bonecos; no primeiro quartel do século XVII, Martin Opitz (1597-1639), tradutor do libreto de *Daphne* de Peri para Heinrich Schütz (1585-1672), fundamenta teoricamente a necessidade de um teatro musical alemão de vocação patriótica e com uma função social.

Em fins do século XVII, quando a ópera já criou raízes por todo o território germânico e os teatros fixos, com os seus elencos organizados, começam a suceder às companhias itinerantes, desenvolvem-se também as sociedades literárias, que discutem no seu seio todos os problemas atinentes ao teatro e, através de jornais e outras publicações intervêm em sucessivas polémicas a bem dizer de repercussão nacional em [illegible]mo da ópera alemã. Os maio[illegible]s pensadores germânicos, de [illegible]bniz (1646-1716) a Lessing [illegible]729-1781) participam activa[illegible]ente nestas polémicas e na crí[illegible]ca ao quotidiano músico-tea[illegible]ral.

Segundo Johann Matheson (1681-1784), ele próprio mentor da escola alemã, é em Hamburgo que surge «o primeiro compositor dramático do mundo»: o director teatral Reinhardt Keiser (1674-1739), considerado precursor da *Beggar's Opera* de John Gay (Londres, 1728), a qual, por sua vez, viria a exercer enorme influência no desenvolvimento ulterior do *Singspiel.* Johann Hiller (1728-1804), com as suas peças cantadas escritas para os teatros de Leipzig, é outro dos elos da cadeia que conduz a Mozart (1756-1791).

Frederico II e a hegemonia italiana

Esta tradição nacional sofria, porém, entretanto, a concorrência da ópera italiana, que se expandia por toda a Europa, sem exclusão dos territórios germânicos. O conflito entre as duas tendências – o «consumo» do modelo italiano (com os seus compositores, os seus «virtuosi», a sua língua) e a prossecução de um teatro musical alemão – agudiza-se com a subida ao trono da Prússia (1740) de Frederico II, um déspota iluminado, cuja mecenática disposição para encorajar as artes se traduz na consagração oficial da superioridade da Itália na ópera e da França no teatro declamado. Em 1742 funda em Berlim um novo teatro («o melhor da Europa», segundo a sua vontade), destinado à ópera italiana ou em estilo italiano, enquanto por outro lado sustenta uma companhia francesa de teatro declamado. Frederico II não acreditava nas possibilidades vocais dos seus compatriotas dos quais dizia que apenas sabiam *relinchar.* Exprimia-se normalmente em francês, como era de «bom tom» na corte e nos meios aristocráticos e, quanto à qualidade do seu alemão, vale por todos o depoimento de Johann Friedrich Reichardt (1752-1814), outro compositor de *Singspiele,* que chegou a ser mestre de capela da corte e que, nas suas *Cartas Confidenciais,* confessa como lhe era difícil conter o riso perante as asneiras que o Rei soltava ao falar a sua língua nacional. Reichardt não suportava, de resto, o exercício do despotismo do monarca (ao mesmo tempo músico-amador notável) em matéria da estrita competência do *Kapellmeister,* qual fosse, por exemplo, a da exigência de certo andamento ou a introdução de mudanças em libretos e na música. Para Frederico II, pelo menos na primeira fase do seu reinado (antes da guerra dos sete anos), não havia que fugir às fórmulas estabelecidas por Johann Hasse (1699-1783), compositor alemão que musicou todos os 70 libretos de Metastásio, foi o mais importante cultor da *ópera séria* italiana na Alemanha do seu tempo, gozava também então de grande popularidade em Itália e se distinguiu na reacção conservadora às reformas de Gluck (1714-1787) quando este procura encetá-las em Viena (cerca de 1760).

A oposição dos intelectuais

Os intelectuais alemães não depõem as armas e a polémica reacende-se.

Os principais pólos da discussão são, do lado do rei, do «milieu» aristocrático, Johann Friedrich Agricola (1720-1774) que sucedera a Carl Heinrich Graun (1703-1759) como mestre-de-capela da corte e director da ópera italiana, e, do lado da oposição, recrutada nos intelectuais orgânicos de uma burguesia em ascensão, reunidos em torno das tradicionais sociedades e clubes literários (por exemplo, o «Montagsklub» de Berlim), Friedrich Wilhelm Marpurg (1718-1795), Christian Gottfried Krause (1719-1770), Moses Mendelssonhn (1729-1786), entre outros.

A defesa do **Singspiel** e do teatro em língua alemã ganha novo fôlego também por esta altura com os escritos de Lessing, já como dramaturgo já como teórico do teatro (o **Laokoon,** que antecipa umas tantas ideias «wagnerianas» é de 1766) e com o surto do **Sturm un Drang,** ligado desde logo ao nome de Goethe (1749-1832), que nos seus tempos de Leipzig se entusiasmara com os **Singspiel** de Hiller e travara conhecimento com o compositor. Aliás, é ao jovem Goethe e ao jovem Herder (1759-1803), associados ao já maduro Justus Moser (1720-1794) na publicação de certas «folhas volantes» subordinadas ao tema **«Von der deutschen de Art und Kunst»** (1733) e é a eles que o próprio Frederico II procura responder... em francês, numa carta publicada uns anos mais tarde («De la littérature allemande»). Moser encarregar-se-á da «tréplica»: «Sobre a língua e a literatura alemãs» (1781).

Relacionada com a questão do uso da língua nacional havia a disputa entre **opera seria e opera buffa.** A primeira era a que gozava de maior cotação nos teatros de corte, pela natureza dos assuntos tratados: dramas ou tragédias de feição clássica que envolviam deuses, gente coroada ou da mais elevada condição, debatendo-se entre o sentido do dever e a ambição, entre o amor e a razão de Estado, entre a traição e o heroísmo. A segunda, inicialmente reduzida às funções de **intermezzo** de espectáculos de **opera seria,** baseava-se em assuntos do quotidiano, tratados de uma maneira simples, directa e de um ponto de vista de crítica social, por vezes bastante contundente. Enquanto a **opera seria** tendia para a estilização das figuras e da acção e se requintava cada vez mais no virtuosismo vocal, transformando-se este mais num fim em si do que num meio de expressão dramática, a **opera buffa pressupunha a inteligibilidade imediata da palavra cantada ou recitada, sem o que perderia inteiramente a sua eficácia teatral. Não admira, por isso, que os pioneiros do Singspiel** se mostrassem sobretudo receptivos à tradição **buffa,** pois era nela que reconheciam essa aptidão para o teatro, a poderosa força em que viam um dos alicerces da nascente identidade nacional. Num escrito célebre de 1761, por exemplo, Moser faz a defesa entusiástica das «Arlequinadas» («Arlequim ou a defesa do Cómico-Grotesco») contra as teses de um defensor do teatro alemão que se mostrava mais sensível à influência do neoclassicismo francês.

Toda esta longa elaboração teórica, provada na prática dos palcos alemães, atinge um momento de síntese com Christoph Martin Wieland (1733-1813), que, no seu «Ensaio sobre o Singspiel» (1775) resume o projecto dos homens do **Sturm und Drang:** a criação de um teatro original, baseado na perfeita síntese de **poesia, música e acção** e que, pela simplicidade dos meios utilizados, possa expandir-se facilmente por todas as cidades pois que a sua produção não há-de ser mais cara do que a dos dramas declamados. É a resposta da burguesia esclarecida, com os seus novos ideias democráticos, a um teatro de luxo e ostentação da corte, altamente dispendioso e destinado a «espectadores efminados à procura de diversão momentânea».

Nos teatros alemães iriam assim coexistir, dentro de um conceito global de teatro, as peças declamadas e o **Singspiel.** Disso são exemplos, entre outros, o Teatro Nacional de Weimar, sob a direcção de Goethe, e a Companhia de Emanuel Schikaneder, para a qual Mozart escreveria em 1791 **A Flauta Mágica.**

Mário Vieira de Carvalho

A seguir:
«Alguns significados da Flauta Mágica»

«Dos mujeres desnudas y cabeza de hombre»: água forte de Picasso, da colecção do Museu Espanhol de Arte Contemporânea

Comemorando o centenário do nascimento

77 gravuras de Picasso na Gulbenkian

Setenta e sete gravuras de Picasso integram uma exposição organizada pela Embaixada de Espanha em Portugal e apresentada pela Fundação Calouste Gulbenkian na galeria de exposições temporárias do museu.

A iniciativa integra-se nas comemorações do centenário do nascimento de Pablo Picasso, tendo-se concretizado após mais de um ano de diligências nesse sentido.

Trata-se, com efeito, de 77 gravuras pertencentes ao Museu Espanhol de Arte Contemporânea e à Real Academia de Belas-Artes de São Fernando, abrangendo obras produzidas ao longo de quatro décadas (1930 a 1971), e que só foi possível trazer a Portugal graças à intervenção da Embaixada de Espanha.

A particular importância da exposição, para além da circunstância de se tratar de obras do genial artista espanhol, reside na circunstância do país vizinho não ter sido fecundo em matéria de gravadores, como é sublinhado pelo professor Enrique Lafuente Ferrari, da Real Academia de Belas-Artes de San Fernando, num texto de apresentação inserto no magnífico catálogo da Gulbenkian.

«Por isso Goya no passado, tal como Picasso no presente, afirma aquele especialista, nos redimem completamente desta pobreza».

A obra gravada, acrescenta ainda o mesmo autor, caracteriza-se pela riqueza, diversidade e abundância caudalosa sem igual em toda a história da arte:

«Picasso, como sabemos, não perde a cabeça, não teoriza, não pedanteia, nem escreve declarações estéticas, quando quer um ângulo de luz ou um ângulo de trevas, mas em geral o seu equilíbrio é maior na sua obra gravada, a mais universal e perdurável do artista».

A primeira gravura feita por Picasso data do século XIX, da sua época barcelonesa, «quando conheceu Sabartés e o malogrado Casagemas, em 1889». A última é de 25 de Março de 1972, tinha o artista 91 anos.

Escreve António Gallego, no citado catálogo:

«As gravuras de Picasso, de cuja produção apenas se mostram aqui umas cinco por cada cem, são, pois, por qualidade e por quantidade, uma parte consubstancial da sua obra na totalidade. As íntimas correlações entre pinturas, desenhos, esculturas, cerâmicas e gravuras não são pois para desprezar, ainda que não se possa esquecer que a gravura, com Picasso, goza, em muitos momentos, de uma real autonomia; e, sobretudo, que constituem tanto uma **obra original,** como os seus quadros, ainda que o perigo da falsificação – do que não escapam nem sequer as suas pinturas – se una aqui ao matiz da multiplicidade. Vendo a gravura de Picasso, entramos no coração e na medula da sua obra artística».

Gilberto Gil na RTP

Em Lisboa na antiga e linda sala do Coliseu dos Recreios, a explosão popular dos novos caminhos da música do Brasil. Gil é aclamado em Portugal como se estivesse numa das suas mil e uma noites de glória num grande palco brasileiro.

O grito, o rito e o mito da nova música do Brasil soltam-se perante uma plateia participante de cinco mil espectadores, num espectáculo vibrante e terno.

A música negra de Gilberto Gil tem uma respiração internacional que mesmo os Estados Unidos já conhecem; gravando agora os seus discos nos EUA, Gilberto Gil – autor e compositor em quase todos os temas que canta – apoiado pela sua poderosa editora americana parte para a conquista do mundo depois de vencer no Brasil.

Gil, os oito músicos e o seu coro, com a ironia dos textos e a fluidez da sua música, agitam e contagiam agora com maior eficácia do que nos tempos «heróicos» do «Tropicalismo» dos anos 60, em que, com Caetano Veloso, já «incendiara» a intelectualidade brasileira.

Festa e celebração da música, Gilberto Gil no Coliseu comemora o encontro do novo espírito das culturas de expressão portuguesa.

O trabalho que a RTP hoje apresenta é da autoria de José Nuno Martins, Matos Cristóvão e Maria Bela.

STEVE McQUEEN em 'BULLITT'

A MAIS EMOCIONANTE E ESPECTACULAR PERSEGUIÇÃO AUTOMOBILÍSTICA DO CINEMA!

ROBERT VAUGHN
JACQUELINE BISSET · ROBERT DUVAL
um filme de PETER YATES
HOJE ÀS 21.30 no VOX

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

UMA OBRA-PRIMA DE CINEMA!

3 irmãos, 3 destinos
sobre o vulcão dos nossos dias

o filme de
FRANCESCO ROSI

TRÊS IRMÃOS

PHILIPPE NOIRET · ANDREA FERREOL
MICHELE PLACIDO · CHARLES VANEL

NÃO ACONS. A MEN. DE 13 ANOS — COLORIDO

FILMES CASTELLO LOPES 66 ANOS apresenta

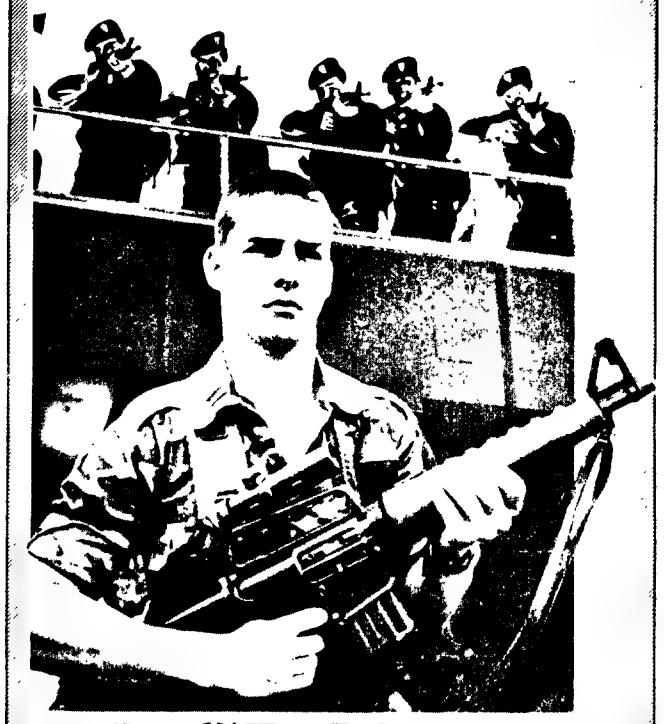
HOJE, ÀS 21.30
GRANDE ESTREIA

ninas

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

FILMES CASTELLO LOPES 66 ANOS apresenta

GEORGE C. SCOTT
TIMOTHY HUTTON



O CLARIM DA REVOLTA
(TAPS)

Argum. de DARRYL PONICSAN e ROBERT MARK KAMEN Mús. de MAURICE JARRE
Prod. de STANLEY R. JAFFE e HOWARD B. JAFFE Dir. de HAROLD BECKER

NÃO ACONS. A MEN. DE 18 ANOS — FILME DE QUALIDADE — COLORIDO

HOJE ESTREIA EM DOIS CINEMAS

CONDES e QUARTETO

O CÓDIGO DE HONRA ERA A SUA BANDEIRA!

IMPERIAL FILMES

Depois de
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
agora

O IMPÉRIO DO DESEJO

com
EIKO MATSUDA

um filme de ATSUO SEKIMOTO

ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES.
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

quarteto

3.ª SEMANA

9º mês DE EXIBIÇÃO

40º ANIVERSÁRIO mf MUNDIAL FILMES

UM ESPECTACULO INESQUECIVEL!

o filme de
CLAUDE LELOUCH

UNS E... OS OUTROS
(LES UNS ET LES AUTRES)

A HISTÓRIA FASCINANTE DOS ULTIMOS CINCOENTA ANOS DESTE SÉCULO

UM DESLUMBRAMENTO!

CLASSIFICADO OFICIALMENTE COMO «FILME DE QUALIDADE»

Não acons. a men. 13 anos

Mundial Filmes

STAR

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O rebanho de Pastora

Foi uma noite terrível, aquela de ontem. Uma noite de nojo e de vergonha. Tenho conhecido muitas, nos longos anos que já levo de tarimba. Como a de ontem, porém, desconfio não ter visto nenhuma.

Amigos leitores: a Televisão portuguesa encontra-se em mãos de gente sinistra. Gente que não está interessada em utilizá-la como factor de cultura e de unidade entre os portugueses. Gente que dia após dia descobre seus planos, certamente incluídos numa estratégia global. A prática do anticomunismo é, hoje, o vector principal da informação na TV.

Anticomunismo de punhal na boca, a espumar ódio, a não recuar diante de nenhuma infâmia, a lançar mão dos processos mais condenáveis. Diariamente, assistimos a um autêntico terrorismo de mentalização. Será preciso que um povo como o nosso guarde em si imensas reservas de bom-senso, de calma e de sabedoria para se não deixar influenciar por esta campanha de violência. Mas eu recordo a televisão chilena, a sua campanha anticomunista nos meses que precederam o golpe de Pinochet e as minhas preocupações justificam-se...

Primeiro, foi aquela emissão da Grande Reportagem. O Feyo arquejava, o Albarran trejeitava e finalmente chegava o programa da Nicarágua.

Programa muitas vezes prometido, muitas vezes adiado. Mas ontem veio, talvez para não destoar, talvez para fazer um conjunto harmonioso com o filme do serão.

A primeira parte constava de uma reportagem espanhola. Os repórteres estiveram na Nicarágua, falaram, entrevistaram, filmaram. Para um país onde não há liberdade, convenhamos que não é nada mau...

Foi esta a parte mais equilibrada da emissão. Os espanhóis ouviram um tal Rabelo chorar a degradada situação económica, mas logo a seguir ouviram um militante da Frente Sandinista denunciar a participação do tal Rabelo na herança de uma economia degradada; ouviram queixas dos descontentes e expressões de alegria de pessoas simples.

Tudo se passava em dois planos: as acusações contra o Governo sandinista faziam-se ao nível das palavras estereotipadas; o seu elogio era dado pela própria realidade: o serviço de saúde estendera-se a todo o território, a educação conhecia avanços espectaculares, o analfabetismo descera de 80 para 32 por cento. E isto no espaço de dois anos...

Poderíamos ficar com esta reportagem. Não dava uma informação completa da situação na Nicarágua, mas quem tivesse uns gramazinhos de massa cinzenta concluíria coisas bem acertadas.

Feyo & Albarran assim não entenderam. E vá de organizar uma mesa-redonda de nicaraguenses que, pela forma como foram apresentados, sugeria algum pluralismo.

Qual quê! Os três mecos eram todos transviados, inimigos do Governo sandinista: o Pastora, o Harold Montalegre e o Vítor Mesa...

Quer dizer: o Pastora já não lhes chegava, tiveram de reforçar o arsenal. Não chegava um traidor, foram buscar mais dois. Que diabo, para haver pluralismo podiam ao menos ir buscar um representante da família Somoza. Talvez nem aí pluralismo houvesse...

Claro que, pela terceira parte da emissão, pela notícia biográfica de Sandino, facilmente se compreendia quem são os seus legítimos herdeiros. Não são este Pastora e seus amiguinhos, caixeiros-viajantes dos americanos, dos mesmos americanos que invadiram a Nicarágua, perseguiram e mataram Sandino, o patriota. Esses não são. Mas foram esses que estiveram ontem na TV...

Estiveram, com o único objectivo de caluniarem a União Soviética. Como que um aperitivo para o filme que iam passar de seguida...

O filme intitula-se «A Terceira Guerra Mundial». «Local: o Alaska. Época: o futuro»...

Como já entenderam, trata-se de qualquer coisa como «uma antecipação». Os russos infiltram um agente numa estação de radar, desembarcam tropas que ocupam a região, matam, assassinam, massacram. Acabam por eliminar toda uma patrulha americana...

A par disto, desenvolve-se toda a panóplia do histerismo: o Afeganistão, a Polónia, o estalinismo, os «massacres da Ucrânia», a «greves gerais na Bessarábia...

Daria para rir não fora a gravidade da situação. Com este filme (onde se respira, até na apresentação e na elaboração artesanal, o clima dos filmes pornográficos) pretende-se agravar a histeria anti-soviética, minar o espírito dos defensores da paz, fazer crer que a guerra é inevitável, justificar o emprego da força contra a União Soviética. É um filme repugnante, que não pode deixar de receber os maiores protestos dos telespectadores.

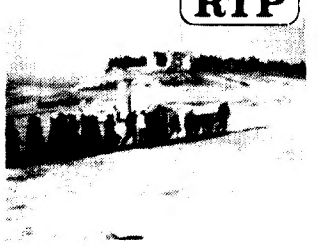
Aliás, nos últimos tempos, a exibição da violência na Televisão tornou-se obsessiva. Por exemplo: as «imagens de arquivo» da guerra entre o Irão e o Iraque passaram, em dois dias, cinco vezes, e em horas de muito provável audiência infantil. Imagens de pesadelo que, para tornar a delinquência maior, nenhuma necessidade informativa justifica.

Tudo se passa como se, na RTP, tivessem recebido ordens para habituar a audiência a estes banhos de inferno...

Hoje

Na RTP-1 exibição de mais um episódio da série «A Balada de Hill Street»

18.32 **Tempo dos Mais Novos**
19.00 **País, País**
19.30 **Desenhos Animados**
20.00 **Aprender Saúde** – cancro, a grande esperança. Convidado: dr. Francisco Gentil Martins.
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
21.05 **Telenovela** – «Vila Faia».
21.35 **Superestrelas** – Gilberto Gil no Coliseu.
22.45 **«A Balada de Hill Street»** – intérpretes: Daniel J. Travanti, Verónica Hamel e Michael Conrade. Realizador: Gregory Hoblit.
23.35 **Último Jornal** – um resumo noticioso.



Uma cena da «Ilha dos 30 Caixões»

19.00 **País, País**
19.30 **Estúdio Aberto**
20.00 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
20.30 **Informação/2** – o noticiário nacional e internacional.
21.00 **Imagem das Letras**
21.25 **«A Ilha dos 30 Caixões»** – intérpretes: Claude Jade, Marie Mergey e Yves Beneyton. Realizador: Marcel Cravenne.
22.20 **Concerto**

Amanhã

12.00: Tempo dos Mais Novos; **12.30**: «Verão Azul»; **13.30**: Novos Horizontes; **14.00**: Sumário; **14.05**: Lúculos e Brócolos; **14.30**: No Reino de Neptuno; **16.00**: Sábado Desportivo; **18.00**: Tur/82; **18.45**: Gala dos Pequenos Cantores; **20.35**: O Tempo; **20.30**: Aqui e Agora; **22.00**: «Dallas»; **23.00**: «A Casa do Terror».

19.00: Folclore; **19.30**: Qualidade de Vida; **20.00**: Espírito da Ásia; **21.00**: Sábado Especial – «Bel-Ami»; **23.00**: Documentarismo Português.

TRIBUNAL DA COMARCA

DE MONTEMOR-O-NOVO

ANÚNCIO

Pelo Tribunal Judicial desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncico, citando os credores desconhecidos do executado JOAQUIM FLORINDO DA SILVA SOUSA CRUZ, casado, comerciante, residente em Viana do Alentejo para no prazo de 10 dias, posteriores àquele dos éditos, reclamrem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária movida por Manuel Rebotim Pereira, casado, comerciante, residente em Vendas Novas.

Montemor-o-Novo, 23 de Junho de 1982

O JUIZ DE DIREITO,
Fernado António da Silva Santos
O CHEFE DA SECRETARIA,
Jorge Lourenço Lucas

DL — 16/7/82 — 1.ª Publicação

TEATRO VASCO SANTANA
DE TERÇAS a SÁBADOS — 21.30 h.
DOMINGOS MATINEE — 16 h.
A CLASSE DOMINANTE
UMA FARSA DE PETER BARNES
ENCENAÇÃO DE LUZIA MARIA MARTINS
CENÁRIO: FERNANDO FILIPE
UM GRANDE SUCESSO DO
TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA
PREÇOS REDUZIDOS PARA ESTUDANTES SINDICALIZADOS SUB S. E. C.

MDP/CDE

1º ACAMPAMENTO DE FÉRIAS DO MDP/CDE

PINHAL DA GELFA — VILA PRAIA DE ÂNCORA
DE 6 A 15 DE AGOSTO 1982

- Água, luz, sanitários, balneários, bar, abastecimento, campo de jogos, parque infantil, parques de automóveis e telefone.
- Excursões, torneios desportivos, diversões, visitas, canto livre, etc., etc.

DESCANSA NO PINHAL, JUNTO AO RIO E A 100 METROS DA PRAIA!...

- **Inscrições abertas aos militantes e a todos os democratas**

Locais: **Todas as sedes do MDP, em Viana do Castelo,** à Rua dos Caleiros, 62, tel.: 22262 (à noite).

NÃO PERCA!
HOJE ÀS 21.30 no
TEATRO ABERTO
OIÇAM COMO EU RESPIRO

A CRÍTICA E O PÚBLICO APLAUDEM

TERÇA A SÁBADO ÀS 21.30 (n.ac. men. 18 anos)

De um cómico quase insustentável...
Noite memorável porque o teatro é bom quando é bom!
Carlos Porto (D.L.)

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «A Balada de Hill Street» (22.45)

«A Ilha dos 30 Caixões» (21.25) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

Vila Faia

Fausto visita Madalena, que ainda dorme. Cristina diz-lhe que Pedro estava ali, na véspera, para visitar a mãe.
Madalena acorda e agradece a Fausto ter tratado dela. O médico recomenda a Cristina que faça muita companhia à mãe.
Gonçalo, Pedro e Inês olham os resultados das análises ao vinho, cujos documentos Inês vai fotocopiar. Pedro pergunta se alguma vez desapareceram documentos e sugere ao pai que se desloque ao Brasil para ver como se passam as coisas com os clientes.
Manuel entra no escritório e é recebido afavelmente.
Ifigénia e Sebastião conversam, preocupados, acerca da decisão de Mariana.
Gudunha, entretanto, vai fazendo a distribuição do vinho, enquanto Manuel diz ao tio ter necessidade de um adiantamento sobre a entrega do produto.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO – Rua B. Jesus Carriço, 17 – Cruz Quebrada

roteiro cultural

Teatro

«Variações em Sol», nova produção da Bonifrates-Unidade Infância e Juventude, estreia-se hoje em Coimbra, no Teatro Sousa Bastos, às 21,45. O espectáculo, baseado na técnica do «clown» cinematográfico tem guião e encenação de Manuel Guerra e integração de António Mota, Fernando Romeiro, Gil Nave e Isabel Bilou.

A Companhia de Teatro de Viseu estreia naquela cidade a sua última produção. Com base num texto tradicional chinês, o espectáculo «Passagens sobre o sol imóvel» será apresentado ao público visiense em antestreia, no Auditório do Museu Almeida Moreira, amanhã, pelas 21,30. O espectáculo tem encenação de Jorge Fraga, dramaturgia de Katia Decache, cenografia e figurinos de Wladimir Franklin e interpretações de Vítor Esteves, Cândida Vieira, Jorge Fraga, São Aguiar, Wladimir Franklin, Manuel Sampaio e Chico Neto.

A Biblioteca Operária Oeirense leva a efeito hoje, pelas 21,30, no Salão dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, uma sessão de teatro, na qual o grupo do SITESE representará a peça «Bodas de Sangue» de Garcia Lorca.

Prossegue em Setúbal o 7.º Festival de Teatro, com a apresentação hoje, às 18,30, no Teatro de Bolso, de «Doces do Diabo», de Jorge de Sena e António Pedro pelo TAS e Grupo «Disto e Daquilo». À noite, nos claustros, haverá dois espectáculos: às 21,30, actuação do Grupo Musical «Disto e Daquilo»; às 23,30, o Grupo Etc. de Setúbal apresenta «Jesus Cristo Superstar».

Música

Hoje, sábado e domingo, o Sorriso, no 227 da Rua da Rosa, reabre com Canções de Amor pelas vozes de Elisa e Vera, acompanhadas por Jaime Reis à viola e charango.

Visitas guiadas

O Museu do Mosteiro de Santa Maria da Vitória (Batalha) promove durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, aos sábados e domingos, às 11 e às 15 horas, um programa de visitas guiadas ao Mosteiro da Batalha ou às actividades aí patentes ao público (neste momento a exposição temporária «Nova Escultura em Pedra – Uma Experiência»).

«Repressão outra vez», um trabalho de António Manuel, da colecção Gilberto Chateaubriand, patente ao público na Gulbenkian

Exposições

José Narciso e António Manique expõem desenhos e pinturas na Codilivro (Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, em Lisboa). A mostra é inaugurada hoje, às 18 horas, e vai estar patente ao público até 28 de Julho, de 2.ª a sábado, das 15 às 20 horas.

A exposição «Princípio Colagem» foi inaugurada quarta-feira no Museu Nacional de Machado de Castro, em Coimbra. A mostra, organizada pelo Instituto Alemão de Coimbra, em colaboração com aquele museu e com o Círculo de Artes Plásticas, inclui além de uma parte documental, um elevado número de originais de artistas alemães. Werner Kreuzhage, Joseph Beuys, Jochen Gerz, Franz Mon e Wolf Vostel são alguns dos artistas representados. Estão também patentes trabalhos do artista checoslovaco Jiri Kolar. A exposição pretende fornecer uma visão global, através de exemplos contemporâneos, de colagem-escrita, quadros com objectos, fotomontagens e colagens surrealistas.

Um total de 177 obras de pintura, escultura, desenho, gravura e objectos de arte integra a exposição «Brasil – 60 Anos de Arte Moderna – Colecção Gilberto Chateaubriand» desde terça-feira patente ao público na Gulbenkian. A exposição, instalada na Galeria de Exposições temporárias da Fundação da Avenida de Berna, manter-se-á aberta até 26 de Setembro.

Gilberto Chateaubriand, o proprietário da importante e riquíssima colecção, avaliada em três milhões de dólares, é considerado o maior coleccionador de arte do Brasil.

São propriedades suas três mil obras de pintores, desenhadores, escultores e outros artistas do Brasil, entre os quais Portinari, Di Valcanti, Cícero Dias, Guiginard, Anita Malfati, Darcilo do Amaral, Lígia Clark, Volpi, Milton Costa e Maria Leontina.

A exposição abrange as várias etapas de evolução das artes plásticas brasileiras, desde a célebre «Semana de Arte Moderna» realizada em 1922, em São Paulo, à década de 70.

Entre as obras expostas contam-se duas da autoria de Maria Helena Vieira da Silva, do período de 1940 a 1974 em que a pintora viveu no Brasil. Há também trabalhos de três jovens artistas portugueses residentes no Brasil há mais de dez anos: Barrio, António Manuel e Ascanio M.M.M.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Salvaterra de Magos, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2471, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30 kV com 695 metros, do poste n.º 43, da linha Marinhais-Salvaterra de Magos, ao posto de transformação de Mário Abreu Rocha, sito em Vale Queimado.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 7 de Julho de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	62$80	67$80
ALEMANHA FED. (marco)	33$65	34$75
AUSTRIA (xelim)	4$70	4$90
BELGICA (franco)	1$603	1$803
BRASIL (cruzeiro)	$215	$465
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	66$00	68$00
(notas de 5 a 1000)	66$50	68$50
DINAMARCA (coroa)	9$70	10$10
ESPANHA (peseta)	$711	$811
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	83$90	85$90
(notas de 5 a 1000)	84$40	86$90
FINLÂNDIA (marka)	17$60	18$20
FRANÇA (franco)	12$05	12$75
HOLANDA (florim)	30$50	31$50
INGLATERRA (libra)	145$30	149$30
IRLANDA (libra)	116$25	120$25
ITALIA (lira)	$054	$064
JAPÃO (iene)	$298	$333
NORUEGA (coroa)	13$15	13$65
SUECIA (coroa)	13$80	14$20
SUIÇA (franco)	39$45	40$55
VENEZUELA (bolivar)	17$40	18$40

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.30**: Entreposto das ideias; **18.15**: Jogo de antena; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «Febo Moniz», de Oliveira Martins; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **23.00**: Travessia; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.15: Música sinfónica; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: Musicantes; **17.30**: Cantata BWV 180, de Bach; **18.05**: As cores e as formas; **18.35**: Solos de órgão; **19.00**: Música portuguesa; **20.10**: Música sinfónica; **21.00**: Dossiers sonoros; **21.30**: Transmissão directa das ruínas do Carmo, em Lisboa, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **23.30**: Música do século XX; **00.15**: Música religiosa; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.30**: Espaço 3 P; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Grande círculo; **23.05**: Grande círculo (cont.); **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00**.

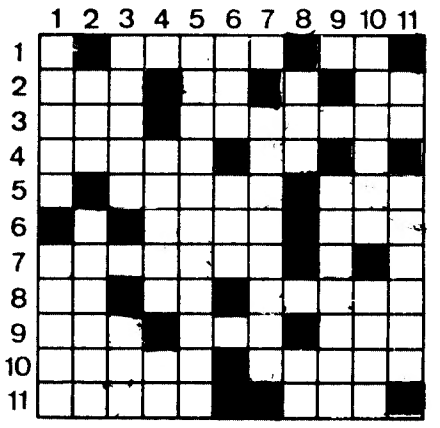
Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: Programas culturais; **21.30**: Discos LAR.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 478

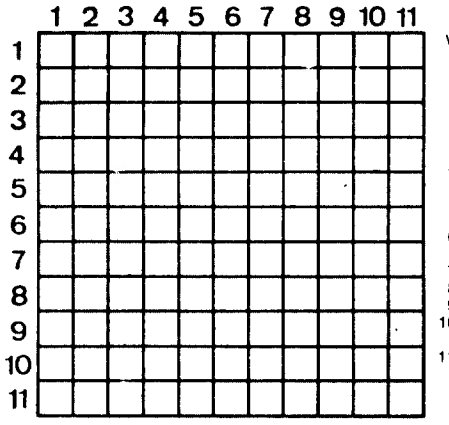


HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Mediocre. Preposição.
2 Passada. Letra grega. Vé.
3 Zombar. Acabar.
4 O mesmo que ozono. Alumínio (s.q).
5 Desgastam. Figura que simboliza o povo americano.
6 Caruma. Ave pernalta.
7 A mobília.
8 Sufixo que designa estado. Preposição e artigo (inv). Ri sem ruído.
9 Ofereces. Faça doação de. Ena!
10 Tragédia de Shakespeare. Montões.
11 Cures. Pedras de moinho.

VERTICAIS:
1 Naipe das cartas de jogar. Completos.
2 Profere. Corrigenda.
3 Guia (fig). Entre.
4 Contracção da preposição em e o pronome demonstrativo isso. Vé.
5 Leiloados.
6 Filtre. Estime.
7 Sugassem o leite materno.
8 Desgraça. Preposição.
9 Mistério.
10 Prenderam com elos. Esteiros.
11 Érbio (sq). Apelido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9338



HORIZONTAIS:
1 Preposição. Carta de jogar.
2 Repousarias.
3 O mesmo que mourão, Enfeita.
4 Que cresce na areia. Estimais.
5 Vai para fora. Antigo Testamento.
6 Remariam para trás. Donzela de Orleães.
7 Ósmio (s.q). Herdade delimitada por marcos. Érbio (s.q).
8 Liguei. Careca.
9 Érbio (s.q). Doses. Prefixo de negação.
10 Domésticas. Rio de França.
11 Gavinhas. Filtraras.

VERTICAIS:
1 Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Cidade dos Países Baixos.
2 Verbais. Lista.
3 Antiga cidade da Darbonense. Pedra de moinho.
4 Espécie de sorgo ou de milho na Índia. Tributos.
5 Terra nova e arroteada de fresco. Caminharias.
6 Milímetro. Mercado público no Oriente.
7 Nesse lugar. Caiadura.
8 Cidade de Itália. Atravessa.
9 Corsário. Aparência.
10 Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Torce.
11 Empresas. Revestes de uma camada de crómio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 477

HORIZONTAIS:
1 CORPO. Criam.
2 Irás. DOENTE.
3 Nas. Pia. Ar.
4 Clarão. Assa.
5 Ursino.
6 Omo. Aproas.
7 Aro. Iar. Ea.
8 Dras. Mr.
9 Ur. Sioba. Pé.
10 Remois. Iara.
11 Ás. Si. Estes.

VERTICAIS:
1 Cincho. DURA.
2 Oral. Marres.
3 Rasa. Ora.
4 Ps. Ru. Ossos.
5 PARA. III.
6 Diospiros.
7 Coa. Ira.
8 Ré. Anormais.
9 In. Soa AT.
10 Atas. SEMPRE.
11 Meras. Áreas.

Provérbio: CORPO DOENTE DURA PARA SEMPRE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9337

HORIZONTAIS
1 Malta. Calma.
2 Afã. Parda.
3 Riscado. Ur.
4 Raça. Iama.
5 Araras. Agag.
6 Dá. Cr. Traga.
7 Assomar. Nas.
8 Amarida.
9 Puir. Lua.
10 Caída. Achar.
11 Ru. Asas. Oiá.

VERTICAIS
1 Marradas. Cr.
2 Afiaras. Pau.
3 Lasca. Saul.
4 Carcomida.
5 Apa. Armaras.
6 Adia. Ar.
7 Croa. Trinas.
8 Ad. Mar.
9 La. Agasalho.
10 Agá. Uai!
11 Arreganhara.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24

n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
UM HOMEM, UMA MULHER

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O ESPIÃO SAI ÀS NOVE
c/ Hayley Mills, Dean Jones
e Dorothy Provine
Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
JERRY, EMFERMEIRO SEM DIPLOMA
Um filme de Frank Tashlin
Não acons. men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
Um divertido negócio de bananas... decidido a murro!
BANANA JOE
c/ Bud Spencer

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES

8.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Festival Walt Disney
O LIVRO DA SELVA
Falado em português

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
OS REPETENTES EM FÉRIAS

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MORTE NO NILO
c/ Peter Ustinov, Jane Birkin,
Às 24
AS MOTOS DA MORTE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A DEVORADORA DE HOMENS
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – Int. men. 13 a.
O VIOLENTO MISTER MEAN
c/ Fred Williamson e Lou Castel

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
BLOW-UP
(A HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Às 24
OS FALCÕES DA NOITE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Filme indiano
A CANÇÃO DA ESPERANÇA
(AASHA)
c/ Jeetendra, Reena Roy

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

– N. ac. men. 18 a.
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
AVENTURA EM MARRAKECH

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O PRIMEIRO PECADO MORTAL
c/ Frank Sinatra, Faye Dunaway
e David Dukes
Um filme de Brian Hutton
Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
DUELO AO SOL
c/ Gregory Peck, Jennifer Jones
e Joseph Cotten
Um filme de King Vidor
3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS EXECUTORES
c/ Roger Moore

IMPÉRIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O IMPLACÁVEL
c/ Jean-Paul Belmondo

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 68111

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 18 a.
A história de um amor ilícito
A MINHA BELA MADRINHA
c/ Sabina Ciuffini e Gianfranco de Angelis
Um filme de Guido Leoni
Colorido

MONUMENTAL 55[illegible]

P. Duque de Saldanha

Às 15,15, 18.15 e 21.30
– Grupo B (10 a.)
GOODBYE MR. CHIPS
c/ Peter O'Toole, Petula Clark
e Michael Redgrave
70mm

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Laureado com a «Palma de Ouro» do Festival de Cannes em 1972
TRÊS IRMÃOS
Um filme de Francesco Rosi
Às 14, 16.30 e 19 – N. ac. men. 18 a.
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Belas mulheres e não só...
AFINAL, ELAS SÃO ELES
Colorido
Às 15.15 e 18.15 – Despedida
OS BANDIDOS DO TEXAS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SISSI
5.ª semana

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O IMPÉRIO DO DESEJO
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
DIVINA LOUCURA
de Michael Ritchie

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
ALL THAT JAZZ
(O ESPECTÁCULO VAI COMEÇAR)
Filme de qualidade

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
DUELO NO DESERTO
de Monte Hellman
Filme de qualidade

SALA 4
Às 15, 17 e 19
– N. ac. men. 18 a.
CÉSAR E ROSÁLIA,
DUELO NA ILHA
e **A BANQUEIRA**
c/ Romy Schneider

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 14 a.
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
Por exigência do público volta um grande êxito
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
30.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 21.15 – N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscars»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
16.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ
9.ª Semana
Às 24
A MORTE EM DIRECTO

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

007 em festival – c/Sean Connery
DR. NO – AGENTE SECRETO 007
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL PANTERA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18.00 e 21.30
N. Ac. a M. 13 anos
Um filme de Claude Lelouch

UNS E... OS OUTROS

38.ª Semana

TERMINAL 371573

Estaçao do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

N. acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
4.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos

8.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30
– M. 14 a.
O personagem mais misterioso da Segunda Guerra Mundial!
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
c/ Romy Schneider, Yul Brynner
e Christopher Plummer

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
N. Ac. M. 13 anos
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «O Primeiro Pecado Mortal», às 21.30 (18 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «O Fantasma da Liberdade», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Eu Estou à Disposição», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Alunas em Orgia», sessões permanentes (18 anos)
2000 – «Duelo dos Grandes Lutadores», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Teerão 43», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA – «Banana Joe», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Nuas como o Vento», às 21.30 (18 anos)
PÁTRIA – «Navio Fantasma», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Maneta de Ferro», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Aventura no Tempo», às 21.30 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Nós Não Somos Anjos Elas Também Não», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Profissional», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Terror do Far-West», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Harem», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

COSTA DA CAPARICA – Slicine – «O Espião Implacável», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «A Pele», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «A Menor», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Outland Atmosfera Zero», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Fantasias Nocturnas», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Um Lobisomem Americano em Londres», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «A Queda», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Querida Mãe», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Bomba na Marinha», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Pele», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Espião Implacável», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «As Brancas Montanhas da Morte», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Dinheiro não Dá Felicidade», às 21.30 (13 anos)
MAFRA – Cine-Teatro – «A Lenda de um Herói», às 21.30 (18 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «Bonnie e Clyde», às 22.00 (18 anos)
RIVOLI – «O Avarento», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e Outros», 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Vamos a Ioio Rapazes», às 21.45 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Hoje e Ontem Tudo Sexo», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «A Noite Fez-se para Amar», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «Urgh», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Espião Sai às Nove», às 21.30 (6 anos)
COLISEU – «A Força da Razão», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Os Dois Magos da Bola», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «A Grande Jogada», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Bomba no Colégio», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Do Ódio Sai o Amor», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A –007 Contra Goldfinger», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Beco Sem Saída», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO SÃO JOÃO: Zlonel, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 321415); **CALVÁRIO: Monge**, R. Lusíadas, 30-32; **CAMPO GRANDE-AV. BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE-ÁGUAS LIVRES: Rualto**, R. Alto Carvalhão, 5-B (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS-À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **RATO: Albano**, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO: Prates & Mota**, R. Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **ALGÉS: Combatentes**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **BRANDOA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Central Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

REFORÇO

ALFAMA-SÃO TOMÉ: Zlier, R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AV. D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA-2.º CIRCULAR: Benfiuz**, E. de Benfica, 444-A (T. 782606); **BOA-HORA-AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAIS SODRÉ: Central**, R. São Paulo, 108 (T. 320389); **ESTEFÂNIA: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **ESTRELA: Marques Freire**, R. Santo António à Estrela, 96; **LUMIAR-QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331692); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 860703); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **SALDANHA-HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**. T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Maceu**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: S. João**, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembleno**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313) Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 22 horas; **Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Permanente; **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes, 6 e 7. Freixo Capitão (T. 2944002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 49 (T. 270076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano. Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2492324). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República (T. 2400020). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva (T. 2703212). Permanente; **SETÚBAL: Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68. Permanente; **Salão**, Av. Portela, 55. Até às 22 horas.

SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 124, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). **Até às 22 horas; MOSCAVIDE: Varela**, Av. Moscavide, 44 (T. 2518520). **Até às 22 horas; SACAVÉM: Maria** (T. 2514369). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FERREIRA, P. D. Afonso V, 55-B; **AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **CRUZ**, R. de Costa Cabral, 1082; **SÃO LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE**, R. das Flores, 114.

DE DIA E TODA A NOITE

CORREIA DE ARAÚJO, R. de Santa Catarina; **FIGUEIREDO, LD.ª**, R. de Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA**, R. São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

CENTRAL, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089).

teatros

ACADEMIA ALMADENSE – Teatro de Campolide – «Tempos Difíceis», às 21.45 (13 anos)
BAIRRO ALTO – Cornucópia – «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «A Classe Dominante», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)
ADÓQUE – «Tá Entregue à Bicharada», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «A Classe Dominante», às 21.30
VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam Como eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
ABC – «Cha e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45
O REALEJO – «Nó Cego», às 21.30

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.51	3,4 m	4.15	1,4 m
24.21	3,5 m	17.51	1,4 m
Dia 17			
12.59	3,6 m	6.20	1,2 m
		18.55	1,2 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	17º
BRAGANÇA	20º
VILA REAL	18º
PORTO	17º
P. DOURADAS	16º
COIMBRA	18º
C. CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	20º
ÉVORA	17º
BEJA	17º
SAGRES	18º
FARO	22º
P. DELGADA	18º
FUNCHAL	21º

últimas

ELECTROCUTADO NUMA CATENÁRIA foi esta manhã encontrado um homem que aparenta 25 anos. Foi o pessoal de serviço, que iniciava, às 7 e 45, uma revisão perto da estação da Campanhã, quem encontrou um cadáver do hipotético suicida. Se não foi, pura e simplesmente, um acidentado.

ATENTADO NA BISCAIA vitimou um empregado da companhia espanhola de tabacos, Alberto Lopez Jaureguisa, de 42 anos, que foi atingido por duas balas no peito, disparadas de dentro de um autmóvel em movimento. O facto ocorreu em Algorta, naquela região espanhola. Teriam sido usadas armas de marcas «FN» e «SF» geralmente utilizadas pela organização separatista basca «ETA-Militar».

Eleva-se, assim, para 250 o número de pessoas mortas em acções terroristas em Espanha desde o princípio do ano.

FRAUDE EM GUIMARÃES envolvendo bancos e empresas industriais terá atingido o montante de 15 mil contos. Foi agora detectada e levou à intervenção da Polícia Judiciária que destacou para o efeito alguns dos seus elementos para a cidade onde não existe delegação daquela Polícia. A burla processou-se com utilização de cheques falsificados pertencentes a empresas que gozavam de segura credibilidade bancária o que facilitou a fraude. São elas: «Damião e Peres», «Bernardino Jordão» e Servos.

ESTUPEFACIENTES medicamentosos foram subtraídos do armazém do Instituto de oncologia, onde os gatunos terão entrado por meio de arrombamento. Aquelas instalações onde se guardam os medicamentos utilizados em todos os serviços daquele hospital foram violadas, durante a noite e ainda não estão devidamente averiguados quais e quantas embalagens desapareceram, sabendo-se por uma análise superficial que apenas terão sido levados produtos contendo estupefaciente como base.

Para casinos, hotéis, clubes desportivos

O bingo foi legalizado

- *O Estado arrecada 30 por cento do total das receitas, sem investir um tostão*
- *Apenas 10 por cento para os concessionários, que sustentam todas as despesas de pessoas e infra-estruturas*

Foi hoje, finalmente, publicada a legislação que autoriza a prática do jogo do bingo em Portugal dependendo agora, apenas, da saída da portaria do Ministério da tutela para que os hotéis, os casinos e, em particular, os clubes desportivos em cuja intenção se permitiu a introdução deste jogo de azar, possam candidatar-se ao respectivo concurso de concessão.

O jogo do bingo, também conhecido entre nós por loto e que já era praticado, mais ou menos clandestinamente em festas e romarias populares nas aldeias e nalguns clubes desportivos de cidades cujas autoridades policiais fechavam os olhos à ilegalidade (outrotanto não aconteceu ao Sporting que, abrindo a sua sala durante dois ou três dias, a título experimental, foi imediatamente colocado sob a alçada da lei e as ameaças da Polícia) poderá ser explorado nos casinos e nas localidades onde existam «equipamentos hoteleiros relevantes», «conjuntos turísticos ou termais, susceptíveis de atrair turistas nacionais e estrangeiros» e «clubes desportivos considerados de utilidade pública e com prática de, pelo menos, três modalidades desportivas de forma relavante».

Segundo o Decreto-Lei n.º 277/82, detado de hoje, só podem candidatar-se à exploração de salas de jogo do bingo «pessoas colectivas de direito público, pessoas colectivas de utilidade pública administrativa e empresas do sector turístico». Para isso terão de candidatar-se ao concurso público a abrir oportunamente e em que terão, nomeadamente, de prestar caução de cinco, quatro, três e dois mil contos, consoante se trate de salas especiais ou de 1.ª, 2.ª ou 3.ª categoria.

A legislação em referência, considera salas de categoria especial, as que permitam um número superior a 500 jogadores, as de primeira categoria com lotação para 201 a 500, as de segunda de 101 a 200 e as de terceira até 100 jogadores.

A controversa distribuição das receitas

A legalização do jogo do bingo deve-se à pressão nesse sentido exercida pelos principais clubes com equipas de futebol profissional, que, à semelhança do que acontece em Espanha, viam no jogo uma nova fonte de receitas para pagar os altos salários e prémios devidos aos futebolistas de alta competição.

Simplesmente, a forma como acabou por ser introduzido o jogo em Portugal, o número de entidades que podem candidatar-se à concessão e, especialmente, a distribuição imposta das receitas, em que o Estado leva o bolo maior, vai retirar muito significado às expectativas dos clubes mais interessados neste jogo.

Para já, é de prevêr uma espantosa proliferação de salas (nas principais cidades espanholas chega a haver duas e três por cada avenida) diminuindo o número de jogadores em cada uma delas. Mas mais do que isso, a controvérsia vai continuar em torno da distribuição das receitas, tal como já aconteceu quando elas foram primitivamente anunciadas, com a generalizada oposição dos responsáveis das principais equipas de futebol do País.

Do total das receitas apuradas pelos cartões vendidos em cada sessão, 60 por cento vai para os jogadores, como prémios. Dos remanescentes 40 por cento, apenas 10 entrem no cofre dos concessionários que, em contrapartida, têm de pagar ao pessoal e custear todas as infra-estruturas (sala, luz, água, e a sofisticada aparelhagem que inclue, nomeadamente, circuito interno de televisão), o que é tido como pouco lucrativo para muitos dos eventuais interessados.

O Estado, sem necessitar de investir um tostão apenas, arrecadará 30 por cento do total das verbas em jogo para posterior distribuição, segundo o que dispõe o decreto-lei hoje publicado: a) 5 por cento para o FAOJ; b) 5 por cento par o Fundo de Fomento do Desporto; c) 10 por cento para as Comissões Regionais de Turismo; d) 5 por cento para o Fundo de Fomento do Turismo e e) 5 por cento para a Comissão de Inspecção de jogos.

As salas de jogo funcionarão normalmente das 18 às duas horas da manhã, num período mínimo de quatro horas, sendo o acesso interdito, segundo a legislação, a menores de 18 anos, a portadores de armas e a cidadãos embriagados.

O novo presidente da República da Índia, Giani Zail Singh (à esquerda) abraça o filho da primeira-ministra, Indira Gandhi, logo após a eleição. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Zail Singh eleito presidente da União Indiana

Zail Singh, um político veterano, tornou-se hoje o sétimo presidente da União Indiana, numa eleição vista como um reforço da base de poder da primeiro-ministro, Indira Gandhi.

Singh, de 66 anos, recebeu mais 470.000 votos do que o seu único rival, Hans Raj Khanna, de 70 anos, candidato apresentado pela oposição.

A contagem de votos ainda prosseguia quando Singh foi declarado vencedor, tornando-se o primeiro «sikh» a ser eleito para o mais alto cargo da nação.

A vitória fácil, prevista desde que foi escolhido, em 22 de Junho, por Indira Gandhi como candidato do partido do Congresso, provocou fortes aplausos ao ser anunciada no Parlamento.

O triundo estava assegurado, uma vez que o partido de Gandhi detém mais de 60 por cento dos votos no Colégio Eleitoral presidencial, composto pelas duas Câmaras do Parlamento e pelos legisladores dos 22 Estados.

Chefe da Polícia morto

Brigadas Vermelhas reivindicam atentado em Nápoles

Cinco guerrilheiros das «Brigadas Vermelhas» mataram ontem a tiro o comandante da unidade móvel da Polícia de Nápoles, num atentado numa rua da cidade italiana, anunciaram as autoridades.

O chefe da Polícia, António Ammaturo, de 56 anos, dirigia-se para o trabalho num automóvel da Polícia quando foi atacado, cerca das 16.00 horas. O seu motorista, Pasquale Paola, de 32 anos, foi também morto.

Uma mulher, afirmando representar as «BV» telefonou para o jornal napolitano «Il Mattino» três horas após o ataque, reivindicando o atentado em nome do grupo de guerrilha urbana.

«Daqui as Brigadas Vermelhas», disse. «Um núcleo armado do movimento guerrilheiro do proletariado metropolitano atacou e aniquilou o carrasco Ammaturo».

Sindicatos de Professores reformulam Proposta Reivindicativa Nacional

Discutir e reformular a Proposta Reivindicativa Nacional dos Professores é o objectivo fundamental da reunião de Sindicatos que ontem e hoje está a decorrer nas instalações do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Participam na reunião, além do SPGL, os Sindictos dos Professores da Zona Sul, Madeira, Açores, Europa e Região Centro.

A PRN contemplará as questões gerais e gravosas do ensino, nomeadamente a situação salarial dos professores, condições de trabalho, formação inicial e continua, carreiras, direitos e regalias sindicais e situações referentes a grupos mais restritos de professores, como sejam os do 12.º grupo e trabalhos manuais.

A participação dos sindicatos e autarquias no planemamento da rêde escolar consta também da ordem de trabalhos.

Simultaneamente, os sindicatos participantes da reunião assinaram um protocolo pelo qual se comprometem a voltar a estas reuniões nacionais conjuntas para negociarem as questões prioritárias do Ensino e dos professores.

R.D.A. E DINAMARCA
PROGRAMA "A" -- 10 DIAS
COM VISITA À DINAMARCA
PARTIDAS
JUL... 19 • AGO....2, 9 e 23
PROGRAMA "B" -- 14 DIAS
PARTIDAS: 1 E 15 DE AGOSTO
PROGRAMA "C" -- 13 DIAS
PARTIDAS
JUL....17 • AGO... 7 e 28
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel. 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317921
PORTO R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel. 691686
COIMBRA Rua da Sota, 2 Tel. 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Tel 31077/8

SUIÇA E ÁUSTRIA
VOOS DIURNOS TAP AIR PORTUGAL
3 MAGNÍFICAS EXCURSÕES EM AVIÃO+AUTOPULLMAN
PARTIDAS: JUL .... 15, 22 E 29
8 DIAS AGO.. 05, 12, 19 E 26
SET ..... 02 E 09
Preço por pessoa .. 39.800$00
SUIÇA ÁUSTRIA E JUGOSLÁVIA
SUIÇA ITÁLIA E ÁUSTRIA
CIRCUITO DOS TRÊS ALPES
14 DIAS DE VIAGEM EM AVIÃO+AUTOPULLMAN
PARTIDA 16 de Setembro
Preço por pessoa .. 42.500$00
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel. 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317921
PORTO R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel. 691666
COIMBRA Rua da Sota, 2 Tel. 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Tel 31077/8